

DCE estuda respostas que recebeu de Ludwig



João Emanuel

As respostas que o ministro Rubem Ludwig, da Educação, deu aos estudantes e ao reitor Diógenes da Cunha Lima, na semana passada, em Brasília, serão examinadas, hoje de manhã, numa assembléa convocada pelo Diretório Central dos Estudantes, segundo revelou o seu presidente João Emanuel Evangelista, que também participou da comissão. Ainda nessa assembléa de hoje pretendem os estudantes estudar a possibilidade de uma greve para o dia sete deste mês em solidariedade à UNE e de caráter nacional. (Pág. 5).

Provavelmente 22 Semestre de 1980

DCE debate hoje respostas que ouviu do ministro

O Diretório Central de Estudantes — DCE da UFRN realizará, hoje de manhã uma assembléia para discutir as respostas do Ministro da Educação, Rubem Ludwig, às reivindicações levadas à Brasília por uma comissão de estudantes. O ministro negou-se a atender todas elas com uma alegação: não há verbas para a expansão do ensino superior.

As reivindicações referiam-se a construção de mais residências universitárias, mais subsídios ao restaurante, aumento de salário e ampliação do número de residências universitárias, entre outras. Somente a liberação de verbas para a realização da VIII Semana de Estudos Sobre Saúde Comunitária — SESAC — recebeu promessas de atendimento para o segundo semestre.

ASSEMBLÉIA

O presidente do DCE, João Emanuel Evangelista de Oliveira, esteve em Brasília com o ministro Rubem Ludwig e explicou quais os resultados da au-

diência: "O ministro disse que não poderia ser construído mais nenhum prédio nas universidades, porque o Ministério da Educação e Cultura — MEC — é contra o crescimento do ensino superior. Portanto, nenhuma residência universitária a mais".

Continuando disse que a mesma justificativa foi empregada para a solicitação de mais bolsas de trabalho e, quanto ao restaurante, além de não terem sido liberadas verbas para aumentar os subsídios, o ministro afirmou que serão instrumentos — como cadastramento — para impedir que estudantes não carentes façam uso do restaurante. Quanto à SESAC, Rubem Ludwig disse que a UFRN deve liberar verbas em torno de Cr\$ 3 ou 4 milhões, porque depois o MEC repassaria o dinheiro.

Até isso, no entanto, está difícil, declarou João Emanuel, "porque o MEC não gostou de uma nota que soltamos em Brasília repudiando a atitude do ministro em não ter recebido a União Nacional de Estudantes — UNE". A assembléia de hoje de manhã deverá

discutir esses assuntos e estudar as formas de continuidade do movimento estudantil. O local será o Centro de Vivência do Campus Universitário.

GREVE

Durante a assembléia, o DCE exporá seu pensamento com respeito à realização de uma greve proposta pela UNE que tem data de início marcada para o dia sete próximo. Segundo João Emanuel, uma greve tão cedo está destinada a ser derrotada e a desgastar a própria UNE. Explica a razão:

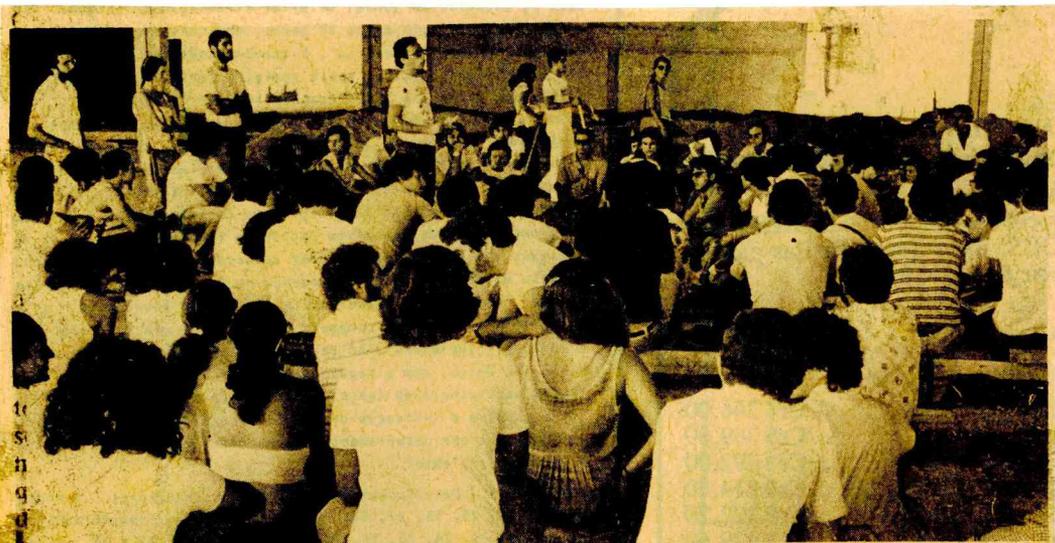
"Não há condições de uma greve ser vitoriosa agora porque o nível de mobilização dos estudantes é muito baixo. Haveria um desgaste do movimento. Por isso, propomos a realização de uma greve no segundo semestre, quando as anuidades das escolas particulares sofrerão um reajuste em torno de 100 por cento pelo ano todo. E depois, os orçamentos das escolas federais estarão desgastados e nós poderemos influir no pedido de suplementação de verbas e na elaboração do orçamento para 1981".

Provavelmente 12 Setembro de 1980

Ludwig nada promete aos estudantes e a Diógenes

Provavelmente 13
Semestre de 1980.

O encaminhamento do assunto para a Secretaria de Ensino Superior — Seseu — do Ministério da Educação e Cultura foi o resultado da audiência concedida pelo ministro Rubem Ludwig à comissão da UFRN, integrada pelo reitor Diógenes da Cunha Lima, pelo presidente do Diretório Central de Estudantes — DCE, João Evangelista de Oliveira, e cinco representantes de Diretórios Acadêmicos e um da Residência Universitária. A comissão foi à Brasília reivindicar, do ministro da Educação, suplementação de verbas para a UFRN, subsídios para o Restaurante Universitário, construção de mais Residências, liberação de verbas para a VIII Semana de Estudos sobre Saúde Comunitária — Sesac — e ampliação do número de bolsas de trabalho.



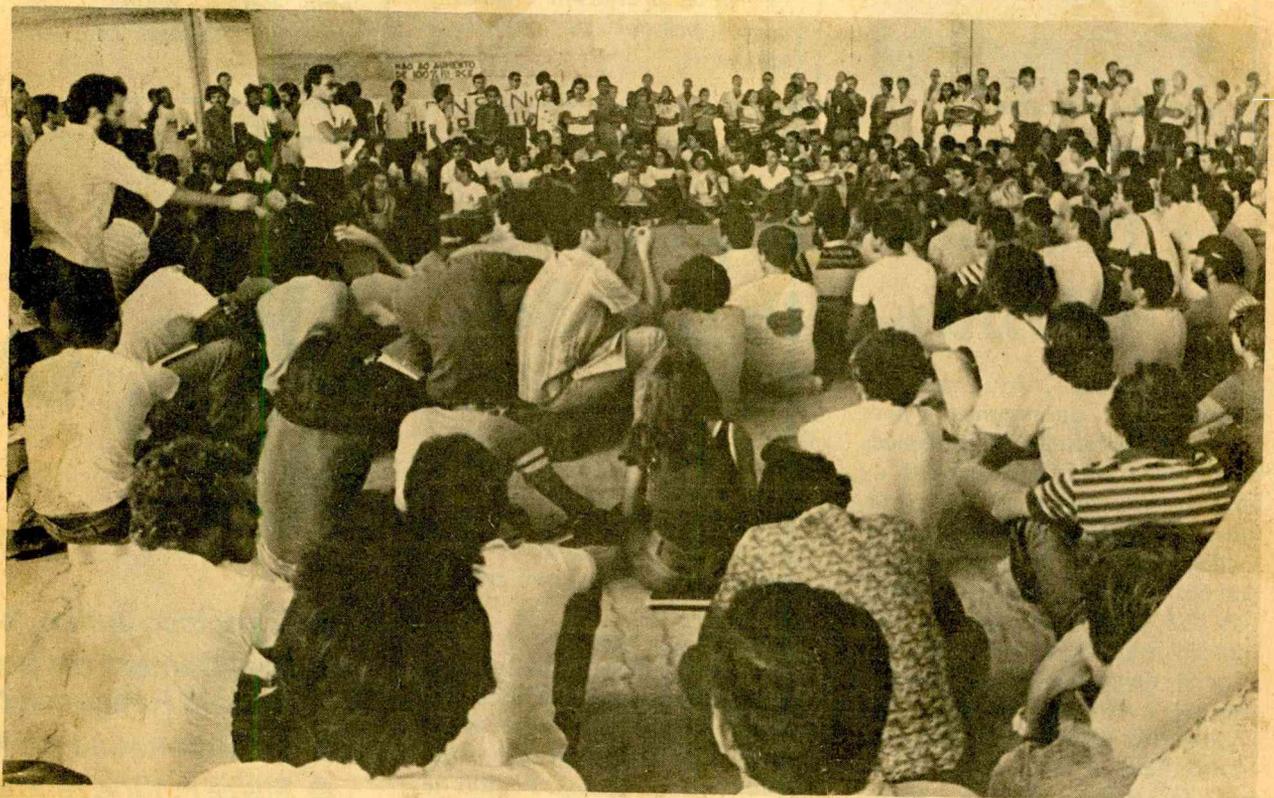
Tendência na UFRN é contra a greve, agora

Improvável greve na UFRN

Não houve quorum na assembléia geral promovida ontem pelos estudantes da UFRN, quando seria colocada em discussão a proposta de adesão à greve nacional programada pela UNE para o próximo dia sete. Apenas 150 alunos da Universidade compareceram ao encontro, realizado no Centro de Vivência, em frente à Reitoria.

Ficou evidente, antretanto, que a tendência será para um não à greve geral. Mas somente após um encontro, que será realizado possivelmente hoje, dos Conselhos Estudantis, é que haverá um posicionamento definitivo sobre o assunto. O resultado será levado no sábado a Brasília, para uma reunião da UNE. (Página 5)

Provavelmente 2º Semestre
de 1980.



Muitos estudantes na Assembléia

DCE amplia luta contra preços do restaurante

O Diretório Central de Estudantes realiza, amanhã, em frente à Reitoria da UFRN, uma manifestação para entregar, ao reitor Diógenes da Cunha Lima, um abaixo-assinado e um documento reivindicando uma reconsideração do aumento no preço das refeições do Restaurante Universitário. A manifestação do DCE também servirá para mostrar o repúdio da classe ao Reitor, que determinou à sua assessoria que procedesse a um levantamento que determine o número real de estudantes bolsistas carentes. Os estudantes, que ameaçam uma greve para o dia 20 de março, pedirão ao Reitor que solicite do MEC uma suplementação de verba para a UFRN a fim de solucionar o problema dos salários dos bolsistas e do Restaurante Universitário (Pág. 5).

Estudantes protestam contra a comida cara

TN- 22-07-80

Para o presidente da Residência Universitária do Campus, Roberto Martins Xavier, existe uma forma de se conter gastos na própria Reitoria, sem aumentar o preço das refeições a serem tabelados nos próximos dias pela Universidade. Criticando que o aumento é uma amostra da escalada de privatização pela qual passa o sistema educacional onde se tenta passar os encargos dos gastos da educação para os estudantes observou Roberto que isso vem ser a prova que o primeiro passo já está sendo dado para que o ensino seja pago na Universidade. "O restaurante está servindo para tudo, menos aos estudantes", denunciou.

O aumento nas refeições para os estudantes bolsistas de Cr\$ 2,40 o almoço e jantar, para Cr\$ 10,00 respectivamente foi considerado um absurdo — "tivemos 270 por cento de aumento". Já para os não bolsistas, as refeições deverão passar de Cr\$ 5,00, para Cr\$ 20,00. A alegação de falta de verbas é vista pelos universitários de um modo geral, situou Roberto, com o objetivo de desacreditar o ensino público e institucionalizar o ensino pago.

Nesta quinta-feira será realizada uma reunião, às 10h, na Reitoria, com a presença de representantes dos Diretórios Acadêmicos; presidente do DCE, Moisés Domingos e mais os pró-reitores de Assuntos Estudantis e Planejamento e, provavelmente, o reitor, quando será debatido o assunto.

HIGIÊNICO

Outro absurdo denunciado por Roberto Xavier diz respeito à bolsa de alimentação e moradia, que vai passar de Cr\$ 162,00, para Cr\$ 600,00, enquanto os não bolsistas vão ter que,

ao invés de pagar os Cr\$ 300,00 atuais, passarão para Cr\$ 1.200,00. Enquanto tudo aumenta, continuou — "o Crédito Educativo permanece com a mesma taxa, não acompanhando, portanto, à inflação".

Falando sobre a contenção de gastos que vem sendo feita pela Universidade, a Residência Universitária do Campus vem sendo atingida até pela falta de papel higiênico — "faz bastante tempo que não chega mais tal produto", confirma Roberto.

Observou ainda o universitário Roberto Xavier que o pró-reitor Clênio Freire disse, numa reunião, que a Universidade não tem interesse em expandir o restaurante, a fim de conter os gastos — "isso não entendemos, pois cada ano entra mais gente na Universidade e muitos precisam do restaurante por questão de necessidade". Outro universitário fez uma denúncia — "aquilo lá, de Restaurante Universitário, tem só o nome, pois professores com mestrado estão fazendo refeição com a gente, além do mais, aproveitam e levam as crianças, uma boa forma de se fazer economia".

Além do preço das refeições que poderá aumentar nesses percentuais, embora os estudantes devam decidir o que fazer ao convocar uma assembléia geral, no reinício das aulas, uma constatação de Roberto Xavier, — "dentro em breve deixaremos de comer galeto, pois os equipamentos no restaurante não podem assar muitos galeto de uma só vez", e outra reparação — "já chega de comermos tanta papa e sopa no jantar".

A situação do restaurante está para Roberto Xavier caracterizada como um caso "sui generis". Lá se alimenta estudantes não carentes, funcionários e professores, quando deveria servir apenas estudantes carentes.

TN- 22-07-80

Diógenes diz que está preocupado

"O Restaurante Universitário é a maior preocupação hoje da Universidade", foi assim como o reitor Diógenes da Cunha Lima classificou a situação, diante do que poderá se criar um impasse, quando os universitários já foram avisados de que a taxa de refeições vai ser majorada nos próximos dias.

Segundo Diógenes, na realidade, no Restaurante, que tinha um orçamento de Cr\$ 20 milhões para ser consumido no corrente ano, já foram gastos cerca de Cr\$ 19 milhões. O que há de receita é Cr\$ 1 milhão e 300 mil.

A situação chegou a um ponto, explicou o reitor, que a receita interna da Universidade está comprometida, quando se tem que destinar recursos para o Restaurante.

Confirmou que a UFRN talvez seja uma das únicas Universidades a subsidiar o preço das

refeições para estudantes, enquanto pelos números a participação universitária para pagamento das três refeições não chega a 10 por cento.

TOTAL

Segundo o reitor, o aumento das refeições terá que ocorrer, mesmo porque o Restaurante se destina a estudantes carentes e não carentes. Pediu o reitor que deve haver espírito de colaboração dos universitários, pois a Universidade está dando o maior subsídio para pagamento das refeições — "é quase total".

Uma das opções que poderá ocorrer, aliás uma idéia já defendida pela Reitoria, é que os universitários assumissem a direção do Restaurante Universitário, como forma de situar e sentir os problemas decorrentes de uma grande defasagem com relação à receita e custos.

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
PRAÇA CÍVICA - CAMPUS UNIVERSITÁRIO
CAIXA POSTAL, nº 585

D E C L A R A Ç Ã O
= = = = = = = = =

DECLARO, junto ao Restaurante Universitário que

é estudante Universitário, regularmente matriculado no curso
de _____ nível _____ da
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, podendo com isso,
usufruir dos abatimentos de preços das refeições destinadas
aos estudantes da referida Universidade.

Natal-RN, ____ de _____ / 1979

Diógenes admite grave crise financeira na UFRN

Com o corte de verbas por parte do Ministério da Educação e Cultura para o orçamento deste ano das Universidades brasileiras, a situação de crise nessas instituições federais de ensino não poupa a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A UFRN se encontra com as suas principais obras paralisadas (Campus Biológico e Centro de Convivência) enquanto, o Restaurante Universitário atravessa uma grave situação financeira, disposto apenas de Cr\$ 1 milhão para o próximo semestre, uma vez que já gastou Cr\$ 19 dos Cr\$ 20 milhões deste ano.

O reitor da UFRN, Diógenes da Cunha Lima, declarou ontem, que "há uma crise financeira da Universidade brasileira" da qual também não é poupada a do Rio Grande do Norte. Revelou que com a inflação houve um aumento de custo global em 36 por cento este ano, preocupando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que se viu obrigada a diminuir o ritmo de suas principais obras até a paralisação, uma vez que os recursos pleiteados não foram liberados. Afirmou o reitor Diógenes da Cunha que 20 Universidades brasileiras estão com obras de hospitais paralisadas, inclusive de infra-estrutura.

RENÚNCIA

Mesmo sem pensar em renúncia como alguns reitores pelo menos no momento, o reitor da UFRN chegou a exemplificar a grave crise pela qual passam as Universidades brasileiras, afirmando que alguns deles chegaram inclusive a propor renunciar ao cargo, como o da Universidade Federal da Paraíba, que inclusive sofreu enfarte.

No caso do Restaurante Universitário da UFRN o reitor Diógenes da Cunha Lima

disse, que embora não saiba ainda como mantê-lo no segundo semestre, terá de encontrar o meio de não fechá-lo, mas, a verdade, segundo afirmou, de seus Cr\$ 20 milhões destinados para este ano, Cr\$ 19 milhões foram gastos no primeiro semestre, restando apenas Cr\$ 1 milhão.

E esclareceu que o Departamento de Assistência ao Estudante do MEC, propõe que a manutenção do Restaurante deve ser com recursos de 25 por cento oriundos dos usuários (estudantes e funcionários), 25 por cento do MEC e 50 por cento da UFRN. Entretanto, acontece que sua cota rendeu apenas Cr\$ 1 milhão e 300 mil aproximadamente a preços das refeições atuais. Mas, prometeu o Reitor, estudar, uma solução para a crise do Restaurante Universitário ou terá de fechá-lo como já ocorreu com outras Universidades brasileiras.

O reitor Diógenes da Cunha Lima informou que a Universidade teve um orçamento global no ano passado em torno de Cr\$ 1 bilhão, mas não estimou os recursos para este ano, ponderando que, grande parte das suas verbas orçamentárias estão comprometidas com o pagamento de pessoal, o que torna muito diversificada sua aplicação.

Disse que enquanto o Restaurante do Campus Universitário apresenta um "custo espantoso", fazendo com que dos Cr\$ 20 milhões a Universidade participe com Cr\$ 14 milhões e o MEC apenas com Cr\$ 6 milhões, por outro lado, dos Cr\$ 51 milhões prometidos pelo Ministério da Educação para as obras em construção do Campus Biológico, até agora nenhum recurso foi liberado, o que motivou a paralisação. Para o Centro de Convivência dentro da área do Campus Universitário, que teve já aplicado cerca de Cr\$ 3 milhões, disse o reitor da UFRN que necessitaria mais uns

Cr\$ 4 milhões ou Cr\$ 5 milhões para concluir.

OTIMISMO

Mesmo diante da crise que o reitor Diógenes da Cunha Lima diz atravessar a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, afirma, se referindo com uma demonstração de otimismo, que antes de terminar sua administração, que falta ainda uns três anos, concluirá as obras do Campus Universitário e do Campus Biológico.

Afirma que a Universidade vem dando maior ênfase ao Projeto Rio Grande do Norte e Projeto Vanguarda porque há o interesse também pelo crescimento vertical coletivo, não interessando apenas o aspecto de extensão horizontal, por isso, tem se voltado para a melhor qualidade de ensino, pesquisa e extensão universitária, com a implantação de seus novos projetos, buscando a que ele chama brincando de "fontes alternativas de energia", através de recursos de outras áreas que não seja só o Ministério da Educação e Cultura, disse.

Anunciou o Reitor, que ontem - dia de seu aniversário - recebeu em seu gabinete representantes do MEC que, lhe asseguraram recursos de Cr\$ 1 milhão para a implantação de um programa sócio-educativo num município do Estado, já escolhido, sua terra Nova Cruz, que em conjunto com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado, visa melhorar o sistema de ensino municipal, cuja implantação está prevista para dentro de seis meses.

Disse também, que conseguiu Cr\$ 7 milhões para as obras do Centro de Biociência, no Campus Universitário, todavia, precisa de mais Cr\$ 7 milhões para terminá-lo este ano, que também já estão assegurados.

Aumento em debate

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos da UFRN irão convocar os universitários para uma assembléia geral logo quando do início das aulas do segundo semestre, na próxima segunda-feira, a fim de discutir uma saída para o impasse criado com a Reitoria diante da informação de que os preços das refeições do Restaurante Universitário serão majorados.

A informação é do presidente do DCE, Moisés Domingos, afirmando que o posicionamento da entidade é de que não haja alterações de preços das refeições, embora, para se manifestar, terá que ouvir a categoria em assembléia geral e estudar alternativas, que achou por bem não revelar por enquanto. Entretanto, disse que ficou acertado entre os representantes estudantis e a Reitoria em reunião recente, que não haverá nenhuma majoração enquanto, os universitários estiverem em férias.

REUNIÃO

Informou que, na próxima quarta-feira, haverá uma reunião dos representantes estudantis com o reitor Diógenes da Cunha Lima e pró-reitoria (de Assuntos Estudantis e de Planejamento), a fim de se tentar chegar a um acordo em relação ao problema, e o DCE e DAs vão propor que a Universidade resolva por seus próprios meios a crise do Restaurante Universitário, ao invés de transferir para os estudantes através de, "um aumento exorbitante".

Esta situação, disse o líder estudantil, "é uma clara tentativa de transferir para os estudantes todo o encargo com o restaurante e isto é, um reflexo da política educacional do Governo Federal de diminuição de verbas e tentativas de implantação do ensino pago". Mencio-

nou como exemplo o fechamento dos restaurantes da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Pernambuco e também da UFPB.

BOLSISTA

A Universidade propõe uma majoração de preços das refeições de forma que o almoço, que custa Cr\$ 8,00, passe para Cr\$ 20,00 ao universitário também em relação ao jantar (que custa Cr\$ 5,00) enquanto, o bolsista, que paga Cr\$ 2,70, passaria a pagar Cr\$ 10,00 (almoço e janta) e o mensalista, que paga Cr\$ 5,00, desapareceria.

Anunciou Moisés que o DCE confeccionará volantes esclarecendo aos estudantes e o povo a situação dos restaurantes universitários (pois o povo é quem paga a educação através de recolhimento de impostos, disse) para evidenciar o quadro desta crise e informar das obrigações da Universidade para com as necessidades dos estudantes.

O reitor Diógenes da Cunha Lima, em resposta ao que o Presidente do DCE, disse, afirmou, ontem que, "não é função da Universidade dar alimentação aos estudantes, mas o ensino," devendo, todavia, subsidiar o estudante carente.

Há informações, dentro do Campus Universitário da UFRN, de que as refeições caíram de qualidade ultimamente, tornando-se muito repetitivo seu cardápio. Entretanto, outros estudantes que fazem refeições no Restaurante do Campus Universitário afirmam que a qualidade da comida é "mais ou menos", o que já vem acontecendo há algum tempo.

No período de férias, quando diminui a frequência do restaurante, afirmou um dos estudantes que quase não há diferença de quando do período de aulas.

Diógenes: UFRN supera crise com inteligência

Para o reitor Diógenes da Cunha Lima a "crise aguda" porque passa a Universidade Brasileira pode ser superada usando-se a inteligência. Para isso, um dos pontos que poderiam ser dinamizados seria o intercâmbio de professores, que, embora alguns trâmites legais consistam uma barreira, podem ser superados. O Reitor, que reuniu a imprensa ontem, às 9h30min, em seu gabinete para o que pretende e sua conduta como Presidente do Conselho de Reitores das Universidades, falou com os repórteres sobre os problemas básicos que afligem as Universidades e basicamente a nossa.

Conclamou na oportunidade que agora é chegada a hora de "nos unirmos", embora os candidatos que ele derrotou tivessem matrizes diferentes. Negou veementemente que se utilizará da presidência do Conselho de Reitores para fazer política partidária, como salientou em plena campanha o Reitor da Universidade Federal do Ceará, Paulo Elpidio — "ele perdeu, deveria ser mais humilde, isso é uma acusação, faltou consenso. Eu espero e quero apoio de todos os Reitores, inclusive o dele próprio". Observou Diógenes que necessitava agora, nessa crise circunstancial porque passam as Universidades, sejam pela falta de verbas ou de sua responsabilidade face à comunidade, precisava da "lucidez de todos os Reitores, considero infeliz as declarações de Paulo Elpidio, nenhum Reitor é líder de Reitores".

O papel dos estudantes na crise da Universidade é visto por Diógenes como um auxílio a mais — "nunca houve tanta necessidade de se conscientizar do momento difícil que vivemos e que sintam sobretudo que nós somos uma comunidade universitária". Firmou posição sobre o projeto do MEC, que reestrutura a carreira universitária, negando qualquer substitutivo que não atenda às Universidades Brasileiras e firmou sua opinião sobre um dos substitutivos apresentados que consideram os professores com cursos de aperfeiçoamentos com maior direito, disse o Reitor — "a super-valorização do graduado não pode vir em detrimento do graduado".

RESTAURANTE

Numa entrevista onde as questões variavam do plano local para o nacional, Dió-

genes, ao ser indagado sobre o aumento das refeições no Restaurante Universitário, foi incisivo — "os custos atuais estão defasados, o preço de uma refeição aqui é menor do que o que se paga por uma Coca-Cola".

Observou que a função da Universidade através do restaurante é de atingir a sua finalidade, que é o ensino, proporcionando o subsídio para que possam ter uma boa alimentação. Disse desconhecer que professores estivessem levando seus filhos para fazerem refeições no restaurantes e mostrou-se surpreso pela denúncia feita pelo Presidente da Residência dos Universitários do Campus, em entrevista à Tribuna do Norte — "em nenhuma hipótese admitirei isso", mas com relação aos professores se servirem no restaurante disse que não vê objeção, só que a Universidade não vai subsidiar alimentação para eles.

Negou também que tenha pensado em renunciar diante da crise porque passa a Universidade, como chegou-se a especular, mas confirmou a renúncia do Reitor da Universidade Federal da Paraíba. Indagado se admitia a escolha de Reitores ser indireta, salientou que iria se bater para que as Universidades saibam dirigir os seus destinos, sem deixar de citar que a administração pública tem suas normas, mas o que se propõe é que os professores e alunos, inclusive os políticos, devem ajudar a Universidade. Segundo Diógenes, "política é a arte da administração", mas frisou que a Universidade é um chão sagrado e foge a interesses políticos.

Concluiu afirmando que a crise das Universidades pode ser superada e não se cogita fechar aqui nenhum dos hospitais mantidos pela Universidade. Frisou também que a continuidade da construção do Campus Biomédico é, no momento, difícil, embora estejam garantidos Cr\$ 51 milhões. Das obras do Campus, ainda está para ser concluído apenas o Centro de Biociências, que vai ser inaugurado brevemente, embora assegurasse Diógenes que o Ministro lhe confirmou que, até o final de sua administração, o Campus Universitário deverá estar totalmente pronto.



Diógenes: crise aguda.

+N- 29/07/80

TN- 17/08/80

Reitor quer manter o restaurante da UFRN

"O que eu quero é manter o restaurante e não fechá-lo", foi a definição do reitor Diógenes da Cunha Lima, falando inicialmente após regressar de Brasília, sobre a crise criada pelos universitários e a Reitoria, contra a disposição de aumento no preço das refeições no Restaurante Universitário. Segundo Diógenes, a Universidade não dispõe mais de recursos para continuar a manutenção até o final do ano, principalmente cobrando o preço da refeição atual. E, nem mesmo os Cr\$ 3 milhões e 500 mil conseguidos junto ao Ministério serão suficientes para congelar os preços das refeições.

Disse o reitor, que os estudantes tem que se conscientizar que a Universidade não tem como adiar essa medida. A orientação do MEC, é que seja cobrado do valor da refeição 25 por cento, enquanto o MEC/UFRN subsidiariam com 75 por cento, mas ele disse que vai tentar modificar até essa instrução — "eu não quero é fechar o restaurante, voltou a dizer". Para que o restaurante mantenha seu atendimento, confirmou o reitor, a refeição não poderá ficar inferior a Cr\$ 20,00, mesmo salientando que o normal seria esse preço, poderá ser um pouco menos. Lembrou que há quatro anos os preços das refeições não são majorados e que atualmente uma refeição está custando menos do que o preço de um cafezinho.

Já na terça-feira, o Conselho Universitário estará reunido para decidir pelo aumento nas bases impostas pela realidade tomando-se como base as despesas ou qualquer outra medida que venha de interesse aos estudantes. Estranhou também o reitor que até o momento os estudantes não tenham levado a ele qualquer resultado da movi-

mentação reivindicatória, esperando que isso possa ocorrer amanhã.

RECURSOS

Confirmou o reitor que dentro de 15 dias, estará sendo liberado, cerca de Cr\$ 70 milhões, que serão destinados a conclusão da primeira etapa do Campus Biomédico. Disse Diógenes que essa era "a sua grande angústia", inclusive os recursos darão para construir os acessos ao Campus. A liberação também de Cr\$ 3 milhões e 500 mil para o restaurante foi confirmada. Como presidente do Conselho de Reitores, confirmou ter falado com o ministro do Planejamento Delfim Neto, pelo telefone — "ele foi muito receptivo". Na oportunidade Diógenes solicitou a suplementação para as Universidades brasileiras num total de Cr\$ 500 milhões, mas que fosse acrescida de Cr\$ 50 milhões. O secretário geral do Ministério do Planejamento, Flávio Pécora observou que os recursos serão liberados, e ficou de examinar a solicitação de mais Cr\$ 50 milhões.

O reitor esteve também conversando com senadores e deputados, pedindo-lhes apoio para aprovação de abono para os professores em seus salários de 48 por cento, "o que tive um grande apoio, além da reestruturação da carreira do magistério para ser encampado com a mesma finalidade. Esteve também Diógenes com o ministro da Educação, Eduardo Portella, onde ele declarou ter recebido muitos pedidos para apoiar os candidatos a presidência do Conselho de Reitores, porém proferindo não tomar qualquer iniciativa nesse sentido.

TN 22/08/80

Restaurante explora todos os estudantes

Começou a vigorar ontem e não daqui a três dias, como prometeu o pró-reitor para Assuntos Estudantis, Clênio Freire, a nova tabela de preços do Restaurante Universitário aprovada em reunião do Conselho Superior Universitário-Consuni, acatando proposta do Reitor Diógenes da Cunha Lima. Para os estudantes o maior problema é como provar quem é carente ou semi-carente, para não pagar Cr\$ 70,00, por uma refeição, preço estabelecido para os estudantes de "comprovada situação financeira boa".

De acordo com a tabela aprovada, os estudantes carentes pagarão Cr\$ 5,00; semi-carentes Cr\$ 10,00 e os de boas condições, Cr\$ 70,00, não se sabendo ainda quais os processos que serão usados para a identificação das condições dos estudantes. Para o bolsista Antonio Corcino, residente no próprio Campus, o aumento foi bom, pois, "pagávamos Cr\$ 162,00 e passamos a pagar Cr\$ 300,00, registrando uma majoração em torno de 81 por cento".

ABSURDO

Na opinião do estudante de Pedagogia, Geraldo Oliveira, o aumento foi exagerado e o pior é que os estudantes que forem identificados como de boas condições financeiras, passarão a pagar Cr\$ 70,00, quando antes pagavam apenas Cr\$ 8,00. De acordo com a tabela fixada

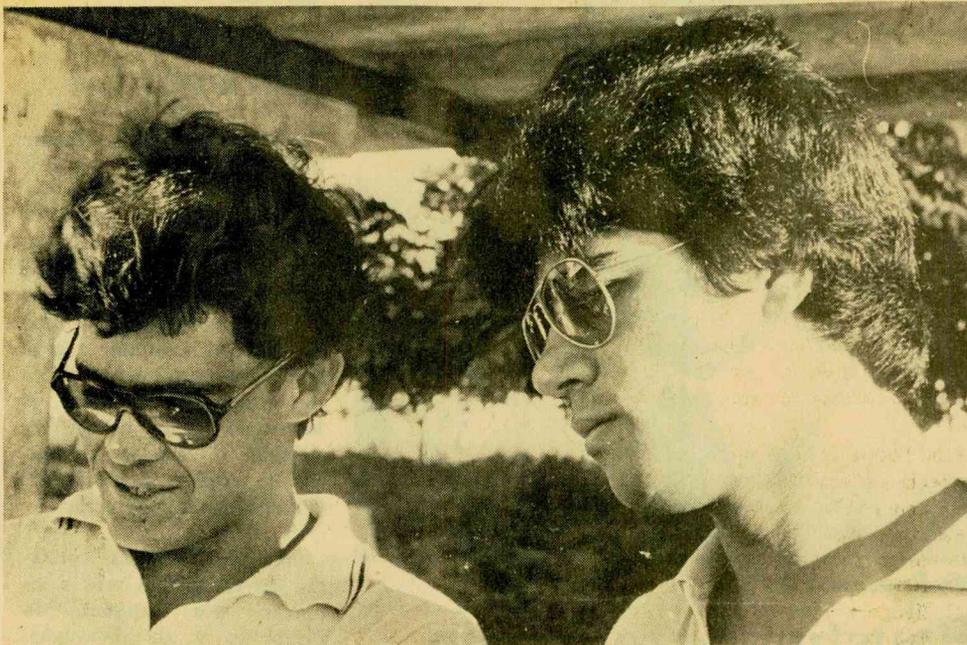
na entrada do Restaurante Universitário, os estudantes carentes são os bolsistas e pagarão Cr\$ 5,00, ficando os semi-carentes (que têm o Crédito Educativo) pagando Cr\$ 10,00.

Um estudante de Física, que não quis se identificar, considerou o aumento absurdo, alegando que 30 por cento seria o ideal. A partir de agora, o estudante de "boas condições financeiras" pagará Cr\$ 3.640,00, por mês entre almoço e jantar no RU, quando anteriormente pagava apenas cerca de Cr\$ 520,00.

SOBERANA

A estudante Josemey Costa contrariada com o aumento, disse que a "Universidade se mostra soberana, quando determina esse aumento que não teve a participação dos alunos em sua discussão". Disse ainda que o aumento estipulado é muito superior ao proposto pela reitoria que era de 270 por cento.

A Reitoria da UFRN alega que já gastou cerca de 19 milhões, dos Cr\$ 20 milhões destinados ao Restaurante Universitário, para este ano. Para este segundo semestre, a UFRN já conseguiu uma verba suplementar de Cr\$ 6 milhões e espera com o aumento em vigor dos preços das refeições, possa manter o Restaurante Universitário em funcionamento.



Joacimário e Djseon: a comida também é pouca

DN - 31/07/80

Restaurante: estudantes reclamam das refeições

Enquanto a Reitoria pensa em aumentar em mais de 200 por cento o preço das refeições no Restaurante Universitário, a qualidade da alimentação está muito abaixo do desejado. Essa é a reclamação geral dos estudantes que utilizam o RU, principalmente os residentes, que não acreditam numa melhoria na alimentação, como se anuncia para depois do reajuste.

Manoel Edilson de Oliveira, residente universitário, comenta que a comida "não tá boa", embora em certos dias esteja "razoável", mas em compensação, em outros, "nem cachorro come", conforme frisou. Ele também se diz contra o percentual do aumento - "que segundo comentários, vai atingir a mais de Cr\$ 600,00 por mês - e contra a unificação dos preços, porque isso vai prejudicar os que realmente necessitam de um abatimento.

Outros estudantes afirmam que, além da qualidade péssima, as refeições são servidas em pequena quantidade, que não atende às necessidades de cada um, principalmente quando se é estudante e se tem pouco dinheiro para a alimentação.

— "A quantidade é pequena e quando a gente vai pedir mais, eles não dão. Se a gente quiser comer algo melhor tem de procurar as cantinas dos setores de aula, porque a cantina da Residência só existe no nome. O dono quase nunca vem aqui". Foi o que afirmou Joacimário Câmara, estudante de Engenharia

Civil, que foi apoiado por seu colega Djseon Mateus, aluno do curso de Engenharia Química.

Segundo Djseon Mateus, para o atual preço do almoço do Restaurante, a qualidade está razoável, mas o pior é que sempre que aumentam o preço, prometem uma melhora, "mas depois do aumento, a comida volta a ser do mesmo jeito".

REUNIÃO

O Presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Moisés Domingos - juntamente com outros estudantes representantes de Diretórios Acadêmicos - se reuniram com o Reitor Diógenes da Cunha Lima e alguns pró-reitores, na manhã de ontem, quando foi discutido o problema do aumento das refeições do Restaurante universitário.

Prometendo só apresentar uma proposta para a Reitoria após a realização de uma assembléia com os estudantes - prevista para a primeira semana de aula - os representantes estudantis se limitaram, durante a reunião, a ouvir explicações do Reitor sobre as causas de tal aumento, e ainda sobre as dificuldades por que passa a Universidade.

Segundo o presidente da Residência II (masculina), Roberto Martins Xavier, o Reitor mostrou-se interessado em ouvir uma proposta dos alunos, embora não tenha definido, por sua vez, o percentual proposto pela Reitoria.

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
PRAÇA CÍVICA - CAMPUS UNIVERSITÁRIO
CAIXA POSTAL, nº 585

D E C L A R A Ç Ã O

DECLARO, junto ao Restaurante Universitário que

é estudante Universitário, regularmente matriculado no curso
de _____ nível _____ da
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, podendo com isso,
usufruir dos abatimentos de preços das refeições destinadas
aos estudantes da referida Universidade.

Natal-RN, ____ de _____ / 1979



Ninguém está gostando da majoração nos preços

YN - 08/08/80

Estudantes vão exigir direitos

O Diretório Central de Estudantes-DCE, da UFRN, está programando duas assembléias para quarta-feira próxima, em protesto ao aumento dos preços das refeições no Restaurante Universitário, advertindo que será preciso união de todos contra a intenção da Reitoria, que pretende elevar em 270 por cento as taxas de alimentação. As assembléias serão realizadas às 9h, em frente à Reitoria, e às 19h30m, no auditório da Biblioteca Central, afirmando os líderes estudantis que dois traços caracterizam as decisões da Universidade: decisões sem consulta aos universitários e a tentativa de convencer a todos de que a UFRN não tem obrigação de manter o Restaurante. (Pág. 5).

Empresas de ônibus pleiteiam nova tarifa

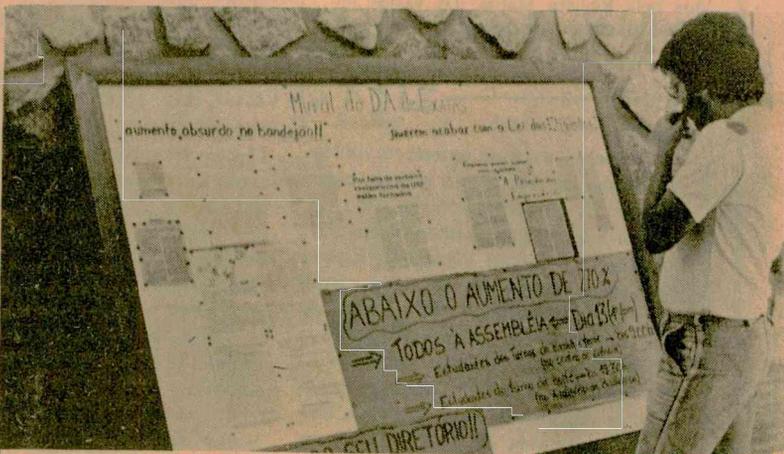
Estudantes protestam contra aumento das refeições no RU

Em duas assembléias que serão realizadas hoje, uma pela manhã às 9h, no Centro de Convivência, em frente à Reitoria, e a outra às 19h30min, no auditório da Biblioteca Central, no Campus Universitário, as lideranças estudantis e os universitários vão se reunir, para definir uma tomada de posição em relação ao aumento das refeições proposto pela Reitoria da UFRN para o Restaurante Universitário, que eleva de Cr\$ 8,00 para Cr\$ 20,00 (preço único).

Os estudantes vêm se manifestando contra a majoração das refeições do restaurante, utilizando cartazes afixados nos setores de aulas teóricas do Campus Universitário, convidando a classe para se reunir hoje e lutar pelos seus direitos. No setor IV, onde funciona os cursos de Engenharia e Arquitetura, os cartazes pediam para por "abaixo os 270 por cento de aumento para o restaurante" e diziam que "alimentação é um direito — 270 por cento de aumento é uma assalto ao estudante — todos juntos vamos à luta".

FECHAMENTO

No setor III do curso de Ciências Exatas os cartazes anunciavam que "Não se estuda sem comer" e "Abaixo o aumento" pois "270 por cento é absurdo". Alguns cartazes já apareciam rasgados, mas ninguém sabia bem por quem, enquanto um mural dos estudantes mostrava recortes de jornais informando o fechamento do Restaurante da USP, fechado por falta de verbas, e dizia que o aumento proposto pela Reitoria é



"Aumento de 270% é absurdo".

absurdo.

As assembléias, que serão realizadas hoje, são organizadas pelo Diretório Central de Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos (DAs), que tentarão junto com a classe encontrar uma solução para propor à Reitoria da UFRN uma saída para o impasse. A Reitoria quer aumentar os preços das refeições avulsas de Cr\$ 8,00 para Cr\$ 20,00; majorar de Cr\$ 2,70 para Cr\$ 10,00 as refeições dos residentes (bolsistas), bem como abolir os mensalistas, que pagam Cr\$ 5,00, e passariam a pagar Cr\$ 20,00.

O reitor Diógenes da Cunha Lima, que esteve em Brasília, na companhia do vice-reitor Esequias Pegado Cortez, pleiteou a liberação de mais recursos para o funcionamento do Restaurante Universitário neste segundo semestre, que no primeiro semestre gastou Cr\$ 19 milhões dos Cr\$ 20 milhões liberados para o ano todo, cujo assunto teria sido um dos itens de sua agenda. Todavia, somente hoje, já que era esperado ontem, deverá anunciar os resultados de sua viagem, e os pleitos conseguidos junto ao Ministério da Educação e Cultura.

YN 13/08/80

Estudantes marcam assembleia no Campus contra o aumento

T.M.
08/08/60

O Diretório Central de Estudantes (DCE) e os Diretórios Acadêmicos da UFRN estão convocando os estudantes universitários para duas assembleias na próxima quarta-feira, a fim de discutir a proposta da Reitoria para majoração das refeições do Restaurante Universitário, e definir uma tomada de posição em relação ao problema. As assembleias uma realizar-se-á às 9 h no Centro de Convivência, em frente ao prédio da Reitoria, e a outra às 19h30m no auditório da Biblioteca Central, no Campus Universitário.

Ontem o DCE e o DAS iniciaram a distribuição de volantes, entre os estudantes, que trata dos problemas da classe e faz esclarecimentos sobre a situação geral. Diz que a administração da UFRN tentou aproveitar as férias dos estudantes para elevar em cerca de 270 por cento o preço das refeições do Restaurante Universitário, tentativa que foi bloqueada graças à reação imediata e organizada dos presidentes das Residências Universitárias, dos DAs e do DCE.

EXORBITANTE

Os líderes estudantis tacham a majoração proposta pela Reitoria da UFRN de "aumento exorbitante" ao querer fazer os alunos pagarem a suplementação de verba para o funcionamento do Restaurante no segundo semestre, ao afirmar que de Cr\$ 20 milhões, a Universidade

gastou Cr\$ 19 milhões no primeiro semestre. Esclarece ainda os líderes, que "este será apenas um reajuste inicial, pois outros virão nos próximos semestres, a fim de equilibrar o orçamento do Restaurante".

Afirmam que dois terços são característicos no comportamento da Reitoria: o primeiro é o de apresentar as decisões "de cima", o que explica pela ausência de democracia na Universidade brasileira, pois a participação de professores, alunos e funcionários nas decisões é muito restrita; e o segundo, é tentar nos convencer de que não tem obrigações a manter o Restaurante Universitário, pois a tarefa "principal da Universidade é o ensino", dizem eles entre haspas, para deixar claro que foram palavras do próprio reitor.

PAGA CARO

Mais adiante dizem os estudantes, que quem paga a educação que recebemos é o povo brasileiro. Se o Restaurante Universitário é imprescindível à nossa permanência no Campus por estudarmos pela manhã e à tarde e por morarmos distante da Universidade; é imprescindível à sobrevivência dos alunos residentes e demais alunos carentes, então o RU não é um "favor", mas uma obrigação daqueles que administram as verbas oriundas do bol-

so do trabalhador, que paga caro, pelos serviços públicos e recebe um assistência tão precária e, muitas vezes, indigna.

Os estudantes mostram ainda aos seus colegas, que a educação vem sendo "tarefa secundária do Governo brasileiro", demonstrando através de declarações do próprio ministro da Educação, Eduardo Portella, à Folha de São Paulo do dia dois deste mês, que desde 1964 o Governo vem diminuindo as verbas para a educação, pois se naquele ano havia 12 por cento do orçamento da União, este ano apenas existe 4,15 por cento.

Mostra quanto o Brasil gasta com cada estudante, apenas 465 dólares anuais, enquanto a Venezuela, 2.545 dólares, a França 1.930 dólares, Canadá 6.220 e os Estados Unidos 2.545 — informando que estes dados foram fornecidos pelo próprio ministro Eduardo Portella. Os líderes estudantis universitários, afirmam ainda, que a redução das verbas tem sido, por conseguinte, a responsável pelo fechamento das residências e restaurantes universitários, como o da UFPE, USP e URNE, em Campina Grande, na Paraíba. Esclarece, ainda, que a intenção do Ministério da Educação e Cultura, através do Projeto Portella, "visa dar uma falsa autonomia financeira e administrativa às Universidades com o objetivo de implantar o ensino pago no Brasil".

DN-07/08/80

Fim dos tickets provoca reação dos estudantes

A abolição dos tickets pretendida pelos empresários de transportes coletivos de Natal, foi repudiada pelo Presidente do Diretório Central dos Estudantes, Moisés Domingos, que definiu a medida de "arbitrária", e que atende apenas a interesses de capitalistas. Uma posição final dos estudantes sobre o problema será definida no próximo sábado, em reunião com os representantes de Diretórios Acadêmicos, oportunidade em que ficará acertada também a forma de encaminhamento contra a atitude dos proprietários de ônibus.

Afirmou Moisés Domingos que tal medida afetará "brutalmente" o poder aquisitivo da população, que tem despesas com educação e transportes, além de outros gastos elementares. O passe escolar, beneficia uma boa parcela da população, correspondente ao número de estudantes que existem na capital, disse ele.

ASSEMBLÉIA

O presidente do DCE, confirmou a realização de assembléia universitária, no próximo dia 13, para discutir com todos os estudantes universitários o aumento (considerado exorbitante), no preço das refeições no Restaurante Universitário. A primeira assembléia, será às 9 horas da quarta-feira vindoura, no Centro de Convivência, e a segunda, no Restaurante Universitário, às 19:30 horas no mesmo dia, com os alunos-residentes.

Ele afirmou que serão apresentadas algumas propostas nas duas assembléias, para posterior encaminhamento ao Reitor Diógenes da Cunha Lima, mas uma posição definitiva só será decidida após discussão com os estudantes. Moisés frisou também que "de forma nenhuma vamos aceitar que a Reitoria transfira para os estudantes as despesas que deve ter para com o Restaurante Universitário, cuja utilidade é indiscutível para o conjunto da Universidade".

Estudantes protestam contra o ensino pago

O Reitor Diógenes da Cunha Lima não gostou dos termos do panfleto "Você concorda em pagar o ensino?", distribuído aos quatrocentos universitários da UFRN que participaram, na manhã de ontem, no auditório da Reitoria, de ato público contra o "Projeto Ludwig", que prevê reformas nas estruturas das universidades brasileiras, "transformando-as em fundações que não mais receberão verbas do MEC, desobrigando-se o Governo com o ensino superior", segundo denunciaram as lideranças estudantis.

O ato público seria realizado às 9 horas, defronte ao prédio da reitoria, mas somente às 10 horas foi iniciado no auditório, após as lideranças universitárias conseguirem reunir cerca de 400 estudantes, além de representantes da Associação dos Docentes da UFRN, Associações de Arquitetos, Sociólogos, de Professores Secundaristas, Médicos Residentes, DCE, UNE, Comissão de Justiça e Paz, de Defesa dos Direitos Humanos, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RN-FETARN e dos partidos políticos de oposição (PDT, PP, PT e PMDB), além do Reitor Diógenes da Cunha Lima, que fez uma breve alocação sobre os principais problemas econômico-sociais do Estado e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O primeiro orador do "ato público" foi o presidente do DCE, João Evangelista, que teceu várias críticas ao Projeto Ludwig, e chegou a considerá-lo "um

programa de política educacional suicida, pois o ensino pago vai ocupar o lugar da Universidade Gratuita".

Em seguida falou Diógenes da Cunha Lima, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras-CRUB, ocasião em que destacou ser "um homem preocupado com o Rio Grande do Norte, habitado por dois milhões de pessoas e que disputa o 1º lugar em miséria nacional, situação que se agrava dia a dia, com alta mortalidade infantil e grande fluxo migratório para o sul do país".

Lançou um apelo aos estudantes no sentido de se pensar mais no Estado e no Nordeste e de se unirem ao esforço da Universidade para mudar a mentalidade que nela impera, pois no "nosso Estado ainda continua sendo aplicada uma política assistencial".

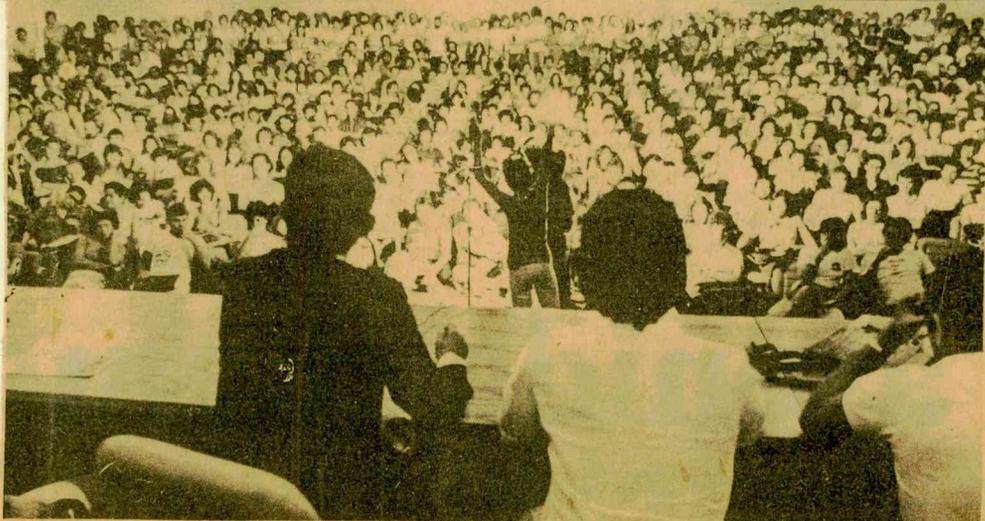
"O problema da universidade brasileira é da autonomia administrativa, financeira, pedagógica e didática. Autonomia é o que os reitores querem. Conversei com o Ministro Ludwig, na semana passada, e não creio nessa história de ensino pago. Atualmente existem quinze fundações e dezenove autarquias entre as universidades brasileiras, onde se paga apenas uma taxa simbólica no ato de matrícula. A UFRN tem problemas financeiros graves, mas ela não vai parar por falta de recursos, não vai fechar. Vocês pedem 12 por cento no orçamento da União para a educação, mas eu peço 15, 17 por cento e até mais", disse o Reitor da UFRN, que conclamou os

estudantes a pensarem no trinômio "Educação, ciência e tecnologia" como meio de desenvolver a região.

Ao referir-se aos panfletos distribuídos pelo DCE - UNE e às palavras do estudante João Evangelista, o professor Diógenes da Cunha Lima, disse que discordava da linguagem dos estudantes, "muito excessiva". "Acho que diálogo não se faz com agressão e grosseria. A nossa universidade é receptiva, aberta a todas as idéias e que só com cooperação e inteligência poderemos exercer a democracia, coisa que nunca tivemos neste País".

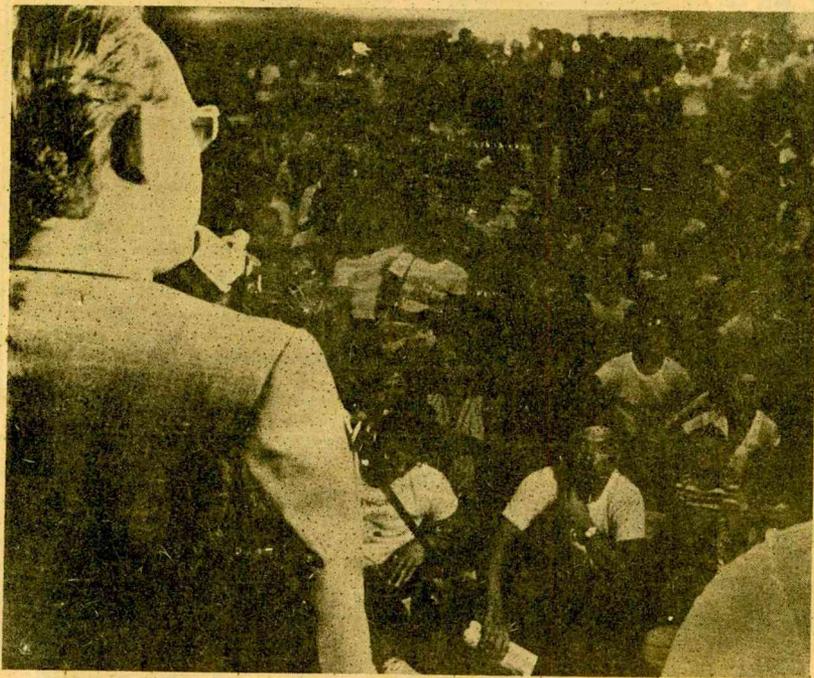
Os estudantes tacharam o "Projeto Ludwig" como "mais uma tentativa de consolidar o modelo norte-americano de universidade, adotado pelo regime militar, que recebeu o apelido de "reforma universitária". O panfleto conclama os estudantes a "não cair no conto do vigário" e que "agora, mais do que nunca, torna-se imperativa a consolidação da unidade da comunidade universitária na luta contra as intenções do MEC de acabar com o que resta do ensino público e gratuito conquista das forças democráticas e populares".

Às 10:30 horas, o Reitor Diógenes da Cunha Lima retirou-se do auditório depois de pedir "encarecidamente aos estudantes que colaborem com a Universidade trazendo o maior número de contribuições" ao Projeto do MEC. Os universitários continuaram debatendo o assunto para uma posterior tomada de posição.



Cerca de 400 estudantes protestaram contra o Projeto Ludwig

Vitória parcial da campanha estudantil



Reitor cedeu às pressões. Em parte.

Uma parte das reivindicações contidas na campanha realizada pelos estudantes universitários foi atendida, ontem, pelo reitor Diógenes da Cunha Lima. Entre elas a suspensão do cadastramento obrigatório para saber quem é ou não realmente estudante carente a fim de merecer ajuda da Universidade e a liberação do refeitório nos fins de semana. O próprio reitor anunciou essas concessões no encontro que manteve pela manhã com cerca de mil estudantes no Campus. O atendimento de parte das reivindicações dos estudantes alivia, um pouco, a tensão que se vem criando no Campus desde o reinício das aulas e em função da escassez de recursos na UFRN. (Pág. 5).

O POTI

01-02-81
**DCE começa
a entregar
carteiras**

Os estudantes da UFRN, interessados em adquirir carteiras de estudantes deverão depositar, na conta número 3876-9, da agência centro do Banco do Brasil, a importância de Cr\$ 70,00, segundo informa o Diretório Central dos Estudantes.

Em seguida, com o recibo do depósito, uma fotografia 3x4 o formulário distribuído na ocasião da matrícula, devidamente preenchido, o interessado deverá procurar o DCE para receber a carteira.

O DCE informa ainda que realizará amanhã, às 8,30 horas, no auditório da Biblioteca Central, reunião com os bolsistas da Universidade para discutir aumento das bolsas. Na oportunidade será constituída uma comissão que será recebida pelo Reitor, em audiência já marcada para amanhã à tarde.

Amanhã, às 20 horas, o DCE fará também uma reunião com os estudantes de Comunicação Social quando será debatido o problema da demissão de professores do curso.

04-02-81

Reitor demite visitante e diretórios protestam

O Diretório do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes — DACCHLA e o Diretório Central de Estudantes — DCE — da UFRN, em virtude de uma reunião realizada na noite de segunda-feira com os estudantes do Curso de Comunicação, expediram uma nota de protesto contra a demissão do professor Carlos Eduardo Lins, do Departamento de Comunicação, alegando que a capacidade do



O Reitor sob pressão

professor contribui para a formação de bons profissionais.

Carlos Eduardo Lins, segundo a nota, foi demitido ilegalmente pela administração da Universidade quando estava em gozo de férias e sob a argumentação de fim de contrato, quando inexistia qualquer contrato formal entre a UFRN e o professor.

Apesar do reitor Diógenes da Cunha Lima haver prometido reestudar o caso, depois de ter reconsiderada a demissão, os estudantes solicitam que o professor permaneça, pois “fica patente o vácuo deixado pela sua saída, em virtude da sua inegável contribuição que o mesmo exercia com finalidade e preocupação de formar bons profissionais”.

Os estudantes concluem a nota afirmando que a demissão teve cunho político, transparecendo na arbitrariedade de punição e mostrando a “pressão exercida sobre os professores visitantes que têm se destacado no movimento reivindicatório dos docentes”, acrescentando que resta aos estudantes lutar contra o poderio administrativo, que “não mede consequências tão graves como a redução do nível de ensino.”

06-02-81

Ato protestou contra serviço de transportes

O movimento pela melhoria dos transportes coletivos voltou ontem às ruas, num ato público realizado na Praça Padre João Maria, que iniciou às 17h30min, mas que não teve a participação maciça da população, que passava apática no local da concentração, ou parava por alguns instantes para saber do que se tratava e depois seguia.

Os aplausos aos discursos dos oradores, cantoria de violeiros, declamação de poemas e encenação teatral, que ocorreram no local, foram da pequena aglomeração que ocupou parte da praça, mas que não chegou, sequer a interromper o tráfego da Praça Padre João Maria, vindo da rua João Pessoa.

Alguns carros de polícia estiveram presentes ao se iniciar a manifestação pública pela melhoria dos transportes coletivos, mas, apenas para orientar o trânsito e patrulhar o movimento à distância. Antes do ato, os líderes do movimento divulgaram sua realização através de volantes distribuídos em vários pontos da cidade e no local da concentração, criticando e pedindo melhoras para o serviço de transporte coletivo e informando a hora e local. O ato público foi transmitido por um único carro com sistema de som. Algumas faixas também foram levadas ao local pelas entidades e partidos participantes do movimento, como PT e PMDB.

Falaram durante à realização do ato público, que terminou às 19h, seis oradores do movimento, representantes do PT-RN, PMDB-RN, Sociedade dos Direitos Humanos, Diretório Central de Estudantes (DCE) da UFRN, Conselho Comunitário das Quintas e do Km seis. Os discursos, entretanto, não ficaram restritos somente à melhoria dos transportes coletivos e protesto contra as novas passagens de ônibus. Os oradores criticaram os Governos, denunciaram a carestia, de forma geral, e, sobretudo, dos gêneros alimentícios, assim como o "entreguismo" das riquezas do Brasil às multinacionais.

Os discursos foram intercalados, com a apresentação de uma dupla de violeiros, declamação de poemas, as-

sim como uma encenação teatral, cuja abordagem principal, era a situação da população usuária do transporte coletivo e a exploração dos trabalhadores. Uma das cantorias apresentadas pela dupla de violeiros, dizia da luta "dos trabalhadores que tentam se defender das mãos dos exploradores" e "que o Governo só dá vez para os grandes milionários". Um grupo teatral de jovens, apresentou uma comédia, de humor negro, do drama dos trabalhadores para ir ao trabalho utilizando o transporte coletivo, o que provocou risos e aplausos na pequena aglomeração que prestigiou o ato público.

Foram declamados vários poemas, dentre os quais, um de Manuel Vale, que falava do deputado baiano Rubens Paiva, assassinado. Outro poema tinha como título "Se Cristo voltasse agora", e ainda um que se referia ao "Fala Brasil", do Censo-80, fazendo uma alusão ao período da ditadura quando a ordem era "calar", e que agora mandava "falar", o que, segundo os líderes, causou susto aos desinformados, sobretudo o homem do campo.

Falaram durante o ato público, os participantes do movimento, entre eles, o representante do PT-RN, Moisés Domingos, o vereador do PMDB, Sérgio Dieb, os representantes da Sociedade dos Direitos Humanos, Clênio Fernandes, do DCE, João Evangelista, do Km Seis, Silvestre Moura, e um representante do Conselho Comunitário das Quintas. Todos procuraram ser rápidos em suas falas, mas frisaram, pelo menos, a maioria deles, que o movimento não deveria se limitar somente à melhoria do transporte coletivo e o congelamento das tarifas de ônibus, mas a democratização do país, contra a carestia, a exploração dos trabalhadores e o entreguismo do Governo às multinacionais.

As pessoas que se aproximavam da Praça Padre João Maria para saber de que se tratava, demonstrava estar desinformados sobre o movimento, como o popular José Augusto de Araújo, residente no Campo Cabugi, e José Alves de Souza, residente no Alecrim. Porém, ambos, quando souberam do que se tratava, se manifestaram a favor. Marlene Pérez, doméstica, residente no bairro de Felipe Camarão, disse que era a favor do movimento, porque "só faltava morrer imprensada" quando andava de transporte coletivo.

08-02-81

DCE prorroga até dia 13 prazo para requerer carteira de estudante

Foi prorrogado para a sexta-feira próxima, dia 13, o prazo que os estudantes da UFRN têm para a entrega dos documentos necessários à obtenção da carteira de estudante, segundo informou ontem o presidente do Diretório Central dos Estudantes - DCE, João Emanuel Evangelista.

Os interessados deverão procurar a agência centro do Banco do Brasil, na avenida Rio Branco, para

fazer o depósito da importância de Cr\$ 70,00 na conta número 3867-9. Em seguida, deverão se dirigir ao DCE com o recibo do depósito e uma foto 3x4, a fim de fornecerem os dados pessoais para a preparação da carteira. O atendimento está sendo feito nos três turnos, de segunda à sexta-feira, na sede do DCE.

João Emanuel Evangelista adiantou que a prorrogação do prazo por mais uma semana decorreu do fato de cerca de 50 por cento dos estudantes não terem comparecido ao DCE, até a última sexta-feira. A dilatação do prazo, entretanto, resultará no atraso na entrega das carteiras, que somente poderá ser feita no decorrer do próximo mês.

Amanhã, às 8,30 da manhã, haverá reunião do DCE com os bolsistas, no auditório da biblioteca do campus, para discutir a ameaça de cortes de bolsas, o aumento da remuneração e sua unificação.



João Emanuel Evangelista

Estudantes não aceitam o aumento

110282

O Diretório Central de Estudantes da UFRN decidiu, juntamente com os diretórios e Centros Acadêmicos e representantes das residências Universitárias, voltarem ao reitor Diógenes da Cunha Lima, cuja audiência solicitaram para ser marcada antes do final da semana, a fim de propor a suspensão do aumento de 100 por cento autorizado nas refeições do Restaurante Universitário.

Para a audiência com o Reitor, na reunião de anteontem, o DCE, DAs, CAs, e representantes das residências universitárias, tentarão mobilizar o maior número de estudantes residentes a fim de protestar contra o aumento de 100 por cento nas refeições dos universitários, e cobrar do Reitor sua posição anterior, quando afirmou que lavaria a proposta das lideranças estudantis ao Conselho Universitário (Consuni), a fim de que a vigência da majoração só ocorra 15 dias após o início do ano letivo, segundo disseram.

ASSEMBLÉIAS

O DCE informou ontem que os representantes das residências universitárias estão desde à realização de reunião, organizando assembléias setoriais, a fim de mobilizar os universitários residentes para a audiência com o Reitor, já solicitado à Reitoria. Os estudantes estão revoltados com o aumento porque, como afirmaram, o Reitor havia assumido um compromisso com eles de que levaria ao Consuni proposta a fim de que o aumento só ocorresse no período após uma quinzena do início do ano letivo da UFRN, e, depois, afirmou que suas palavras não tinham sido bem interpretadas, pois o que prometera tinha sido estudar a proposta dos estudantes com sua equipe, que deu por inviável o pedido.

Com o aumento de 100 por cento determinado a partir de janeiro, as refeições subiram, em apenas seis meses, entre agosto e janeiro, 270 por cento, uma vez que a primeira majoração foi em torno de 170 por cento. Em virtude disso, os estudantes acusam o aumento no período de férias como uma manobra, com o objetivo de evitar qualquer mobilização da classe.

As refeições com o aumento passaram por categoria aos seguintes preços: universitários carentes de Cr\$ 300,00 passaram a pagar Cr\$ 600,00 mensais; os semi-carentes (sem Residência Universitária e bolsa de alimentação) mas que apresentam atestado de carência), de Cr\$ 600,00, subiu para Cr\$ 1 mil e 200; e os demais pagarão por refeição Cr\$ 140,00 que antes custava Cr\$ 70,00.

24-02-81

DCE discute aumento das refeições

O DCE está convocando os estudantes da UFRN para comparecerem a duas assembléias que realizará hoje, uma pela manhã e outra à noite, para discutir problemas relacionados com aumento das refeições, aumentos semestrais, nos preços destas refeições cadastramento para usuários, abertura do restaurante nos finais de semana, além de questões relacionadas com os bolsistas.

A convocação estava sendo feita ontem pelo presidente do Diretório Central dos Estudantes, João Emanuel Evangelista. Informou que a primeira assembléia será iniciada às 9 horas, no Centro de Convivência do Campus Universitário. A segunda será feita para os estudantes do noturno, começando às 19h30min, no auditório da Biblioteca Central.

PAUTA

Disse João Emanuel Evangelista que o primeiro assunto da pauta da assembléia é ligado à decisão da Reitoria em aumentar o preço das refeições em 100%. Os preços atuais obedecem à seguinte escala: estudantes não carentes, Cr\$ 70,00; semi-carentes, Cr\$ 10,00; e carentes, Cr\$ 5,00.

O segundo assunto, que João Emanuel Evangelista considera como mais importante, é a discussão de Resolução do Consepe, determinando que o aumento de refeições no Restaurante Universitário seja semestral, obedecendo o percentual de aumento do custo de vida. O ponto seguinte será o cadastramento para os usuários do Restaurante Universitário e da Residência Universitária.

O DCE apresentará também à assembléia dos estudantes a sugestão de ser levado à Reitoria um pedido para a abertura do Restaurante Universitário nos sábados e domingos, aos que habitualmente se servem dele, e não apenas os residentes.

DCE amplia campanha contra preço

LOCAL - 5

da refeição

Cerca de 500 estudantes universitários estiveram reunidos na manhã de ontem para participar de uma assembléia convocada pelo Diretório Central de Estudantes — DCE — da UFRN. Outra assembléia foi realizada à noite e as principais deliberações feitas pelos estudantes foram a realização de uma manifestação defronte à Reitoria amanhã, onde será entregue ao reitor Diógenes da Cunha Lima um abaixo-assinado e um documento reivindicando reconsideração do aumento no preço das refeições do Restaurante Universitário e boicote ao cadastramento dos estudantes que a UFRN realiza para identificar os realmente carentes.

Os estudantes também entregarão as reivindicações dos bolsistas e pedirão ao Reitor que compareça ao Ministério da Educação e Cultura — MEC — juntamente com uma comissão estudantil, para solicitar suplementação de verbas para a UFRN. A resposta do MEC será esperada até o dia 20 de março, quando os estudantes poderão fazer greve nacional caso suas reivindicações não sejam consideradas.

ASSEMBLÉIAS

Foram realizadas ontem, pelos estudantes universitários, duas assembléias: uma de manhã, no Centro de Vivência, defronte ao prédio da Reitoria; outra, à noite, no Setor I de aulas teóricas do Campus Universitário.

De manhã, cerca de 500 estudantes assistiram à peça "Universindo", dos estudantes de Psicologia. Depois, o presidente do DCE, João Emanuel Evangelista, fez uma exposição da situação do Restaurante Universitário, em que falou também sobre o abaixo-assinado contendo as reivindicações dos universitários.

A palavra foi utilizada, a seguir, pelos presidentes dos diretórios aca-

dêmicos. Domingos Sávio Freire, presidente do Diretório do Centro de Ciências da Saúde, falou sobre a ameaça de implantação do ensino pago e fez duas denúncias: "Estamos pagando até papel para fazer prova, e os estudantes e os residentes do Centro de Ciências da Saúde estão dormindo no chão".

Faixas reivindicado assembléia constituinte e ensino pleno e gratuito estavam estendidas no Centro de Vivência. Os estudantes se manifestaram aplaudindo os discursos mais contundentes e, no final, foram votadas e aprovadas várias das propostas feitas durante a assembléia.

DELIBERAÇÕES

Entre as deliberações feitas nas assembléias, oito tiveram caráter definitivo e uma foi apenas um indicativo. A primeira das deliberações é a de exigir, ao reitor Diógenes da Cunha Lima, a reconsideração do aumento de 100 por cento no preço das refeições do Restaurante Universitário e revogação do artigo de agosto de 1980, do Conselho Superior Universitário, que determina aumentos semestrais dos preços das refeições.

Uma outra pede o fim das restrições do uso do restaurante durante o fim-de-semana, quando só estudantes residentes podem fazer refeições. O boicote ao cadastramento dos estudantes carentes, que será feito pela Reitoria até o próximo dia 15, com o objetivo de excluir os que não pertençam realmente a essa condição, também foi decidido.

Finalmente, os estudantes decidiram realizar um ato público às nove horas de amanhã, defronte à Reitoria, para entregar as reivindicações, incluindo a solicitação de uma comissão para ir ao MEC e fizeram um indicativo: durante as negociações, em Brasília, os estudantes da UFRN podem, fazer greve até que sejam atendidas, entre outras reivindicações, a de suplementação de verbas para a UFRN.

Fim de cursos é arbítrio

"A extinção ou criação de qualquer curso universitário deve ser feita mediante uma consulta prévia aos professores, estudantes e funcionários universitários, e também à comunidade em geral, que são os que mantêm as Universidades com o pagamento de impostos. Caso o Ministério da Educação extinga qualquer curso universitário sem essa consulta, isso será visto por nós, estudantes, como mais um ato de autoritarismo, feito de cima para baixo".

A declaração é do presidente do Diretório Central de Estudantes — DCE — da UFRN, João Emanuel Evangelista, a propósito das declarações do ministro da Educação e Cultura, general Rubem Ludwig, que afirmou já estarem em andamento os estudos para extinção de alguns cursos universitários que estão em desacordo com a realidade do mercado de trabalho.

CONSULTA

Em suas declarações, o ministro Rubem Ludwig colocou que os principais problemas do ensino brasileiro estão in-

clusos nos cursos de 1º e 2º graus, e não adiantou quais cursos superiores estão ameaçados de extinção.

A Associação dos Docentes Universitários da UFRN, Adurn — ainda não tem uma posição definida sobre o assunto, o que deverá tirar após a realização de uma reunião com seus associados, os professores da Universidade.

O presidente do DCE, porém, expressou sua opinião sobre o assunto e colocou que reações poderiam ser esperadas dos estudantes da UFRN caso a extinção dos cursos se concretize: "Fica a critério dos escalões superiores — MEC e Reitorias — a criação ou extinção de cursos, dentro da Universidade autoritária em que vivemos. Mas isso só deverá ser feito após uma consulta à comunidade".

Concluindo, João Emanuel afirmou que, se existem realmente cursos que não têm mercado de trabalho, devem ser extintos, mas se a comunidade não foi ouvida sobre isso, fica comprovado o autoritarismo do Ministério da Educação e Cultura.



TRIBUNA DO
NORTE
25/fevereiro/81

pg. 5.

A campanha contra o aumento do restaurante já tem vários temas -

ILUSTRAÇÃO DE "DCE AMPLIA CAMPANHA CONTRA PREÇO DA REFEIÇÃO."

TIBUNA DO NOITE - 4ª FEIRA - 18/ MAR



TN-4ª Feira
18/Março/1981

Estudantes têm vitória parcial

Reitor atende parte dos pedidos

Mais de mil estudantes universitários realizaram, na manhã de ontem, uma manifestação no auditório da reitoria com a presença do reitor Diógenes da Cunha Lima, que respondeu favoravelmente a diversas reivindicações do movimento estudantil. Entre as vitórias obtidas, figuram a não obrigatoriedade do cadastramento, a abertura do Restaurante Universitário nos fins-de-semana para todos os estudantes e o acesso à contabilidade da UFRN, além da unificação das bolsas de trabalho em Cr\$ 3 mil.

O reitor comprometeu-se, ainda, a levar ao Conselho

Superior Universitário — Consuni — proposta de redução do aumento de 100 por cento no preço das refeições do Restaurante Universitário para 50 por cento. Prometeu, ainda, marcar com o Ministério da Educação e Cultura — MEC — a data para uma visita da comissão de estudantes e construir, a longo prazo, mais residências universitárias.

MANIFESTAÇÃO

Os estudantes começaram a se concentrar, no Centro de Vivência da UFRN, a partir das 9h de ontem, depois encaminhando-se ao auditório da Reitoria, solicitando a presença

do reitor. A participação dos estudantes nas discussões com Diógenes da Cunha Lima foi intensa, com pronunciamentos diversos e perguntas feitas por escrito.

Rose Maria Barros, tesoureira do Diretório Central de Estudantes, considerou como vitória as concessões feitas pelo reitor no que concerne às reivindicações dos estudantes. O cadastramento estudantes. O cadastramento dos estudantes carentes, conforme obrigatoriedade e será dirigido aos estudantes que desejarem ser beneficiados com a redução de 50 por cento no preço das refeições do restaurante, sendo

cada caso apreciado pelo Consuni.

Diógenes da Cunha Lima prometeu que o pagamento dos bolsistas será colocado em dia e que marcará hoje, com uma comissão de estudantes, a data em que um representante de professores, outro de funcionários e outro dos alunos irá ao MEC.

Caso seja conseguida a suplementação de verbas junto ao Ministério, o reitor afirmou, que a unificação das bolsas de trabalho poderá ficar em Cr\$ 4 mil. Por fim, Diógenes disse que a contabilidade da Universidade está aberta a todos os estudantes.

Natal, ^{TERÇA} ~~sexta~~ -Feira, 22 de Setembro de 1981.

— TRIBUNA DO NORTE —

PÁG. 05

Reitor vai receber hoje listão de reivindicações

Numa concentração estudantil, hoje, a partir das 9h, os estudantes da UFRN estarão entregando ao reitor Diógenes da Cunha Lima a pauta de reivindicações definidas e aprovadas na Assembléia Geral da última quinta-feira. Participarão dessa concentração de hoje, na Reitoria, as entidades dos estudantes (DCE, DA's e CA's) e representantes da ADURN e AFURN. Nesse sentido, o presidente do DCE, João Evangelista, fez ontem "uma solicitação aos professores que têm aulas das 9 às 11hs, que levem às turmas à Reitoria, pela importância que tem o maior público possível de estudantes na entrega da pauta".

Para amanhã, os estudantes têm programado, segundo Evangelista, uma manifestação de rua, às 16hs, em frente à Associação dos Professores do Rio Grande do Norte. De lá a manifestação dos estudantes se estenderá às ruas do centro, em pequenas manifestações de distribuição de notas à população sobre o ensino no Brasil. Participarão, além dos estudantes, professores de 1º e 2º graus.

PAUTA

É a seguinte a pauta a ser entregue ao Reitor, pelos estudantes: com relação aos problemas do Restaurante Universitário, congelamento dos preços e revogação da resolução do Consuni — Conselho Universitário —, que estabelece aumentos semestrais; melhoria da qualidade da alimentação e das condições de higiene; mais mesas e cadeiras; funcionamento de caixa permanente para venda de tickets; elasticimento no horário das refeições e autonomia para a nutricionista do RU, além da

volta do trenzinho para UFRN.

Quanto à questão do preço da xerox, os estudantes pedem o congelamento em Cr\$ 2 e revogação da portaria que majorou os preços; controle de uma máquina fotocopiadora pelos estudantes; mais livros e periódicos para biblioteca; encaminhar à Reitoria de documento contendo a bibliografia adotada pelos departamentos da UFRN, exigindo sua compra imediata. Os estudantes acham, também, que se deve dar maior rapidez na catalogação dos livros adquiridos, melhoria dos laboratórios e instalação de telefones comunitários em todos setores de aula.

Os estudantes reivindicam ainda a democratização na UFRN, com um quinto da participação estudantil nos colegiados, reconhecimento dos CA's; extinção da ASI, eleição para todos os cargos dirigentes da UFRN, sede para as entidades, uma sala para o DACS, em Biociências, transferência da sede do DCE para o Centro Geográfico do Campus, sedes para todas as entidades estudantis que dispõem de DA's e CA's.

AVALIAÇÃO

Os estudantes reivindicarão a manutenção do atual sistema de avaliação e aprovaram, dentro do item "formas de lutas", uma concentração estudantil também para receber a resposta do Reitor. Essa resposta será dada na próxima sexta-feira, na Reitoria. Segundo João Evangelista, haverá, caso não sejam atendidas as reivindicações, uma decisão da forma de luta que os estudantes assumirão em definitivo, até que sejam atendidas.

Reitor promete responder aos estudantes na sexta

Na concentração estudantil ontem, no pátio da Reitoria, para a entrega do documento com a pauta de reivindicações dos estudantes da UFRN, o reitor Diógenes da Cunha Lima voltou a afirmar que a capacidade de reivindicação é ilimitada, "mas a de conceder é limitada". Disse que não viu nada que não viesse melhorar o ensino —, e essa é a meta da UFRN, que quer a melhoria, daí já ter assegurado verbas para equipamentos de laboratórios e de ter conseguido mais livros para a Biblioteca da Universidade". Disse ainda que ia responder ao documento dos estudantes no menor prazo de tempo. Pressionado pelo presidente do DCE, João Evangelista, concordou em entregar a resposta aos estudantes na próxima sexta-feira pela manhã, no pátio da Reitoria.

Já o presidente do DCE, disse que o reitor na próxima concentração "vai ter oportunidade de definir de que lado está: se dos estudantes ou da política

do MEC". Quando João Evangelista estava lendo, no início da concentração, as reivindicações definidas pelos universitários, citando a que pede a manutenção do atual sistema de avaliação, foi bastante aplaudido pelos estudantes, que quase lotaram o pátio da Reitoria.

No final, o reitor classificou "de um bom contato" o encontro de ontem. Disse que "espera que hajam novos encontros da mesma forma", acrescentando que dirá com toda franqueza na próxima sexta-feira, o que "não poderá ser atendido pela UFRN". Por sua vez, o presidente do DCE lembrou que "a resposta do reitor, na próxima sexta-feira, dependerá em muito do número de estudantes e da mobilização que for feita".

O ato de concentração dos estudantes na Reitoria durou quase trinta minutos. Embora o reitor aparentasse nervosismo, o encontro transcorreu em um clima de uma cordialidade entre ambas as partes.

NATAL, SÁBADO, 26 DE SETEMBRO DE 1981 - PÁG. 01

— TRIBUNA DO NORTE —

NÃO SATISFAZ AOS ESTUDANTES AS RESPOSTAS
QUE O REITOR DEU.

Os estudantes que estiveram reunidos com a reitoria da UFRN, não consideraram satisfatórias as respostas às reivindicações, alegando que somente cerca de 30 por cento foram atendidas. As reivindicações consideradas de maior importância pelos universitários, ou seja, a participação de um quinto dos estudantes nos colegiados superiores e a extinção da ASI, não foram atendidas. O sistema de avaliação vai mesmo ser mudado, apesar dos veementíssimos protestos que a notícia gerou no meio estudantil. O restaurante universitário vai congelar os preços das refeições e autonomia foi dada à nutricionista, visando a melhoria na qualidade dos alimentos servidos aos estudantes. A manutenção do preço da cópia xerox em Cr\$ 2,00, não foi autorizada, mas ficou a promessa de compra de uma máquina xerográfica a ser controlada pelos estudantes. Para responder à reivindicação de melhoria e aumento de livros na biblioteca do Campus universitário, o reitor anunciou a compra de 45 mil livros a serem distribuídos também nos Campus Avançados. (PÁG. 5).

Reunião com o Reitor desagrada estudantes

Os universitários não consideraram satisfatória a reunião realizada ontem com o reitor, quando o atendimento das reivindicações atingiu somente 30 por cento. As questões de maior importância ficaram sem resposta, como o congelamento no preço da cópia xerox, a participação nos colegiados superiores de um quinto dos estudantes, o reconhecimento dos centros acadêmicos, a extinção da ASI.

O documento, com as respostas às reivindicações dos estudantes, foi entregue por Moacir Torres Duarte, Jomar Alecrim e Clênio Alves Freire, durante a reunião na reitoria. Uma peça teatral mostrando os problemas enfrentados pelo país, trouxe para o pátio da reitoria, muitos estudantes e funcionários da UFRN.

A reitoria atendeu à reivindicação dos universitários, quanto ao congelamento no preço das refeições do restaurante universitário, dando a autonomia à nutricionista. Foi ordenado,

ainda, maior dedicação para a melhoria na qualidade dos alimentos a serem utilizados nas refeições.

A falta de espaço físico foi alegada pelo reitor, que manteve o número de mesas e cadeiras do restaurante. A reivindicação partiu da constatação de que muitos estudantes estavam fazendo suas refeições no chão do restaurante. O elasticimento no horário das refeições não foi concedido, assim como a impossibilidade de colocação de um caixa permanente para venda de tickets.

FOTOCÓPIAS E BIBLIOTECA

O preço da cópia xerox, que passou de Cr\$ 2 para Cr\$ 10,00, não será congelado — como pediam os universitários, alegando que a universidade já gasta mensalmente Cr\$ 1 milhão em reprodução. Foi prometida a aquisição de uma fotocopadora a ser controlada pelos estudantes.

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE SETEMBRO DE 1981

Quarta-Feira - PÁG. 01



O DIÁLOGO REITOR X ESTUDANTES FOI LONGO

Reivindicação do DCE não é atendida

Reunido ontem com os estudantes, o reitor Diógenes da Cunha Lima foi pressionado para voltar a analisar com mais profundidade as reivindicações. Os estudantes mostraram-se insatisfeitos com as promessas e respostas que foram dadas pelo reitor a uma lista de reivindicações, e querem que todo o problema seja reexaminado. Querem, por exemplo, prioridade para a biblioteca e melhores condições de ensino. Enquanto isso, o reitor Diógenes da Cunha Lima pediu ao Ministro da Educação, Rubem Ludwig, uma revisão no decreto que formaliza o enquadramento dos professores colaboradores/80, como auxiliares de ensino.

O reitor quer, também, melhores condições para os professores.

Reitor não cede às reivindicações estudantis e uma greve pode sair

Pág. 05

O Diretório Central de Estudantes, Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos, tiveram ontem uma reunião com o reitor da UFRN, para novas tentativas de negociações da pauta de reivindicações entregue ao reitor, bem como a tentativa de estudo do sistema de avaliação, o que tomou a maior parte da reunião que teve a duração de duas horas de duração.

O presidente do DCE, João Evangelista solicitou ao reitor que as medidas de avaliação sejam amplamente estudadas e priorizados os problemas enfrentados pelos estudantes na Universidade e que essa avaliação seja voltada para a solução imediata da questão das bibliotecas, apesar do reitor ter declarado que estão chegando 45 mil novos livros, melhores laboratórios — totalmente equipados; melhor organização dos professores na tentativa de melhorar a condição de ensino.

PRIORIDADES

Disse ainda João Evangelista que a reunião com o reitor foi uma maneira de tentar uma resposta à pauta de reivindicações, mesmo que tenham sido atendidos alguns itens e que em outros deixaram as respostas ambíguas. O sistema de avaliação foi um dos assuntos mais debatidos com o reitor, ficando a alternativa de ser criada uma comissão que atenda ao sistema de educação, discutindo com a comissão da Universidade formada pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.

Os trabalhos de melhoria dos laboratórios, da biblioteca e de professores da Universidade e os sistemas de avaliação, foi amplamente discutido e com a proposta de negociações de novos trabalhos confirmado pelo reitor, onde ele apelou por uma maior participação de estudantes nos debates e na formação da

Universidade. João Evangelista — do DCE, salientou que a participação da comunidade acadêmica é um dos melhores meios para a garantia da democracia da Universidade criando-se um processo de discussão e debates para os alunos e professores.

Por sua vez, o reitor Diógenes da Cunha Lima, prometeu aos estudantes que todas as novas reivindicações, serão estudadas pelos órgãos competentes da Universidade e que de acordo com os estudos, serão atendidas. O reitor prometeu ainda que as salas para a instalação do DCE no Centro Geográfico do Campus, e a instalação do DA do centro de Ciências da Saúde no Centro de Biociências, poderão ser resolvidos depois de um estudo pela Universidade, bem como a aquisição de uma máquina copiadora para controle do DCE e que os estudantes devem reivindicar e ajudar a Universidade na solução de seus problemas.

O sistema de avaliação, e as outras reivindicações, obtiveram, do reitor uma promessa de estudo e resposta aos estudantes através do DCE, e que todos os problemas serão resolvidos de acordo com as condições da Universidade.

O DCE convoca todos os estudantes da Universidade para participarem amanhã às 9h no pátio do Centro de Biociências no Campus Universitário, de uma assembleia geral, para tomar posicionamento dos novos encaminhamentos de pauta e decisão de paralisação ou greve para que os problemas sejam resolvidos.

A assembleia discutirá também através da comissão a reunião com o reitor e caso os estudantes decidam por adesão a greve e de acordo com as respostas do reitor, será decidido na assembleia para a qual o presidente do DCE, João Evangelista convoca toda a comunidade acadêmica para os estudos e encaminhamento de lutas para a solução dos problemas.

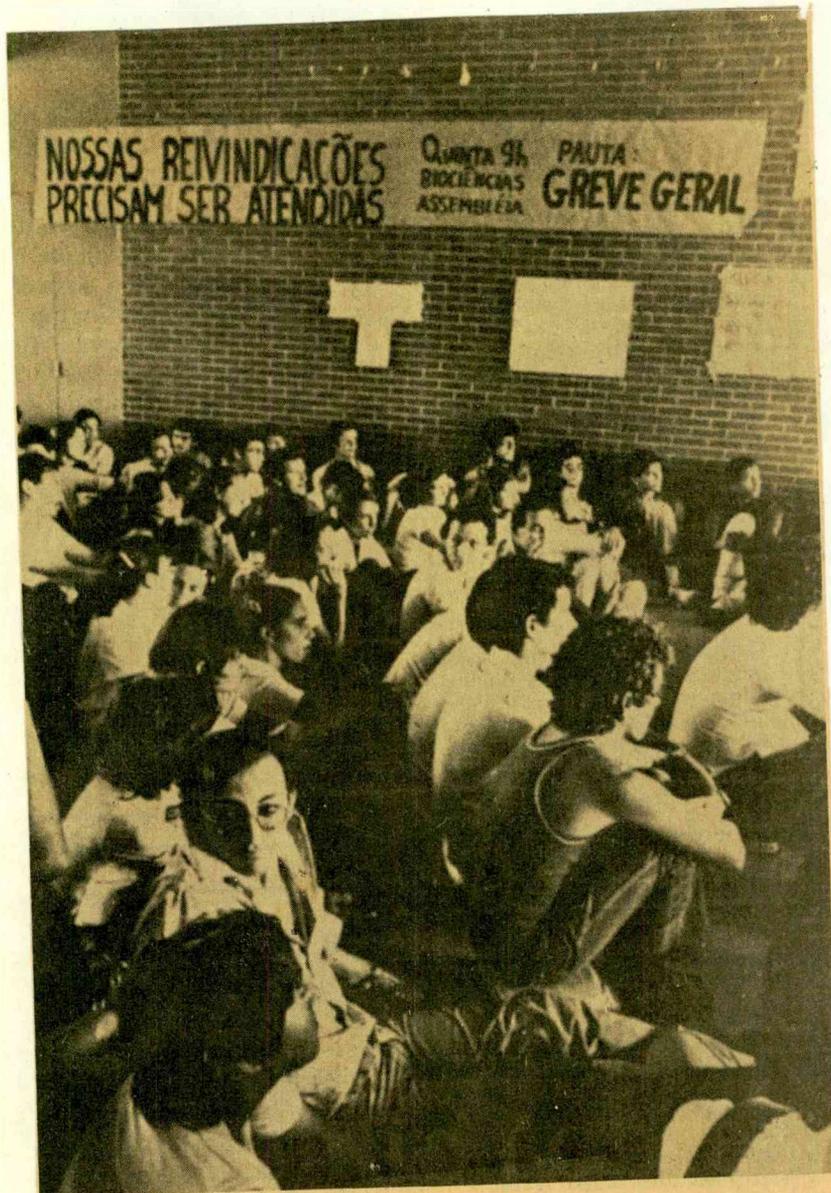
TRIBUNA DO NORTE - 30 DE SETEMBRO DE 1981

- Quarta-Feira -

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE SETEMBRO DE 1981 - PÁG. 05



OS ESTUDANTES APRESENTARAM SEUS ARGUMENTOS



A GREVE FOI DECIDIDA ONTEM

Greve estudantil a partir da 3.^a feira

Os estudantes da UFRN resolveram em assembléia na manhã de ontem, deflagrar uma greve geral, na terça-feira, por tempo indeterminado, como medida de

pressão à Reitoria que não atendeu integralmente às reivindicações da classe. Com a presença de 2 mil universitários, a proposta de greve geral obteve 864 votos, contra 93 votos da proposta de greve por três dias e 14 votos da proposta contrária à realização de greve. As reivindicações consideradas prioritárias pelos estudantes são o congelamento do preço da cópia xerográfica em Cr\$ 2,00;

a manutenção até o próximo semestre do atual sistema de avaliação e a suplementação de verbas pelo MEC para cobrir o déficit previsto pela UFRN em Cr\$ 4 milhões até o final do ano. Diversas comissões foram formadas, numa tentativa de manter um movimento organizado e consciente.

Em contato telefônico, o reitor Diógenes da Cunha Lima, que se encontra em Fortaleza, disse não acreditar na realização da greve por considerar os contatos mantidos com a classe estudantil como favoráveis e coerentes as propostas de estudos futuros. (Pág. 5).

Tribuna DO NORTE - 02 DE OUTUBRO DE 1981.

- Sexta Feira -

PÁG. 05

Estudantes deflagram a greve na Universidade

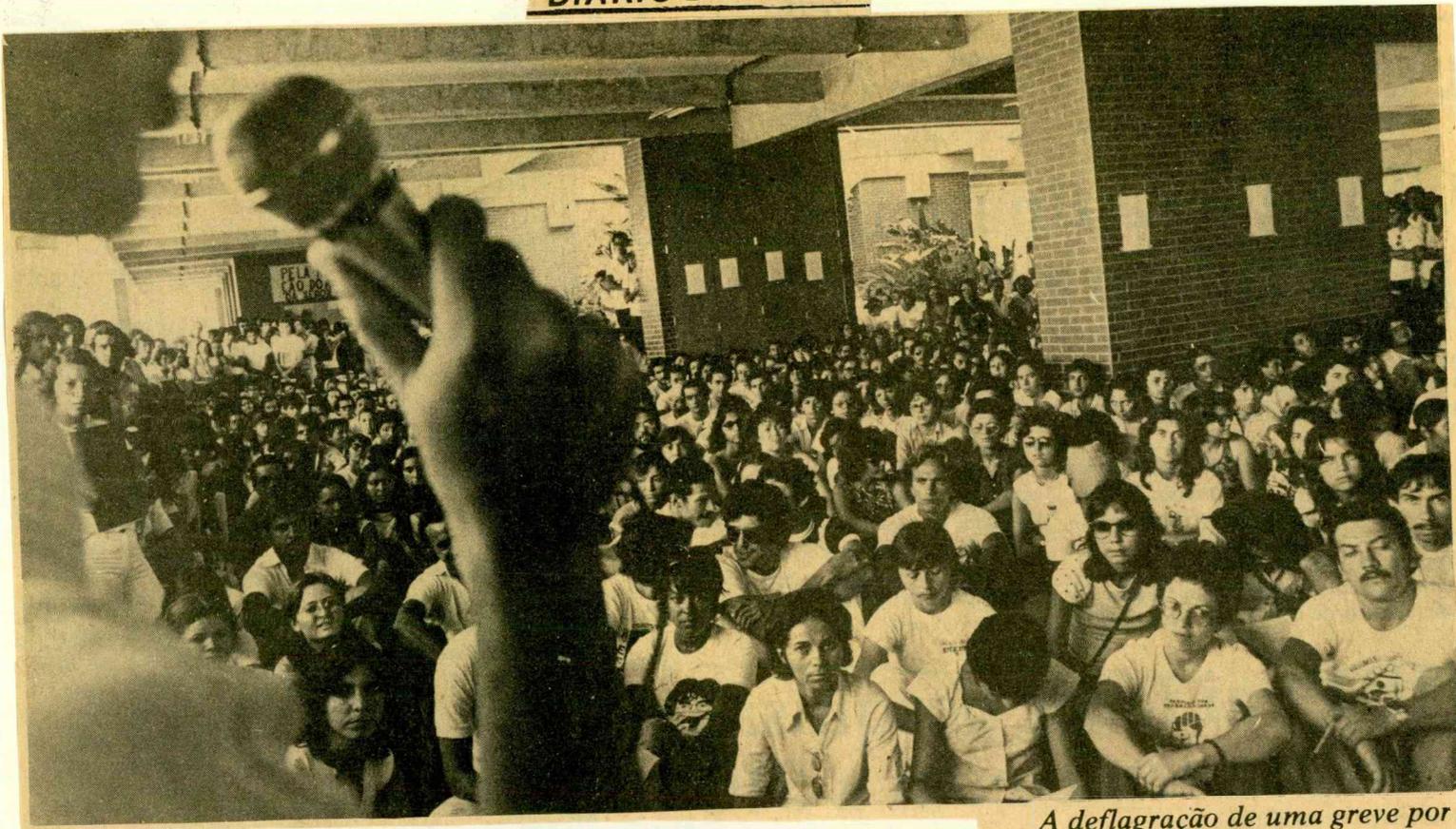
Os estudantes da UFRN entram em greve geral por tempo indeterminado na próxima terça-feira, conforme deliberação da assembléia realizada ontem, quando foram examinadas as respostas do reitor às reivindicações da classe.

Dois mil estudantes participaram da assembléia, mas somente 971 votaram. A proposta de greve geral obteve 864 votos, contra 93 de greve de três dias e 14 votos da proposta contra a realização da greve. Durante a assembléia os estudantes discutiram amplamente as respostas dadas pelo reitor às reivindicações e consideraram como prioritárias, aquelas referentes ao congelamento do preço da cópia xerox em Cr\$ 2,00; a revogação da resolução que disciplina o aumento do preço das refeições do restaurante universitário e da xerox, bem como a manutenção do atual sistema avaliação até o próximo semestre.

A realização da assembléia geral e a proposta de greve por tempo indeterminado, surgiram da insatisfação dos estudantes diante do não atendimento, pelo reitor da UFRN, às reivindicações da classe. Foram realizadas duas reu-

niões, mas para os estudantes o reitor não acrescentou nada às respostas dadas através do documento que foi entregue na sexta-feira passada. Para que o movimento grevista obtenha sucesso, em todos os cursos da universidade, foi criada a comissão de divulgação, mobilização, programação cultural e de finanças, para que até a terça-feira, dia marcado para início da greve, um vasto trabalho de conscientização dos estudantes tenha sido executado. Segundo os estudantes, o movimento deve ter um caráter organizado para garantir a pressão à administração da universidade. As propostas apresentadas na assembléia foram as de greve geral por tempo indeterminado, com a criação de comissões de trabalho por área de avaliação, do encaminhamento do movimento. A segunda proposta foi a de realização de greve por três dias, com a formação de uma comissão que estaria em contato direto com a administração da Universidade, e a terceira, que era totalmente contra a greve, defendida por uma estudante de Medicina, que não teve argumentos concretos e não conseguiu levar adiante sua proposta.

DIÁRIO DE NATAL



NATAL - SEXTA-FEIRA, 02 DE OUTUBRO DE 1981

A deflagração de uma greve por tempo indeterminado, a partir da próxima terça-feira, foi decidida ontem pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante assembleia em que 819 votaram a favor da paralisação. Os universitários protestam contra a elevação do preço das cópias "xerox", contra o anunciado aumento de preços das refeições e a modificação do sistema de avaliação das provas.

(Pág. 5)

Pág. 05

DIÁRIO DE NATAL - 07 DE OUTUBRO DE 1981 (SEXTA-FEIRA)



A deflagração de uma greve por tempo indeterminado, a partir da próxima terça-feira, foi decidida ontem pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante assembleia em que 819 votaram a favor da paralisação. Os universitários protestam contra a elevação do preço das cópias "xerox", contra o anunciado aumento de preços das refeições e a modificação do sistema de avaliação das provas.

Estudantes decidem por greve geral

Uma greve geral, por período indeterminado será deflagrada na próxima terça-feira pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A decisão foi tomada no final da manhã de ontem, durante a realização de uma assembléia no pátio interno do Centro de Biociências, da qual participaram cerca de três mil estudantes. Para a noite de ontem estava prevista a realização de outra assembléia, com os alunos do turno.

Durante o dia de hoje e por toda a segunda-feira próxima os estudantes tentarão mobilizar seus colegas dos campi do interior, a fim de que adiram à greve, coordenada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Ontem mesmo foram criadas comissões de mobilização, coordenação, finanças, divulgação e programação.

OS PIQUETES

Com o apoio da Associação de Docentes (ADURN), os estudantes demonstraram ontem a intenção de promover piquetes nas entradas principais do Campus Universitário, na tentativa de impedir, por todos os meios, que as atividades em sala de aula tenham prosseguimento normal.

Os universitários ficarão em assembléia geral permanente, exigindo do reitor Diógenes da Cunha Lima a manutenção do atual sistema de avaliação até o primeiro bimestre de 1982; revogação das portarias que aumentam os preços das refeições do restaurante universitário e das cópias xerox; suplementação de verbas para a UFRN e a reposição das aulas, sem prejuízos de falta para os alunos.

Durante a assembléia a categoria mostrou-se revoltada com o tratamento dispensado pelo Reitor da UFRN, na audiência mantida na última terça-feira, quando os estudantes, liderados pelo presidente do DCE, João Evangelista, não tiveram suas reivindicações atendidas pela Universidade.

SEM ESVAZIAR

Os estudantes discutiram ontem diversos aspectos da paralisação, mas mostraram-se receosos quanto ao esvaziamento do movimento. Mesmo assim acreditam os integrantes do DCE, que, através de uma mobilização consciente, a categoria terá meios de aumentar o poder de barganha junto ao Reitor, evitando, ao mesmo tempo, o retorno de "cabeça baixa às salas de aula".

Foram apresentadas apenas três propostas: não à greve, apresentada por estudantes do Centro de Ciências da Saúde; uma paralisação por três dias, denominada "Proposta de guerra" e a paralisação geral, que obteve na votação realizada por volta das 11 horas - um total de 819 votos, contra 93 para a segunda proposta e apenas 14 para a primeira.

Antes do início da concentração, um repentista animou os estudantes, enquanto na abertura dos trabalhos um representante da ADURN falou sobre a intenção dos docentes, de realizarem no dia 23 deste mês uma reunião em Brasília para tratar de um assunto único: a paralisação dos professores das universidades federais.

REITOR NÃO ACREDITA

Numa comunicação telefônica com sua assessoria de imprensa, o reitor Diógenes da Cunha Lima informou que não acredita na deflagração de uma greve, em virtude dos entendimentos mantidos na última terça-feira. Diógenes da Cunha Lima encontra-se em Fortaleza participando de uma reunião de reitores das universidades nordestinas. Ele foi na condição de reitor da UFRN e presidente do Conselho de Reitores.

Estudantes já têm um programa para greve

Apesar do pró-reitor Clênio Freire, que defende a volta do diálogo para evitar o movimento, a greve dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte já é tida como certa. Começa na terça-feira e hoje, às 14 horas, todas as comissões do DCE e dos Diretórios Acadêmicos estarão reunidas para organizar e estruturar o programa que será cumprido.

Quer o DCE e querem os Diretórios Acadêmicos que a greve não se limite apenas ao não comparecimento às salas de aula — e que aconteçam, portanto, mesas-redondas e debates sobre as reivindicações que estão sendo feitas à Reitoria. A principal: manutenção do atual sistema de avaliação da Universidade, que o reitor quer mudar já neste ano. (Pág. 5).

Estudantes se reúnem: vai mesmo haver greve

O Conselho de Ensino e Pesquisa da UFRN, decidiu reiniciar o diálogo com o Diretório Central de Estudantes — DCE, a fim de ser encontrada uma solução para evitar que a greve pretendida pelos estudantes, na terça-feira, não aconteça.

O pró-reitor para Assuntos Estudantis da UFRN, Clênio Alves Freire, informou que a proposta de greve dos estudantes preocupa a Universidade, no sentido e que os alunos serão prejudicados, principalmente os alunos concluintes de cursos.

Clênio Freire, propõe novos encontros da administração da Universidade

com o DCE, para que os assuntos sejam outra vez debatidos, sem haver necessidade de greve geral. Segundo ela, a maioria das reivindicações foram atendidas e entregues em documentos aos estudantes, através do DCE. Apenas uma — a causa da greve —, o sistema de avaliação, ficou para ser estudada em tempo hábil.

Nada impede o reinício das negociações, disse Clênio. Ele acha que sugestão dos estudantes, de uma comissão partidária para os estudos, não leva a nada. E não acredita na greve e nas formações de comissões para os estudos.

UFRN quer evitar

As comissões de imprensa, mobilização, organização e finanças criadas por componentes dos Diretórios Acadêmicos e do DCE, realizam hoje, às 14h, uma reunião no auditório da Fundação José Augusto para a organização e estruturação do programa a ser cumprido durante a greve geral que começa na terça-feira.

A reunião prevê o convite ao Reitor da Universidade, Diógenes da Cunha Lima, e o Secretário da Educação e Cultura, Luiz Eduardo Carneiro Costa, para que eles participem de uma mesa redonda sobre as condições de ensino e atuais sistema de avaliação da UFRN.

PARTICIPAÇÃO

A comissão de divulgação da greve, informou à reportagem da "Tribuna do Norte" que deve haver par-

ticipação em massa dos estudantes. Para isso, ela solicita que até os estudantes dos campi avançados entendam com o problema das greves, como medida de alerta para uma maior participação de todos nas decisões e nos problemas que atingem os universitários.

A reunião de hoje será uma forma de elaborar uma programação para a greve, porque segundo a comissão "a greve não será apenas o não comparecimento em sala de aula, mas paralelamente, haverá manifestações de debates e mesas-redondas, para o estudo das reivindicações que serão encaminhadas à Reitoria".

Um dos principais problemas em debate será o atual sistema de avaliação, que a Universidade quer mudar e que os estudantes querem que seja mantido.

Reitor anuncia linha dura para dobrar a greve dos estudantes

O restaurante universitário vai fechar e os professores vão fazer chamada nas salas de aula durante a duração da greve dos estudantes da UFRN. Estas foram as principais decisões tomadas pelo reitor Diógenes da Cunha Lima, que se mostra inconformado com o resultado da deliberação da assembleia pela greve, pois confiava nos resulta-

dos das negociações. Enquanto isso, a comissão de divulgação e mobilização criada na assembleia de quinta-feira, continua com seus trabalhos de afixação de cartazes para a conscientização dos alunos para adesão total à greve.

Os estudantes mostram-se confiantes nos resultados e pararam mesmo na terça-feira. (Pág. 7).

Reitor anuncia medidas para acabar com a greve

O reitor da UFRN, Diógenes da Cunha Lima, disse ontem que não haverá greve na universidade e que uma minoria não pode decidir por 14 mil estudantes. O reitor anunciou ainda as medidas que deve tomar para assegurar a presença de alunos na sala de aula, como o fechamento do restaurante universitário, a presença de todos os professores nas salas de aula e possíveis reprovações. Disse ainda que o diálogo continua.

As aulas não serão abonadas "em hipótese nenhuma", tendo o Diógenes, considerada desnecessária uma greve no momento, uma vez que ela "não tem razão de ser", e acrescentou ainda que essa minoria está confundido democracia com espírito de liderança, que está tentando o comando da própria vida universitária.

AGITADORES

Para Diógenes da Cunha Lima, os estudantes não querem um estudo de novo sistema de avaliação, porque no existente o estudante é aprovado com a metade do total de pontos. Frisou ainda o reitor "que a Universidade não é uma fábrica de diplomas, é uma instituição voltada para o ensino e pesquisa e os atuais estudantes serão líderes que vão administrar o Estado.

O que estes grupos grevistas estão querendo — disse o reitor é que não se estude um novo sistema de avaliação, porque o existente, o estudante é aprovado com a metade porque a média é cinco. A meta de da capacidade de aprendizado. A Universidade não é uma fábrica de diplomas é uma instituição voltada para o ensino e pesquisa e os

atuais estudantes serão líderes que vão administrar o estado e não pode sair maus estudantes mas com um bom conhecimento.

O reitor Diógenes da Cunha Lima, disse ainda que em reunião com os estudantes houve má colocação de alguns líderes que na verdade são os estudantes que não querem estudar, disse isso em relação da afirmação de que os livros da biblioteca estão rasgados e não considera isto como maneira de pressão em comprar de novos como um estudante. Declarou, após a reunião, o reitor disse que o presidente do DCE, voltou a sua sala para pedir desculpas de algumas colocações feitas por estes estudantes, considerando-os mal preparados.

MELHORIA

Informou ainda o reitor que uma das medidas de melhoria da Universidade é a biblioteca, onde até os estudantes concordaram, foram adquiridos agora mais 45 mil livros pedidos pelos departamentos da Universidade, e que ao longo de 23 anos e biblioteca do campus tinha apenas 93 mil livros. Para os laboratórios atualmente foram conseguidos Cr\$ 200 milhões para o total equipamento e existe ainda o treinamento de professores e estudo de modificações de currículos.

A Universidade está preocupada em melhorar, mesmo o concurso vestibular elevou para 30 por cento o total de acertos, sendo esta uma medida de melhorar o nível de estudantes que entram na Universidade como também o projeto para bolsas aos melhores alunos está em avaliação no

Consumi, e também como melhoria permanente de ensino.

Acusou o reitor que os estudantes — a minoria como afirma ser — estão querendo a direção do conselho Universitário em relação as decisões da Universidade.

ENCONTRO DE RETTORES

Aproveitando a oportunidade da coletiva, o reitor falou sobre os contatos mantidos com os reitores em relação ao II encontro de reitores das Universidades do Nordeste, onde ficou aprovado vários trabalhos que serão desenvolvidos pela UFRN.

Ficou aprovado para as universidades da Bahia e do RN, um trabalho de melhoria da biblioteca como também uma exposição coletiva de pintores, para incentivar e preservar o momento cultural, este trabalho será feito em conjunto com o Núcleo de Arte e Cultura da UFRN. Também o projeto Universidade da Funarte onde reunidos aplicaram uma trabalho de Universidade em cultura. E o trabalho da Esam com o curso de zootecnia de Nova Cruz, com a permuta de professores para um estudo dos problemas.

Ainda no encontro foi deliberado o projeto Cepine onde o reitor já manteve contatos com o Ministério do Planejamento, Caixa Econômica e Banco do Brasil para a liderança de recursos, bem como o projeto de doação de equipamentos da Alemanha para o total equipamento do laboratório de química da UFRN em termo de 2 milhões de marcos representando cerca de Cr\$ 100 milhões.

CONTINUA NA PÁG. SEGUINTE →

CONTINUAÇÃO

Estudantes decididos

A greve geral dos estudantes da UFRN começa amanhã, em todos os cursos e centros da Universidade. Já foi elaborado o programa da greve, que será por tempo indeterminado — até que a Universidade atenda às reivindicações que foram feitas ao reitor Diógenes da Cunha Lima.

Os estudantes das comissões de cultura, finanças, mobilização, divulgação e imprensa são os responsáveis pela programação da greve estão pedindo uma maior participação de todos, até da comunidade, da Igreja e dos políticos, para reforçar as lutas das reivindicações.

PROGRAMAÇÃO

O representante da comissão de organização da greve, Hugo Manso, informou qual a programação que será cumprida. Está previstas uma audiência com o Reitor, marcada para amanhã, às 14h. Além disso, haverá uma extensa movimentação cultural: debates e mesas-redondas, que poderão até contar com a par-

ticipação do reitor Diógenes da Cunha Lima e do Secretário de Educação e Cultura, Luiz Eduardo Carneiro Costa, sobre condições de ensino e sistema de avaliação, na terça-feira.

Segundo Hugo Manso, a programação da primeira semana de greve ficou assim distribuída: terça-feira, pela manhã, abertura da greve no Centro de Biociências, à tarde, mesa-redonda, e à noite, assembleia para ser discutida a audiência da segunda-feira, com o Reitor. Na quarta-feira, pela manhã, reunião por centro e por curso, para a discussão dos problemas, como currículos e estágios obrigatórios existentes, à tarde, assembleia geral; à noite, e apresentação de teatro. Quinta-feira, dia de esportes e lazer. Sexta-feira, apresentação de violinos, no Ginásio do Campus; à noite, apresentação do Pixinguiha e debate sobre o sistema educacional brasileiro, com participação do DCE, e da comissão por — UMES, além de uma palestra sobre o movimento estudantil da

década de 60. No sábado e domingo será feita a avaliação da semana de greve e a programação da continuidade do movimento, caso as reivindicações ainda não tenham sido atendidas.

REIVINDICAÇÕES

As reivindicações: revogação do aumento da cópia xerox, revogação da portaria que estabelece aumento do restaurante Universitário; suplementação de verbas para a UFRN; manutenção da atual sistema de avaliação.

Segundo Hugo Manso, existe a possibilidade de criação de uma comissão partidária entre alunos e professores, para discutir o sistema de avaliação, contando com o apoio da Adurn — que promove na terça-feira, uma reunião do conselho de representantes, com apoio à greve. Há também que a greve não seja considerada esvaziada, mas de reivindicações e colocar em conhecimento da atual situação da UFRN.

ESTUDANTES DA UFRN ESTÃO INICIANDO A GREVE HOJE

Os estudantes da UFRN, estão decididos a entrar em greve geral a partir de hoje, sem prazo determinado para encerramento até que a Reitoria atenda todas as reivindicações da classe. A comissão de divulgação da greve informou que apesar de todos as declarações de alguns estudantes, tentando impedir a greve, nada intimidou o movimento. Muitos eram contra inclusive já aderiram à paralisação.

Hugo Manso, da comissão de divulgação, informou que uma audiência que estava marcada para ontem, com o reitor Diógenes da Cunha Lima, foi cancelada pelos estudantes, por acharem que não havia mais condições de diálogo àquela altura dos acontecimentos. Estabeleceu-se, portanto, o programa da primeira semana de greve; a partir de amanhã, no pátio da Reitoria, às 9h, quando haverá uma assembléia para decidir se haverá ou não um novo diálogo com o Reitor. A greve só terminará quando todas as reivindicações forem atendidas e, também, com o abono de faltas e com as aulas repostas.

LIDERANÇAS

A comissão de divulgação informou ainda que o programa da greve consta de debates com lideranças da Igreja, com o deputado Roberto Furtado (da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Rio Grande do Norte) e a comunidade em geral, para as discussões em torno do direito de greve, no pátio da Reitoria, na quinta-feira.

Segundo a comissão, o movimento é pacífico, reivindicatório e não é formado por minorias, mas por estudantes universitários conscientes dos seus problemas. As ameaças não intimidaram o movimento e haverá greve já que o Reitor não atende às reivindicações estudantis encaminhadas.

Reitor mobiliza reação

O reitor Diógenes da Cunha Lima, reuniu-se ontem à tarde durante duas horas, de portas fechadas com os chefes de departamento, coordenadores de cursos e diretores de centros e pró-reitorias, para determinar as decisões da reitoria em relação a greve decretada pelos estudantes apesar de ter declarado que ela não existiria por não haver motivos.

Nesta reunião ficou determinado pelo reitor que os professores são obrigados a comparecer na sala de aula, fazer a chamada e colocar falta, bem como colocar a matéria do dia no diário de classe como dada, medida que prejudicará os estudantes.

Além dessas determinações, o reitor cancelou uma viagem a Brasília hoje, onde manteria contatos com o ministro da Educação, Rubem Ludwig, declarando que só realizará a viagem quando o problema da greve for solucionado.

AUDIÊNCIA

Disse o reitor que na reunião várias propostas foram aprovadas como a falta aos estudantes que não comparecerem a sala de aula, em adesão a greve.

Diógenes não confirmou se o restaurante universitário funcionará normalmente, tendo em vista que a universidade não vai parar, "apenas os alu-

A comissão de divulgação entregou ontem nos setores de aulas do Campus, uma nota criticando a posição do Reitor, de acordo com as declarações à imprensa neste final de semana, combatendo a greve e ameaçando os estudantes de punição. Diz a nota que "suas declarações retiram a máscara do Reitor "democrático" e aberto ao diálogo, pois ao invés de buscar soluções imediatas para as nossas reivindicações, ele prefere ameaçar os estudantes com fechamento do Restaurante Universitário e punições àqueles que não comparecerem às aulas. Isto evidencia o autoritarismo da administração, para quem a única verdade é a sua".

A nota mostra as reivindicações estudantis: suplementação de verbas para a UFRN; revogação do artigo que estabelece aumentos semestrais para o Restaurante Universitário, congelamento do preço da xerox, manutenção do sistema de avaliação até o próximo semestre.

PROGRAMAÇÃO

A programação elaborada pela comissão para a primeira semana de greve, é a seguinte: hoje, às 9h, no pátio da Reitoria, uma assembléia geral; à tarde, reuniões por curso, filmes curta metragem; à noite, debate sobre o sistema de avaliação e condições de ensino, às 20h. Quarta-feira, pela manhã, reunião de cursos; à tarde, assembléia e teatrinho sobre as lutas estudantis; à noite, reunião por curso e debate sobre educação popular, no auditório da Faculdade de Farmácia. Na quinta-feira pela manhã, reunião por curso; à tarde, assembléia e à noite, debate sobre a greve, com a participação da OAB, DCE, Igreja, Fetarn e Adurn. Na sexta-feira, pela manhã, debate sobre a luta dos estudantes brasileiros; à tarde, reunião de curso; e, à noite, assembléia e fórum, no pátio do DA do Centro de Ciências da Saúde.

nos não querem assistir aulas, e a função dos estudantes na universidade é de estudar e não de fazer greve".

Disse também que não pediu reforço à Asi e que em nenhum outro momento tinha feito, e que não acredita na greve porque não foi decisão dos 14 mil estudantes da Universidade, mas "de uma minoria inexpressiva que não quer estudar e esta greve não leva a nada e a Universidade não vai entregar o poder do Consepí aos estudantes, como eles querem. Quem decide na Universidade é a administração".

REIVINDICAÇÕES

O reitor voltou a afirmar que as reivindicações não têm sentido, porque no caso da xerox, existe uma determinação para que o material didático seja gratuito e para o material particular custa os Cr\$ 10,00. O caso do aumento nos preços das refeições no restaurante Universitário não existe e não foi abordado na Universidade neste semestre e no caso da avaliação, "existe um estudo para modificar o atual sistema e que os estudantes podem participar através de uma comissão. A Universidade recebeu 20 modelos diferentes de avaliações de acordo com o estudo poderá ser mudado, daí — disse o reitor — esta greve não tem motivos concretos para o funcionamento".

Estudantes páram

hoje UFRN

PÁG. 01

O Diretório Central de Estudantes confirmou para hoje o início de

movimento grevista na Universidade Federal, cumprindo decisão tomada em

assembléia geral, na semana passada, indiferente às advertências do Reitor Diógenes da Cunha Lima, que ainda ontem, enfatizou para a imprensa, que "não haverá greve, mas, apenas ausência em salas de aula de uma minoria sem representatividade".

Os estudantes deverão promover a partir das 7,30 de hoje, mobilização nos vários setores do campus, enquanto os professores vinculados à ADURN prometem uma reunião a partir de 8 horas, no Laboratório de Física, para decidirem se apoiam, ou não, a greve dos alunos.

O Reitor Diógenes da Cunha Lima que cancelara uma viagem a Brasília para tratar do problema dos visitantes e dos colaboradores de 1980, reuniu ontem, à tarde, os Diretores de Centro, Chefes de Departamentos e Diretores de Cursos, transmitindo-lhes a posição oficial da Universidade: os alunos que faltarem, terão falta e a matéria dada como explicada; os professores que aderirem ao movimento terão descontos em seus salários.

O Reitor lamentou a ameaça de formação de piquetes pelos grevistas, considerando a medida "uma violência à livre expressão de pensamento e lamentou o não comparecimento dos alunos a uma audiência que havia sido solicitada pelo DCE, para ontem às 17 horas. Diógenes considerou a greve fundamentada em boatos ("não há propostas concretas sobre mudanças no sistema de avaliação, nem intenção da UFRN em aumentar os preços no Restaurante"). Já o presidente do DCE, João Emanuel Evangelista, acha que os estudantes não estão radicalizando, e justificou a ausência no encontro com o Reitor, com o fato de que as lideranças estudantes haviam preferido iniciar as negociações, hoje, quando realizam uma assembléia geral às 9 horas e promovem reunião de cursos e exibições de filmes, à tarde.

O Reitor Diógenes da Cunha Lima negou qualquer apelo seu aos serviços da ASI — Assessoria de Segurança e Informação — sendo taxativo ao afirmar que "nenhuma vez na minha vida pedi a interferência da ASI", mas confirmou que, da mesma forma que recebe informações da imprensa, amigos, funcionários e professores, também recebe indicações da ASI. Não especificou que tipo de informações.

Reitor reage: alunos terão falta e professor que aderir será punido



Professores saem da reunião com o Reitor: a ordem é comparecer às aulas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE
NOTA**

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sente-se no dever de esclarecer aos professores e alunos da Instituição, e à opinião pública, o seguinte:

1) Não existe qualquer proposta e nem se encontra em cogitação promover-se reajustamentos nos preços das refeições do Restaurante Universitário, que atualmente se encontram congelados, por determinação da administração superior;

2) Permanece gratuito o uso dos serviços de reprografia da Universidade, quando utilizados, quer por professores, alunos ou funcionários, para fins didáticos ou administrativos. O preço das fotocópias estabelecido na Portaria nº 296, de 24.08.81 poderá ser objeto de revisão quando o serviço se destinar à reprodução de trabalhos bibliográficos, na Biblioteca Central;

3) É propósito da administração superior da Universidade realizar o aperfeiçoamento do sistema de avaliação vigente, tendo como objetivo a melhoria do ensino. Para tanto foi designada Comissão incumbida de estudar o assunto e oferecer sugestões, como fruto de estudos comparativos com os sistemas de avaliação adotados nas demais 78 Universidades brasileiras. A atribuição dessa Comissão, embora de caráter meramente opinativo, não poderá prescindir do concurso dos estudantes, tão interessados e preocupados com a melhoria do nível de ensino quanto os próprios responsáveis

pela direção da universidade;

4) Não há, pois, nenhuma razão imperiosa, quer de ordem legal ou ética, que justifique a deflagração de greve por parte dos estudantes;

5) Todavia, a sua imposição ensejou que o Reitor se reunisse com os Pró-Reitores, Diretores de Centro, Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos, ficando assente que os Professores continuarão a comparecer normalmente às suas salas de aula, cumprindo as obrigações e deveres funcionais e estatutários;

6) Confia o Reitor da Universidade que as lideranças estudantis meditem sobre as consequências que poderão advir em prejuízo do ensino e do aprendizado universitário a deflagração de uma greve injustificável. Confia ainda que essas mesmas lideranças não de respeitar o direito inalienável de ir e vir de cada estudante, ou seja, a liberdade de cada um de participar das aulas e de dialogar com a administração, que busca por todas as formas a melhoria do ensino. Este é o apelo ao bom senso que o Reitor faz as lideranças estudantis envolvidas no episódio.

Natal, 05 de outubro de 1981

DIÓGENES DA CUNHA LIMA
Reitor

Estudantes: a greve será por tempo indeterminado

Os estudantes universitários continuam firmes no propósito de manter a greve por tempo indeterminado, até que sejam atendidas as suas reivindicações apesar das ameaças do reitor de que os grevistas serão punidos com faltas e não terão direito a reposição de aulas. Na manhã de ontem, foi intensa a movimentação no Campus Universitário. Às 7h30min aproximadamente foi iniciada uma passeata que percorreu todos os setores de aula convocando os estudantes para a assembléia geral no auditório da Reitoria e impedindo a realização de aulas em algumas classes. Enquanto os estudantes se concentravam no pátio da Reitoria, uma comissão tentava negociações com o reitor.

A reunião a portas fechadas não teve acesso da imprensa e não teve o resultado esperado pelos estudantes. O reitor, além de não atender as reivindicações, proibiu reuniões no auditório da Reitoria e biblioteca central e não aceitou convite para participar da reunião. As principais reivindicações da classe são a suplementação de verbas para a UFRN, revogação do artigo que estabelece aumentos semestrais para o restaurante universitário, congelamento dos preços das xerox e manutenção do sistema de avaliação até o próximo semestre.

As negociações mantidas com o reitor, segundo os estudantes, resultaram apenas na repetição do mesmo "lengalenga" das anteriores e por esse motivo a greve será mantida por tempo indeterminado até que todas as reivindicações sejam totalmente atendidas. A reivindicação acerca do artigo que estabelece reajuste semestral nos preços do restaurante universitário foi considerada pelo reitor como "sem cabimento", porque não está sendo cumprida, uma vez que eles estão congelados por decisão superior. Os estudantes, porém, não concordam com essa afirmação porque os preços podem ser majorados a qualquer momento, quando as bolsas de trabalho se estacionou e essa majoração não é feita de acordo com as condições financeiras reais dos estudantes.

Com relação ao sistema de avaliação o reitor mostrou-se propenso a permitir uma ampliação das discussões através da formação de uma comissão, porém, não garante o prazo solicitado pelos alu-

nos, mostrando-se favorável à implantação do novo sistema já no próximo semestre. Garantiu apoio na luta pela suplementação de verbas para a UFRN e prometeu rediscutir acerca do congelamento dos preços das fotocópias nos trabalhos bibliográficos, sugerindo uma redução de 50 por cento nos preços. Para os estudantes, as respostas não foram satisfatórias, porque não atendem plenamente as reivindicações e foram repetidas as mesmas respostas evasivas dadas nas outras tentativas de negociações. Por isso, apesar das ameaças, a greve será mantida por tempo indeterminado.

Durante a exposição na assembléia dos resultados das negociações foi exigido pelos alunos provas concretas do apoio do reitor na luta pela suplementação de verbas, sendo sugerido que ele fosse a Brasília em busca dessa suplementação, enquanto a classe permaneceria em greve, "porque já estamos cansados de promessas e queremos provas concretas de que esse apoio será dado realmente". A promessa de rediscussão sobre os preços das fotocópias, foi classificada como mais uma tentativa de ludibriá-los, porque "ao contrário do que foi divulgado através de uma nota nos jornais, nenhuma fotocópia é tirada de graça. Todas fotocópias são cobradas Cr\$ 10,00 e essa história de que haverá um abatimento de 50 por cento não passa de mais uma mentira, como essa de que as fotocópias são grátis".

Com a proibição do reitor da utilização do auditório da Reitoria e da biblioteca para a realização de assembléia, a reunião que seria realizada ontem à noite no auditório da Reitoria foi transferida para o DA de Saúde, e a assembléia geral de hoje à tarde, no Centro de Biociências. Para amanhã, está prevista a realização de uma passeata pelas principais ruas da cidade, com a concentração marcada para às 15h no DA de Saúde. Durante todo o dia de hoje, diversas comissões saíram distribuindo para toda comunidade uma nota de esclarecimento solicitando apoio ao movimento e conscientizando os estudantes acerca da validade das reivindicações da classe. Paralelamente às reuniões e assembléias estão sendo feitas exposições de filmes e peças teatrais.

TRIBUNA DO NORTE - NATAL, QUARTA FEIRA, 07 DE OUTUBRO
DE 1981.



ONTEM MAIS UMA REUNIÃO DO REITOR COM OS ESTUDANTES: NADA DECIDIDO

A UFRN, a greve, o reitor e os professores



Garibaldi Filho

Os alunos da UFRN deflagraram uma greve, que certamente vem alcançando repercussões na opinião pública. Não se pode ignorar a vida da Universidade, pois os seus laços com a comunidade são destrutíveis, perenes e até sentimentais. A opinião pública tomou conhecimento das razões e dos motivos que animam e inspiram os estudantes, como também da posição assumida pela Reitoria, através de declarações e, depois de nota oficial do Reitor Diógenes da Cunha Lima.

Há, nesta questão, entretanto, um ponto ainda obscuro e controvertido. Cada um, de acordo com os seus pontos de vista, pode firmar uma convicção a respeito do problema. Entretanto, tanto em declarações à imprensa, principalmente as publicadas no jornal "O Poty" de domingo passado e, de certa forma, na nota expedida ontem pelo Reitor, para uma dúvida ou um questionamento. É que o professor Diógenes da Cunha Lima determinou a suas colegas, professores, que cumpram o seu dever, isto é, prestem suas atividades acadêmicas, atribuindo falta aos grevistas. O problema transcende, assim, do aspecto

eminente legal, formal, para alçar-se aos seus aspectos éticos e morais. E envolve, de certa forma, até o papel do professor, sempre como mediador, como orientador, junto aos jovens. Em outras palavras, o professor Diógenes da Cunha Lima quer que os professores, seus colegas, como que cumpram o triste e abominável papel do "dedo-duro", punindo tantos quantos faltem, enquanto persistir a greve.

Tomamos conhecimento de que se alastra um certo inconformismo e uma decepção com a posição do Reitor, que é um intelectual, um escritor e, como professor, jamais assumiu posição de hostilidade aos alunos. Como quer, então, que os seus colegas façam, agora, aquilo que ele, quando apenas professor não fazia? Além do mais, o noticiário da imprensa veiculou matéria segundo a qual os chefes de departamentos, coordenadores de curso e diretores de centros concordaram com a medida. Emerge, então, outra dúvida, pois os coordenadores e chefes de departamentos são designados pelo Reitor, e os Diretores de Centros pelo Ministro da Educação, em lista sêxtupla, mas em regra geral acatando proposta do Reitor. Eis, pois, um problema ético e moral para os professores da UFRN.

Alunos não foram às aulas na UFRN

Apesar das advertências do reitor Diógenes da Cunha Lima, os estudantes da UFRN estão em greve desde ontem, com reduzido comparecimento às aulas. Um encontro entre o reitor e representantes dos universitários não foi capaz de evitar a eclosão do movimento, que a partir de hoje conta com a adesão da associação dos docentes — a Adurn.

Enquanto os estudantes programam para amanhã uma passeata pelo centro da cidade, visando sensibilizar a opinião pública para a greve, Diógenes da Cunha Lima reafirma sua disposição de registrar faltas pelo não comparecimento dos alunos e de mandar descontar dos salários dos professores as ausências dos que aderirem à paralisação.

A direção da Adurn já anunciou ontem que a classe está preparando uma outra greve para o final deste mês, em apoio a um movimento nacional. Em reunião de ontem, da representação dos docentes, ficou decidido que enquanto perdurar a greve estudantil não serão realizadas provas. (Pág. 5)

PA.01



Um diálogo inócuo: nem Reitor nem estudantes mudam posições

Reitor repudia a greve por ilegal

O reitor Diógenes da Cunha Lima voltou, mais uma vez, a afirmar que não reconhece a greve desencadeada pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por considerá-la ilegal e sem embasamento moral. Diógenes lamentou a intransigência dos estudantes e proibiu a utilização dos auditórios da Universidade para realização de "programações grevistas".

Declarou ainda à imprensa que a UFRN continuará agindo com prudência, moderação e firmeza e que a Reitoria permanecerá na disposição de descontar todas as faltas dos salários dos professores que adiram à greve, enquanto os alunos terão, como foi anunciado no último domingo, suas ausências anotadas nos boletins de classe.

MUITO ESTRANHO

Ao referir-se à adesão da ADURN ao

movimento estudantil, Diógenes da Cunha Lima estranhou o gesto solidário, salientando, porém, que a Associação representa apenas alguns professores da Universidade. O Reitor lamentou a atitude, por considerar a paralisação dos estudantes sem fundamento.

Apesar da ausência de alunos nas salas de aula, o Reitor da UFRN afirmou que a vida universitária continuará "em sua marcha normal" e se as negociações - fez questão de deixar claro - não chegaram a um consenso foi por conta do posicionamento radical dos estudantes, que não aceitaram suas ponderações.

Num balauço sobre a situação nos campi do interior, disse Diógenes que em Caicó, Currais Novos, Santa Cruz, Nova Cruz e Macau a situação é normal, ao mesmo tempo em que anunciou a aquisição de um ônibus para o transporte interno dos estudantes no Campus Universitário.

Greve vai continuar

A greve deflagrada, ontem, pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), prosseguirá, por período indeterminado, segundo decisão tomada no final da manhã de ontem, em assembléia realizada no auditório da Reitoria. Hoje pela manhã haverá novas reuniões de cursos e à tarde, no pátio do Centro de Biociências, uma nova assembléia.

Não houve acordo entre os representantes do DCE e dos Diretórios Acadêmicos com o reitor Diógenes da Cunha Lima. Reunidos a portas fechadas houve mais uma tentativa de negociação. A imprensa não teve acesso, por decisão do Reitor, que se mostrava irritado com a paralisação. Apenas os fotógrafos puderam registrar o encontro.

SEM ATENDER

Irredutível, o Reitor reafirmou aos estudantes que não pretende alterar os preços das refeições do restaurante do Campus Universitário, cujas taxas há muito estão congeladas. Apoiou os estudantes no que diz respeito à suplementação de verbas e adiantou que pode rediscutir os preços das cópias xerox.

O mesmo, porém, não acontecerá com o sistema de avaliação, cuja decisão final caberá ao Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (Consepe) e não aos estudantes, anunciou o Reitor. As decisões foram levadas aos quase dois mil estudantes reunidos no auditório, que consideraram as respostas vagas e sem objetividade.

Depois das votações, coordenadas pelo presidente do DCE, João Emanuel Evangelista, os grevistas decidiram pela paralisação por período indeterminado. Antes das 9 horas houve uma concentração no pátio da Reitoria, e depois de muita insistência, as portas do auditório foram abertas. Os estudantes cantaram e manifestaram uma insatisfação generalizada.

MAIORIA

Embora o reitor Diógenes da Cunha Lima insistisse em afirmar que um número reduzido de estudantes deixou de comparecer às salas de aula, a ausência foi praticamente total. Mas de 90%, em todo o Campus Universitário, aderiram ao movimento. Foram aos setores de aulas mas recusaram-se a participar das atividades normais.

Preferiram aderir às assembléia-relâmpago, coordenadas pelos diretórios em todos os setores de aula e protestar, mesmo que pacificamente, contra os professores, que insistiam em fazer chamadas.

Quase a totalidade dos professores atendeu as solicitações do Reitor e compareceu as suas salas, registrando as faltas e se retirando diante da completa ausência de alunos.

Pág. 05

PÁG. 05

Adurn adere ao movimento

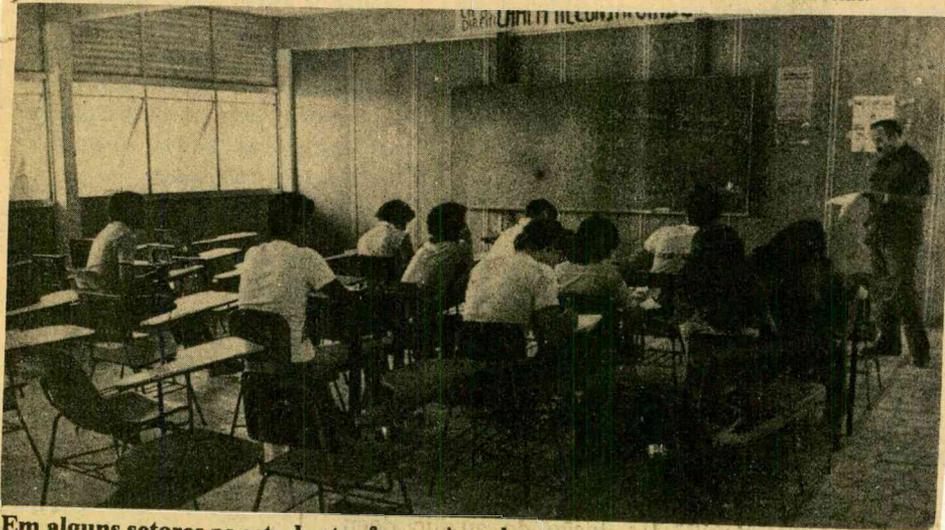
Em assembléia realizada na manhã de ontem, no laboratório de Física, os professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sob a coordenação da ADURN, decidiram solidarizar-se com a greve estudantil, dando apoio às suas reivindicações e formas de luta, segundo declarações do diretor administrativo da associação, Sérgio Fialho.

Desde a tarde de ontem - grande parte dos professores da UFRN está se dirigindo às supervisões dos cursos para assinar os livros de ponto. Não existe, porém intenção de registrar as faltas dos estudantes, e muito menos de ministrar aulas, como deseja o reitor.

NOVA GREVE

Durante a assembléia, adiantou Sérgio Fialho, também ficou definido o compromisso de recompor todas as aulas em atraso, ao mesmo tempo em que se estabeleceu que durante todo o período de greve, os docentes da Universidade não marcarão provas, para evitar prejuízo aos alunos.

Os professores estiveram reunidos durante toda a manhã discutindo, além da solidariedade à greve estudantil, assuntos relacionados com problemas da classe, que vem se preparando no sentido de também paralisar suas atividades no final deste mês, em apoio a um movimento nacional.



Em alguns setores os estudantes foram às aulas

PÁG. 05

GREVE NA UNIVERSIDADE

Abusiva, inconsequente e imprópria a greve deflagrada pelo Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se unicamente de movimentação ao arrepio da lei, levando consigo jovens mal informados.

A nota do Gabinete do Reitor exaure as explicações em torno do assunto. Não há, em verdade, motivo presente ou remoto que justifique a ação dos estudantes, a não ser os já conhecidos argumentos de propagação de intranquilidade e da desordem infiltrados no meio acadêmico certamente por pessoas ou facções extra-universitários.

O Reitor em nenhum momento esquivou-se ao diálogo, desde a sua investidura vem buscando sempre esclarecer as situações e manter entendimento de alto nível com os estudantes. Chegou, inclusive, há alguns meses levar uma comissão de universitários para manter audiência no Ministério da Educação, numa prova inequívoca de boa fé e bom senso.

Em contra-partida a minoria que se arvora líder dos acadêmicos apela para atitudes estranhas e inusitadas como a deflagração do movimento grevista, evidenciando o despreparo para os encargos do Estado de Direito, onde a lei balisa os comportamentos, fazendo com que o indivíduo seja responsável pelas ações que participar ou coordenar. E é isto que resultará a greve em curso, ou seja, surgir perante a comunidade universitária os verdadeiros incitadores, para que a maioria tome conhecimento de quem se locupleta da sua boa fé e assuma posições drásticas, no sentido de expurgar do seu convívio tais elementos ou grupos.

O mais grave, entretanto, será a adesão de docentes, caso venha a ocorrer. Aí, então, estabelecer-se-á uma situação flagrantemente ilegal, onde a atitude menos severa do supremo mandatário universitário será a aplicação da lei disciplinar destinada ao servidor público, sob pena, inclusive de convivência.

O quadro de ilegalidade é tamanho que se espera a prevalência da sensatez, fazendo com que a greve nasça morta e seus efeitos não ultrapassem o anúncio bombástico de sua deflagração. Se assim ocorrer a Universidade voltará à normalidade, preservada a sua função social de dar exemplos à comunidade na convivência do Estado de Direito

TRIBUNA DO NORTE - 08 DE OUTUBRO DE 1981.

NATAL, QUINTA-FEIRA

Greve estudantil não cede e protesto vai às ruas em passeata



MULTIDÃO PEDIU PUNIÇÃO DOS CULPADOS

Mossoroenses sepultam estudante protestando

O enterro do universitário Elziário Gurgel da Silva, da Esam, assassinado no hotel do seu pai, com um tiro de revólver "38" deflagrado pelo tenente Jorge Ferreira de Oliveira, de conhecidas ações arbitrárias, levou ao Cemitério São Sebastião uma verdadeira multidão que protestou, durante todo o trajeto, contra a violência policial comandada pelo tenente Jorge. Ao pé do túmulo de Elziário, o pre-

sidente do Diretório Acadêmico Dix-Huit Rosado, da Esam, pronunciou um violento discurso de repúdio à violência e pediu a punição dos culpados.

A mãe do universitário assassinado, d. Maria do Socorro Gurgel, em desespero pede que matem o assassino do seu filho, e não o deixem por aí na impunidade. (Pág. 8).

A greve dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte continua, apesar das contínuas ameaças e pressões do reitor Diógenes da Cunha Lima. Ontem os estudantes se reuniram mais uma vez, em assembléia geral, e decidiram prosseguir com o movimento. Decidiram, ainda, sair em passeata, hoje, pelas principais ruas da cidade. E divulgar uma nota de protesto, contra a posição assumida pelo reitor Diógenes da Cunha Lima e contra o editorial de um jornal da capital, condenando com violência o movimento dos estudantes. Por sua vez, os professores, mesmo sob a ameaça de descontos em seus pagamentos, reafirmaram, ontem, total apoio aos estudantes, Márcio Capriglione, vice-presidente da Associação dos Docentes, disse à TN que as deliberações da assembléia de terça-feira, apoiando o movimento estudantil, continuam valendo — "porque a consciência de um professor não é instrumento da administração da UFRN". Diógenes da Cunha Lima, o reitor, também mantém-se irredutível: não dialoga até que a greve dos estudantes seja encerrada. (Pág. 5).

Estudantes mantêm greve e fazem passeata hoje

Aos gritos de "a greve continua, reitor a culpa é sua", os estudantes universitários encerraram ontem à tarde mais uma assembléia geral, que decidiu a realização de uma passeata pelas principais ruas da cidade, na tarde de hoje, culminando com um ato público e a manutenção da greve por tempo indeterminado. A assembléia transcorreu em tranquilidade. Foram feitas avaliações da greve e sua repercussão, ficando decidida a elaboração de uma nota de protesto contra as declarações feitas pelo reitor e o editorial publicado num dos jornais da cidade, que classifica a greve como "abusiva", inconsequente e imprópria, porque não existe motivo presente ou remoto para a mesma, a não propagação de intranquilidade e da desordem, infiltrados no meio acadêmico por suas ou facções extra-universitários".

Para João Emanuel Evangelista, o movimento não está sendo defendido por uma minoria e sim por cerca de 95 por cento dos universitários. As acusações feitas têm por intuito enganar os estudantes menos informados, tentando mostrar uma realidade falsa. E estão, portanto, surtindo efeito contrário, servindo apenas para fortalecer ainda mais o movimento. "A nossa greve já é um movimento vitorioso", disse ele, "e as forças devem se unir para que continue cada vez mais forte".

Na assembléia foi decidida também a elaboração de uma nota de solidariedade e apoio aos estudantes da Esam, que estão solicitando providências urgentes no sentido de que seja punido o responsável (ou responsáveis) pela morte do estudante Elizário Gurgel da Silva, aluno do curso de Ciências Agrônomicas, ocorrida na última segunda-feira em Mossoró, durante uma batida policial. A morte de Elizário Gurgel foi classificada pelos estudantes da Esam como mais um ato de violência da polícia.

VISITAS

Durante a visita da comissão de movimentação aos diversos setores de aulas, fazendo o trabalho de conscientização, um aluno do curso de Direito, que segundo informações é capitão da Marinha, rasgou o cartaz que estava pregado no corredor e, ao perceber a entrada da comissão na sala de aula, puxou um revólver e colocou em cima da carteira. O incidente, segundo João Evangelista, não teve, porém, maiores consequências, porque a comissão não chegou sequer a dialogar com ele.

ASSEMBLÉIA

Apesar da assembléia de ontem ter contado com um número reduzido de participantes, foram apresentados vários enquetes por alunos de diversos cursos, mostrando os problemas enfrentados pe-

los estudantes. Um dos enquetes que recebeu muitos aplausos dos presentes mostrava a tentativa de diálogo entre a classe e o reitor, mostrando as respostas evasivas do reitor às reivindicações dos estudantes.

Nos enquetes foram mostradas ainda a péssima qualidade da comida do restaurante, a falta de mesas e cadeiras para acomodá-los e as dificuldades que têm que enfrentar para tirar uma fotocópia de livros que conseguem emprestados para estudar. Entre as dificuldades enfrentadas por eles para as fotocópias, além do preço muito alto, está a grande quantidade de material da própria Universidade, que provoca grande demora no atendimento aos estudantes. Vários estudantes fizeram rápidos pronunciamentos, destacando a importância de uma maior participação da classe nas diversas comissões formadas para levar à frente o movimento.

PARTICIPAÇÃO

Em breve pronunciamento, Nascimento destacou a importância de se conseguir cada vez mais uma maior participação de estudantes nas assembléias, reuniões e debates. Pediu que durante as refeições no restaurante universitário fossem feitas convocações, tanto para as assembléias como para a passeata, porque é importante que a mesma conte com a participação de um número muito grande de estudantes, além de representantes de órgãos sindicais, associações de classes, partidos políticos e entidades religiosas. Ontem, às 20:00 horas, no auditório da Faculdade de Medicina, foi realizado um debate sobre "Educação Popular". E hoje, pela manhã, serão feitas novas reuniões de alunos, com diretores de centros e exibições de filmes.

A PASSEATA

O percurso da passeata de hoje à tarde e o local da realização do ato público serão definidos ainda hoje, durante a assembléia que será realizada às 15:00h, na Faculdade de Medicina. Na tarde de ontem, uma comissão de estudantes foi a Caicó, Currais Novos, Santa Cruz, Macau e Nova Cruz, para tentar a adesão dos estudantes desses campi avançados. Segundo Hugo Manso, da comissão de divulgação, é importante o apoio de todos os estudantes do Estado, por que existem alguns pontos em que a comissão geral de greve não pode ceder quando forem tentadas as negociações e o movimento tem que se tornar cada vez mais forte, para que essas reivindicações sejam atendidas. "A greve em toda a UFRN é uma realidade que a Reitoria não pode mais negar, apesar das declarações de que ela está sendo feita apenas por uma minoria", disse um dos estudantes.

TRIBUNA DO NORTE - QUINTA-FEIRA, 08 DE OUTUBRO
DE 1981.

Reitor: mesma posição

O reitor Diógenes da Cunha Lima manteve contatos com os professores do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes-Cchla, pela manhã e com os professores do Centro de Ciências Exatas à tarde, para explicação oficial da administração, face a greve estudantil que entra hoje no terceiro dia.

Nas duas reuniões o reitor declarou que "teve a alegria do comparecimento de todos para o relato da universidade", colocando sempre que a greve não tem motivos e que é considerada nata e morta, além de representar um corte do diálogo que vinha mantendo com os estudantes em todos os momentos da Universidade, disse ainda, que este diálogo voltará depois da greve.

SEM MOTIVOS

O reitor explicou mais uma vez que as reivindicações chaves da greve, são o estudo de um novo sistema de avaliação que já está em andamento e que o atual permanecerá até que seja decidido qual o melhor sistema a ser adotado, tendo em vista que são 78 Universidades brasileiras que cederam seus sistemas de avaliação para o estudo e a permanência do atual — como é reivindicado pelos estudantes — não será atendido em hipótese alguma.

Voltou a afirmar que a reivindicação por mais verbas, aplaude; no caso da xerox — disse o reitor — existe a determinação que os casos de material didático é gratuita e o restaurante universitário onde os estudantes pleiteiam a revogação de uma portaria existente para aumentos semestrais — "é cavilação" (ironia) — porque não houve aumento e o caso não está em estudo.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

O reitor mostrou-se preocupado com a distribuição de uma nota da Associação dos Docentes da UFRN-ADURN, que caracterizou como simulação da determinação da administração da Universidade, onde apóia totalmente a luta dos alunos. Diógenes lembrou que o apoio da Adurn deixou a universidade numa situação difícil, que diante da decisão da administração de considerar falta àqueles que não comparecerem às salas de aula, ficou clara a adesão dos docentes à greve.

A administração, segundo o reitor, continua firme na determinação de enviar os professores às salas de aulas, de considerar faltoso o aluno que não comparecer às aulas e que os professores sofrerão um corte orçamentário, porque "a função do professor é dar aulas e cumprir com os seus compromissos que determina a lei".

PÁG. 05



TRIBUNA DO NORTE - QUINTA-FEIRA, 08 DE OUTUBRO
DE 1981.

PÁG. 05

Professor não cede

O vice-presidente da Associação dos Docentes da Universidade, Márcio Capriglione, declarou ontem que o movimento de solidariedade aos estudantes em greve continua e as deliberações da assembléia de terça-feira estão em vigor, mesmo que com isso os professores tenham descontos em folha de pagamento, como declarou o reitor Diógenes da Cunha Lima.

Márcio falou também sobre a reunião do reitor com os professores, quando ficou claro que a nota divulgada pela Associação, em apoio aos estudantes, foi tirada em assembléia e serve ainda como forma de negociação do movimento. A decisão de apoio aos estudantes, frisou ele, visa que os professores não sejam utilizados como poder de pressão, como determina a administração da Universidade.

REUNIÃO

Durante a reunião entre professores e reitor, houve colocações de alguns professores que não aceitam a nota da Adurn como legítima decisão da classe. Para estes professores, Márcio Capriglione disse que "faz um apelo para a consciência destes professores que não

sejam instrumentos da administração da UFRN. O movimento de greve existe, as reivindicações são justas e a colocação da Adurn não volta atrás, mesmo que os professores tenham seus vencimentos reduzidos, pelo apoio à greve estudantil desencadeada na Universidade".

Ainda na reunião, no Centro de Ciências Exatas, alguns professores rebateram as afirmações do reitor, considerando as reivindicações válidas, principalmente sobre o estudo de novo sistema de avaliação. Um professor de Engenharia rebateu as declarações do reitor em relação a xerox, afirmando que os estudantes não têm culpa se a Universidade gasta por mês Cr\$ 1 milhão em cópias. De acordo com um estudo feito por ele, os estudantes têm razão em reivindicar o congelamento do preço da cópia xerox em Cr\$ 2,00, já que o total de Cr\$ 1 milhão incluiu serviços de mimeógrafos e todo tipo de reprografia.

Hoje a greve continua. Os professores não comparecerão às salas de aula e não colocarão matéria como dada, por considerarem que essa medida prejudicará os estudantes. O reitor, no entanto, continua não querendo o diálogo com os estudantes. Só quando a greve acabar ele aceitará conversar.

TRIBUNA DO NORTE - 08 DE OUTUBRO DE
1981.

Em defesa da UFRN



Garibaldi Filho

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte não se pertence. Ela é uma das mais notáveis conquistas e realizações do nosso povo. Poucas Universidades, neste país, estão ligadas de maneira tão estreita, tão coerente com o meio social no qual atual e para o qual existe. Realmente, todo o nosso povo participa direta ou indiretamente da vida da Universidade, pelos laços que se estabeleceram, ao longo dos seus 23 anos de existência, com a formulação de uma estratégia para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Quantas famílias, por diversas razões, estão ligadas à Universidade? Quantos acalentam, como aspiração legítima, a perspectiva de nela ingressar, quer como aluno, quer como professor? Além disso, a nossa Universidade alcançou, sem dúvida alguma, uma respeitabilidade perante a cultura nacional, pois aqui foram implantados e concebidos, pioneiramente, programas que redimensionaram e revitalizaram o sistema universitário brasileiro. São os casos do CRUTAC e do Projeto Sacy, exemplos originais de uma Uni-

versidade que preservou a sua identidade com o seu Estado e a sua região.

Mas Universidade também é, indiscutivelmente, diálogo, entendimento, renúncia, convivência de contrários, respeito à livre manifestação do pensamento, criatividade, inovação e transigência. Estas características são indispensáveis à vida universitária em qualquer parte do mundo, a não ser que ainda predominassem os "critérios" e valores da sociedade totalitária, nas quais a instituição se avilta em sentido e objetivos.

Eis por que queremos apelar para a sensibilidade e a visão do Reitor Diógenes da Cunha Lima, que, nesse episódio da greve dos estudantes, surpreende-nos com certa intransigência, afetando o diálogo tão necessário à solução do problema e à postura dos seus colegas, professores, que se recusam a contribuir para uma radicalização nociva aos interesses da instituição. Pois considerar adesão à greve dos alunos a recusa dos professores em punir com falta os grevistas, parece-nos, pedagógica e estrategicamente, contribuir para acalorar, ainda mais, os ânimos. E, sem dúvida alguma, não cremos que o Reitor deseje o agravamento da crise. É hora de equilíbrio, bom senso, transigência e tolerância, indispensáveis ao meio universitário.

Pág. 01

Greve na UFRN prossegue com apoio dos docentes

Enquanto o Diretório Central dos Estudantes — DCE proclamava ontem a vitória do movimento grevista na UFRN, o reitor Diógenes da Cunha Lima, em reunião com os professores, ontem pela manhã, reafirmava sua disposição de não reconhecer a greve, de mandar registrar as faltas dos estudantes e descontar dos salários dos professores as possíveis ausências das salas de aula.

O vice-presidente da associação dos docentes — Adurn — Márcio

Capriglione, informou no final da tarde de ontem que os professores continuarão solidários com os estudantes grevistas, "por considerar justas suas reivindicações". A principal justificativa para a deflagração da greve é a elevação do preço das cópias xérox na Universidade, que passou para Cr\$ 10,00.

Os estudantes fazem hoje passeata e ato público. Além disso, pretendem exigir do Reitor que vá a Brasília e consiga suplementação de verbas. (Pág. 5)

Estudantes pretendem intensificar pressões

Uma assembléia às 15 horas de hoje, no diretório acadêmico do Centro de Ciências da Saúde, dará continuidade à greve dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A movimentação terá sequência às 17 horas com a realização de uma passeata pelas ruas centrais da cidade, que terminará com um ato público na praça Padre João Maria.

Os estudantes participaram, na tarde de ontem, de uma assembléia de avaliação, no pátio interno do Centro de Biociências, concluindo que mais de 95% das atividades estudantis estão paralisadas no Campus Universitário de Natal, muito embora o Reitor - contestaram os estudantes - continue afirmando que a greve é trabalho de apenas de uma minoria.

RESPEITO

Os universitários proclamam ainda que exigem respeito, tanto da Reitoria como de todos os setores da comunidade, e pretendem eliminar - de forma pacífica - "os focos reacionários que ainda não aderiram ao movimento". "A greve continua, reitor a culpa é sua", era o refrão repetido ao final da assembléia, em repúdio às ameaças da Universidade.

Na assembléia, os estudantes afirmaram também que, apesar de o Reitor ter dito, através da imprensa, que as cópias xerox para fins didáticos, são gratuitas, todos os alunos pagam por elas.

Em todo o Campus os ânimos estão acirrados. Na própria assembleia foi levado ao conhecimento dos estudantes que na

noite de anteontem dois alunos se desentenderam em sala de aula e um deles puxou um revólver. O motivo da briga era a validade ou não da greve, que continua sem ser reconhecida pelo reitor Diógenes da Cunha Lima.

Os estudantes, porém, acreditam na vitória do movimento, deflagrado terça-feira, e permanecem engajados na luta pela revogação da portaria que aumenta o preço das cópias xerox. Exigem também uma maior participação nos estudos sobre o sistema de avaliação.

Na tarde de ontem, o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), João Emanuel Evangelista, levou ao conhecimento da categoria correspondência do DCE da Universidade Federal do Piauí, que teve seu movimento grevista vitorioso. Ficou decidido, na ocasião, o encaminhamento de moções de apoio e solidariedade aos estudantes da Fundação Regional do Nordeste, em Campina Grande - onde houve intervenção da Reitoria: aos estudantes da Universidade de São Carlos - enquadrados na Lei de Segurança Nacional - e à ESAM, pelo assassinato de um de seus alunos.

Até a tarde de ontem, o movimento continuava consistente, dando a impressão, aos observadores, de que se a reitoria não ceder, os estudantes começarão a buscar novas formas de pressão. Uma delas é exigir que o Reitor se desloque para Brasília, a fim de reivindicar do MEC suplementação de verbas.

Reitor não reconhece greve

O reitor Diógenes da Cunha Lima esteve reunido na manhã de ontem com professores do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e do Centro de Ciências Exatas, reafirmando aos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sua disposição de não reconhecer a greve e descontar, na folha de pagamento, todas as faltas dos professores.

Até o início da noite de ontem, o Reitor

permanecia em contato com os professores do CCE, ouvindo as argumentações dos docentes, que insistiam em não seguir a orientação da Reitoria, uma vez que consideraram inviável preencher as cadernetas

com matéria dada, quando a maioria dos estudantes não está comparecendo às salas de aula.

Professores apoiam estudantes

O vice-presidente da Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ADURN), Márcio Capriglione, afirmou, no final da tarde de ontem, que os professores continuarão prestando solidariedade aos estudantes grevistas e que estão dispostos a correr o risco dos descontos salariais, conforme vem ameaçando o reitor Diógenes da Cunha Lima.

Em assembléia geral - contestada por alguns associados, como o professor Augusto Carlos de Viveiros -, a ADURN deliberou apoiar a luta dos estudantes, por considerar justas suas reivindicações. A partir daí, os professores pretendem assinar o ponto de supervisão; ir à sala de aula para debater os problemas comuns e não marcar provas e, futuramente, repor aulas, caso haja necessidade.

DOCUMENTO

No início da manhã de ontem, a diretoria da ADURN comunicou ao Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), através do ofício 46/81, as deliberações tomadas na assembléia do último dia 6, sobre o enquadramento dos professores discriminados na implantação do Decreto 1820/80, sobre professores colaboradores 80 e "visitantes".

O documento diz o seguinte: 1) "tendo em vista o voto anterior do CONSEPE, no qual foram estabelecidas normas para seleção interna, nos termos do artigo 2º do Decreto 1874, e tendo em vista que esse Conselho vai apreciar hoje, normas diferentes, com base no mesmo artigo do referido Decreto, solicitamos a coerência dos membros desse Conselho no sentido de adotar o mesmo tratamento para situações idênticas".

Estudantes pretendem intensificar pressões

Uma assembléia às 15 horas de hoje, no diretório acadêmico do Centro de Ciências da Saúde, dará continuidade à greve dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A movimentação terá sequência às 17 horas com a realização de uma passeata pelas ruas centrais da cidade, que terminará com um ato público na praça Padre João Maria.

Os estudantes participaram, na tarde de ontem, de uma assembléia de avaliação, no pátio interno do Centro de Biociências, concluindo que mais de 95% das atividades estudantis estão paralisadas no Campus Universitário de Natal, muito embora o Reitor - contestaram os estudantes - continue afirmando que a greve é trabalho de apenas de uma minoria.

RESPEITO

Os universitários proclamam ainda que exigem respeito, tanto da Reitoria como de todos os setores da comunidade, e pretendem eliminar - de forma pacífica - "os focos reacionários que ainda não aderiram ao movimento". "A greve continua, reitor a culpa é sua", era o refrão repetido ao final da assembléia, em repúdio às ameaças da Universidade.

Na assembléia, os estudantes afirmaram também que, apesar de o Reitor ter dito, através da imprensa, que as cópias xerox para fins didáticos, são gratuitas, todos os alunos pagam por elas.

Em todo o Campus os ânimos estão acirrados. Na própria assembléia foi levado ao conhecimento dos estudantes que na

noite de anteontem dois alunos se desentenderam em sala de aula e um deles puxou um revólver. O motivo da briga era a validade ou não da greve, que continua sem ser reconhecida pelo reitor Diógenes da Cunha Lima.

Os estudantes, porém, acreditam na vitória do movimento, deflagrado terça-feira, e permanecem engajados na luta pela revogação da portaria que aumenta o preço das cópias xerox. Exigem também uma maior participação nos estudos sobre o sistema de avaliação.

Na tarde de ontem, o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), João Emanuel Evangelista, levou ao conhecimento da categoria correspondência do DCE da Universidade Federal do Piauí, que teve seu movimento grevista vitorioso. Ficou decidido, na ocasião, o encaminhamento de moções de apoio e solidariedade aos estudantes da Fundação Regional do Nordeste, em Campina Grande - onde houve intervenção da Reitoria: aos estudantes da Universidade de São Carlos - enquadrados na Lei de Segurança Nacional - e à ESAM, pelo assassinato de um de seus alunos.

Até a tarde de ontem, o movimento continuava consistente, dando a impressão, aos observadores, de que se a reitoria não ceder, os estudantes começarão a buscar novas formas de pressão. Uma delas é exigir que o Reitor se desloque para Brasília, a fim de reivindicar do MEC suplementação de verbas.

Reitor não reconhece greve

O reitor Diógenes da Cunha Lima esteve reunido na manhã de ontem com professores do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e do Centro de Ciências Exatas, reafirmando aos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sua disposição de não reconhecer a greve e descontar, na folha de pagamento, todas as faltas dos professores.

Até o início da noite de ontem, o Reitor

permanecia em contato com os professores do CCE, ouvindo as argumentações dos docentes, que insistiam em não seguir a orientação da Reitoria, uma vez que consideram inviável preencher as cadernetas

com matéria dada, quando a maioria dos estudantes não está comparecendo às salas de aula.

Professores apoiam estudantes

O vice-presidente da Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ADURN), Márcio Capriglione, afirmou, no final da tarde de ontem, que os professores continuarão prestando solidariedade aos estudantes grevistas e que estão dispostos a correr o risco dos descontos salariais, conforme vem ameaçando o reitor Diógenes da Cunha Lima.

Em assembléia geral - contestada por alguns associados, como o professor Augusto Carlos de Viveiros -, a ADURN deliberou apoiar a luta dos estudantes, por considerar justas suas reivindicações. A partir daí, os professores pretendem assinar o ponto de supervisão; ir à sala de aula para debater os problemas comuns e não marcar provas e, futuramente, repor aulas, caso haja necessidade.

DOCUMENTO

No início da manhã de ontem, a diretoria da ADURN comunicou ao Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), através do ofício 46/81, as deliberações tomadas na assembléia do último dia 6, sobre o enquadramento dos professores discriminados na implantação do Decreto 1820/80, sobre professores colaboradores 80 e "visitantes".

O documento diz o seguinte: 1) "tendo em vista o voto anterior do CONSEPE, no qual foram estabelecidas normas para seleção interna, nos termos do artigo 2º do Decreto 1874, e tendo em vista que esse Conselho vai apreciar hoje, normas diferentes, com base no mesmo artigo do referido Decreto, solicitamos a coerência dos membros desse Conselho no sentido de adotar o mesmo tratamento para situações idênticas".

Pág. 01

**ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE**

NOTA OFICIAL

A Diretoria da Associação dos Funcionários da UFRN esteve reunida extraordinariamente, quando analisou os vários aspectos do movimento grevista deflagrado no dia de ontem por estudantes.

A comunidade universitária é sabedora do comportamento da administração de nossa IES, permanentemente aberta ao diálogo com todos os seus segmentos.

Em nenhum momento, deixaram de ser ouvidas as reivindicações de professores, estudantes e funcionários e, quando justas, sempre encontraram receptividade e acolhida, com a adoção de medidas visando o seu atendimento.

As razões alegadas para a paralisação das atividades acadêmicas, não encontraram ressonância, pois, longe de constituírem aspirações convincentes, nada mais são do que o propósito deliberado de um grupo que tenta impor as suas idéias em detrimento dos interesses da própria classe.

A AFURN aplaude a atitude serena e elevada da Administração da UFRN, bem expressada na nota oficial já de conhecimento público, e hipoteca ao Reitor Diógenes da Cunha Lima integral solidariedade, reiterando a confiança de seus associados na profícua e serena administração que vem realizando.

Natal, 7 de outubro de 1981.

FRANCISCO DE ASSIS ROCHA CAVALCANTI
Presidente

APURN

**ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE**

NOTA

A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE — APURN —, torna público o seu apoio aos critérios adotados pela atual administração da UFRN. Em consequência, vem de reiterar sua confiança no Magnífico Reitor, Prof. DIÓGENES DA CUNHA LIMA, hipotecando solidariedade à meta prioritária de sua administração, a melhoria do ensino, que certamente proporcionará à região e ao país a melhor qualificação dos seus recursos humanos. A APURN, entidade que congrega docentes universitários, sente-se no dever de apoiar e de se integrar a esse processo de mudanças, até porque é este o principal objetivo das instituições de ensino superior.

NATAL, 07 de outubro de 1981.

A Diretoria

Reitor pede a volta do diálogo

Diante do aumento da pressão dos estudantes que, inclusive, realizaram uma bem organizada passeata pelas ruas centrais da cidade, ontem à tardinha, o Reitor Diógenes da Cunha Lima fez um apelo, ontem, para que o diálogo fosse retomado, prontificando-se a receber uma comissão ou representantes dos grevistas hoje em seu gabinete. Em declarações à imprensa e num pronunciamento candente — de 12 minutos — pela TV Universitária, o Reitor procurou comover os estudantes com um chamamento à pacificação e ao diálogo, procurando demonstrar a intenção de promover, da maneira mais rá-

pida possível, a normalização da vida universitária.

Do seu lado, os estudantes se mostravam estimulados com o que consideravam uma demonstração de apoio e coesão do seu movimento em virtude do grande número de pessoas que participou da passeata. Esta, convergiu para um ato público na Praça Padre João Maria, que teve a participação, também, de estudantes secundaristas — incorporados à passeata em seu transcurso — e de representantes de diversos sindicatos e de partidos políticos, com exceção do PDS. A polícia acompanhou tudo, de perto, mas sem intervir. (Pág. 5).

PÁG. 01



ENTUSIASMO DOS ESTUDANTES NO CLIMAX DA PASSEATA...

TRIBUNA DO NORTE - NATAL, SEXTA FEIRA 09 DE OUTUBRO DE 1981.

Reitor faz apelo e a volta do diálogo é aceita

Voltando atrás na sua decisão de não receber os estudantes antes do final da greve, o reitor da UFRN disse ontem que receberá em seu gabinete na Reitoria, a comissão ou o movimento de greve.

O reitor fez um apelo para que os estudantes voltem às salas de aula e retomem suas atividades dentro da Universidade, visando a normalidade no Campus Universitário. Mostrou-se firme em suas posições, depois do apoio recebido pela Associação dos Funcionários da UFRN e da Associação dos Professores.

REIVINDICAÇÕES

Diógenes voltou a falar sobre as reivindicações dos estudantes, mantendo seu ponto de vista inicial, ou seja, o sistema de avaliação vai ser mesmo alterado; o preço da cópia xerox vai ser mantido em Cr\$ 10,00 para os trabalhos não didáticos e os preços do restaurante universitário, é da alçada do Consepe e não do reitor.

Sobre o restaurante, o reitor considerou a reivindicação tola e inconsistente, considerando que o aumento não prejudica aos estudantes e que uma posição do MEC está sendo esperada.

APELO AOS PROFESSORES

“A Adurn não representa nem um terço do corpo docente da Universidade, porque dos 2.300 professores, somente 786 são associados à ela”, afirmou o reitor, que frisou que durante uma reunião com o CCSA, alguns professores solicitaram a sua saída da Adurn, porque ela tinha usado indevidamente o nome dos professores em nota de apoio aos estudantes. Apesar disso, os professores filiados à Adurn continuam apoiando a greve e as reivindicações dos estudantes e não se colocam como instrumento de pressão como determinou a administração da UFRN.

O reitor frisou que espera o retorno dos estudantes às aulas, pois teme que percam o semestre acabando prejudicados. Disse ainda, que aqueles estudantes que não aderiram à greve e que querem “estudar e não bagunçar”, devem ajudar a conscientizar a classe.

Sobre a passeata que reuniu mais de dois mil estudantes, Diógenes considerou muito grande a vontade de participação dos secundaristas, mas que existem muitas pessoas interessadas em prejudicar o desenvolvimento da Universidade.

TRIBUNA DO NORTE - NATAH, SEXTA FEIRA
09 DE OUTUBRO DE 1981.

Vibração na passeata

Cerca de dois mil estudantes universitários portando faixas com os dizeres "De barriga vazia, ninguém pode estudar", "Educação: direito, não privilégio", "Pelo ensino público gratuito", entre outras e ao coro de "A greve continua, reitor a culpa é sua", "A UNE somos nós, nossa força e nossa voz", "Mais arroz e mais farinha, não cabeça de galinha", "O estudante da universidade precisa do apoio da comunidade" e "1, 2, 3, 4 mil, devolvam nossas verbas ou paramos o Brasil", percorreram as principais ruas da cidade, chegando a interromper o trânsito na Avenida Rio Branco, numa passeata de protesto contra a posição assumida pela administração da UFRN e uma forma de conscientização da população e estudantes secundaristas a respeito dos motivos que os levaram a deflagrar greve desde a última terça-feira.

A passeata saiu da Faculdade de Medicina às 16:30hs, e percorreu as ruas Joaquim Manoel, Manoel Machado, Campos Sales, Mipibu, Deodoro, João Pessoa, Rio Branco, Auta de Souza, Vigário Bartolomeu, concentrando-se na Praça Padre João Maria, onde foi realizado um ato público. Apesar da presença de agentes do Dops e Polícia Militar, a passeata transcorreu num clima de muita tranquilidade e vários populares que estavam nas ruas se juntaram ao movimento. Em frente ao Atheneu, a passeata fez a sua primeira parada, quando os estudantes secundaristas foram convidados. Os portões que estavam fechados, foram abertos diante do desejo dos alunos de prestarem solidariedade ao movimento. A segunda parada foi feita em frente a Delegacia do MEC, onde os estudantes permaneceram durante alguns minutos fazendo suas reivindicações.

Na Rua João Pessoa juntou-se à passeata um carro de som, que passou a servir de comando. Em frente ao Winston Churchill, o trânsito foi interrompido por vários minutos, enquanto os alunos eram convocados a participarem da manifestação. Daí, seguiram para a Praça Padre João Maria, onde falaram os representantes da APRN, Pró-Unidade Metropolitana do Estudante Secundarista, Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores, PDT, PT, PMDB, ADURN, Comissão Pró-Constituinte, FETERN e DCE.



NO COMEÇO, A PASSEATA PELAS RUAS CENTRAIS

cações, através do voto livre, e por esse motivo, não poderia deixar de ser solidário com a greve.

A greve dos universitários, segundo Sérgio Dieb, da Comissão Pró-Constituinte é um exemplo para toda a comunidade, porque serviu para desmascarar aqueles que se dizem democratas e querem conseguir as coisas por meio da imposição e intransigências. "Em vez de procurar atender as reivindicações muito justas dos estudantes ficam utilizando as já minguadas verbas para a educação para mandar publicar notas em jornais que representam o medo de eleições livres e democratas", disse. Ninguém consegue nada com arbítrio e armas. O estudante João Emanuel Evangelista denunciou mais uma vez a péssima qualidade da comida do restaurante universitário e mostrou uma cabeça de galinha, inclusive com bico, que havia sido encontrada ontem durante o almoço dentro de feijão.

1981

TRIBUNA DO NORTE - SEXTA FEIRA, 09 DE OUTUBRO DE 1981



À NOITINHA, A PASSEATA ESTAVA NO SEU AUGE

PÁG. 05



PÁG. 01

A passeata, ontem à tarde

O reitor Diógenes da Cunha Lima voltou a apelar ontem aos estudantes da Universidade Federal para que retornem às aulas a fim de evitarem maior desgaste. Embora não reconhecendo o movimento grevista, o Reitor não se recusa a receber os universitários, todas as vezes que pedirem audiência, afirmou. Diógenes disse ainda que vem contando com o apoio do Ministério da Educação e Cultura, cuja orientação, salientou, é no sentido de que a lei seja cumprida. Ele lembrou também que os estudantes podem perder o semestre por conta da quantidade de faltas, que reafirmou — continuarão a ser registradas.

Os grevistas organizaram, à tarde, uma passeata pelo centro da cidade, indo terminar com uma concentração na praça João Maria. Portando faixas e gritando slogans, eles afirmavam que a paralisação continuará, devendo hoje ter novo encontro com o Reitor. (Pág. 5)

Reitor faz novo apelo

E advertê estudantes para desgaste que sofrem com a greve

O reitor Diógenes da Cunha Lima apelou, no início da noite de ontem, aos estudantes de bom-senso, para que retornem às salas de aula dentro da maior brevidade possível, a fim de evitar o desgaste da categoria, a única, na sua opinião, desgastada com a paralisação. Diógenes reafirmou que continua sem reconhecer o movimento grevista, mas que receberá os estudantes em seu gabinete todas as vezes que uma audiência lhe for solicitada.

Em entrevista ao **Diário de Natal**, o reitor da UFRN acrescentou que vem contando com o apoio total do Ministério da Educação e Cultura, através de contatos telefônicos. A orientação, salientou, é a de que a lei seja cumprida. Declarou também, que vem recebendo solidariedade de professores, tanto dos campi do interior como da capital, que hipotecaram apoio pela sua firmeza e prudência com que vem conduzindo o problema.

TRANQUILO

Diógenes da Cunha Lima mostrava-se

tranquilo, mas ao mesmo tempo preocupado com a possibilidade de os estudantes perderem o semestre por conta do volume de faltas, que voltou a reafirmar - continuarão a ser registradas. O Reitor disse ainda que continua defendendo seus pontos de vista, uma vez que não há possibilidade de ceder o que não é cedível".

Na entrevista, Diógenes disse também que não cederá os auditórios da UFRN para programações grevistas, acreditando que as aulas ainda não voltaram à normalidade apenas pelo fato de "a maioria silenciosa estar se deixando levar por uma minoria barulhenta". Na sua opinião, o movimento não tem sentido e não passa de uma greve nati-morta, em que os estudantes serão vencidos pela razão.

Conclamou ainda os grevistas a não fazerem piquetes, permitindo que os colegas participem de suas atividades normalmente.

Passeata engarrafa trânsito

Grande número de estudantes participou, no final da tarde de ontem, de uma passeata de protesto contra o que consideram descaso da direção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) às suas reivindicações, ao mesmo tempo em que responsabilizavam o reitor Diógenes da Cunha Lima pela paralisação geral das atividades, que entra hoje em seu quarto dia consecutivo.

A passeata saiu por volta das 16:30 horas, do pátio interno da Faculdade de Medicina, em Petrópolis, depois da realização de uma assembléia, na qual ficou acertada a solicitação de uma audiência, às 16 horas de hoje, ao Reitor. Portando faixas e gritando "A greve continua, reitor, a culpa é sua", os estudantes percorreram diversas ruas do bairro, parando no Atheneu.

Apesar da pressão dos professores, estudantes do estabelecimento secundarista aderiram ao movimento, pulando os muros e passando pelo portão, aberto diante do tumulto. Ao lado dos alunos do Atheneu, os universitários continuaram o percurso, atingindo a rua Mipibu, onde houve uma pequena parada, de protesto, em frente à Delegacia Regional do MEC:

"O estudante unido jamais será vencido" também fazia parte dos refrões utilizados pelos estudantes, para chamar a atenção da comunidade e levar seu protesto contra "o autoritarismo da administração da UFRN". Liderados pelo presidente do DCE, João Emanuel

Evangelista, os estudantes partiram rumo ao centro da cidade, atingindo a rua João Pessoa, por volta das 17 horas.

Muito embora o trânsito tenha ficado totalmente interrompido, gerando reclamações por parte dos motoristas, não houve qualquer repressão policial ao movimento.

Portando estandartes da UNE e faixas contendo reivindicações sobre melhorias do ensino e mais verbas para a educação, os universitários mostravam-se dispostos a dar continuidade à paralisação que, segundo Emanuel Evangelista, "já atinge cerca de 97% dos alunos do Campus Universitário, numa demonstração de força da categoria".

SEM TUMULTOS

Apesar de a passeata ter engarrafado parte do trânsito do Grande Ponto, todo o seu trajeto transcorreu num clima de normalidade e sem tumulto. No Colégio Estadual Augusto Severo, não houve adesão, o mesmo ocorrendo no Colégio Estadual Winston Churchill.

Parte do trânsito, diante da omissão do Detran, foi controlado por motoqueiros, que impediam o avanço dos automóveis nos principais cruzamentos do Centro da Cidade. O engarrafamento maior ocorreu na avenida Rio Branco, onde centenas de veículos - ônibus e automóveis - aguardavam o final da passeata, que terminou com um ato público na Praça Padre João Maria, onde falaram representantes estudantis e políticos.

Volantes para explicar greve

Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) distribuíram ontem folhetos sobre os motivos da greve, desencadeada na última terça-feira. Eles afirmam que o movimento foi referendado em assembleia geral da categoria e que se fundamente na suplementação de verbas e democratização na UFRN.

O comando geral da greve, diz a nota, está tentando negociar com a Reitoria a suplementação de verbas para a UFRN;

revogação da portaria que estabelece aumentos semestrais no restaurante universitário; revogação da portaria que fixou aumento nos preços das fotocópias e a garantia da manutenção do atual sistema de avaliação.

Dizem os estudantes que esta pauta foi transmitida ao reitor Diógenes da Cunha Lima, através de assembléias e audiências. "Ele tem se mostrado irredutível em não atender aos estudantes. Neste sentido pedimos apoio de todos para reforçar nosso movimento", concluem.

Greve na UFRN acaba na terça

Após longa negociação, Reitor atende em parte as reivindicações e pede volta às aulas

Na próxima terça-feira, os estudantes da Universidade Federal deverão retornar às aulas, em consequência do longo entendimento de ontem, entre os líderes da classe e o reitor Diógenes da Cunha Lima. Durante as quatro horas de discussões, foram debatidos os quatro pontos fundamentais das reivindicações estudantis, do que resultou: 1) compromisso do Reitor de defender junto ao MEC, suplementação de verba para a UFRN; 2) congelamento até o final do ano, dos atuais preços das refeições no Restaurante; 3) cópias xérox gratuitas para fins didáticos e promessa de uma copiadora para o DCE.

O Reitor não concordou com a participação da ADURN, na revisão do sistema de avaliação.

Pág. 5



Após o encontro, pendente só o sistema de avaliação

PAJ.01

PAJ.05

Na terça UFRN pode

voltar às aulas

Sábado, 10/10/81

DIÁRIO DE NATAL

- PÁG. 05

Alunos satisfeitos depois de longo entendimento com o Reitor, convocam nova assembleia

É possível que na próxima terça-feira, durante a realização de uma assembleia geral, no pátio do Centro de Biociências, os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), encerrem a greve desencadeada na última terça-feira. Depois de quatro horas de negociações, ontem até o começo da noite, o reitor Diógenes da Cunha Lima e o comando geral do movimento chegaram a um denominador comum em relação às quatro reivindicações básicas apresentadas pelos discentes.

Apesar da falta de entendimento inicial, o reitor Diógenes da Cunha Lima, auxiliado pelos Pró-Reitores de Administração e para Assuntos Acadêmicos, Moacir Duarte e Jomar Alecrim, levaram aos estudantes a posição da Universidade, que apesar de não abrir mão das decisões já divulgadas, abriu o diálogo, acatando as ponderações estudantis.

COMO FICOU

Nas quatro horas de audiência, foram discutidos quatro aspectos básicos: suplementação de verbas, sistema de avaliação e revogação das portarias que majoram os preços da xérox e refeições no restaurante. Os estudantes, porém, queriam discutir 14 itens, no que não concordou o reitor Diógenes da Cunha Lima. A decisão, apesar das contestações, foi afinal aceita.

No que diz respeito à suplementação de verbas, Diógenes da Cunha Lima, respaldado pelo comando de greve, prontificou-se a lutar junto ao Ministério de Educação e Cultura. O Reitor deixou claro, no entanto, que a decisão não cabe apenas a ele, mas ao próprio MEC, que para o exercício de 1982, receberá um aumento de 165% em seu orçamento, anunciou.

Quanto à revogação da portaria que majora as refeições do restaurante universitário, foi decidido o congelamento dos preços até o final deste ano. A revogação pura e simples não foi acatada pelo Reitor, por alegar que com esta atitude estaria demonstrando ao MEC a autonomia financeira da UFRN, que, na realidade, acentuou, gasta Cr\$ 8 milhões com as refeições.

O debate maior, e do qual participou praticamente os 16 estudantes do comando de greve, foi em relação à revogação da portaria que majorou a xérox para 10 cruzeiros. Os líderes estudantis não concordaram, em princípio, com a decisão da Reitoria, afirmando que a determinação de gratuidade das cópias, para fins didáticos, não vinha sendo cumprida.

O Reitor, no entanto, prontificou-se a

reorientar os Diretores dos Centros da Universidade, no sentido de que cumpram a portaria ao pé da letra, ou seja xérox gratuitas para fins didáticos - cabendo aos professores defini-los. As cópias particulares continuarão a custar Cr\$ 10,00. Foi decidida também a aquisição de uma copiadora para o DCE, que cobrará suas cópias a preço de custo. O mesmo acontecerá quando os recursos de cada Centro se esgotarem, garantiu o Reitor.

Outra discussão demorada foi em relação à participação estudantil no processo de análise do novo sistema de avaliação. O Reitor acusou a existência de boatos, na Universidade, voltando a afirmar que o estudo ainda continua por parte de uma Comissão designada pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Diógenes foi taxativo ao anunciar que essa Comissão tem apenas caráter opinativo, cabendo ao Consepe aprovar, ou não, suas sugestões.

O Reitor não concordou com a participação da ADURN, na Comissão, por considerar a Associação sem representatividade. Concordou, porém, depois de muitas divergências, por parte dos integrantes do comando de greve, que não haviam entendido o posicionamento da administração da Universidade, em abrir o debate sobre o sistema de avaliação e a participação de um grupo de estudantes para dar continuidade aos estudos, na Comissão.

BOM TERMO

— Ao final do encontro, Diógenes da Cunha Lima e os estudantes, liderados pelo presidente do DCE, João Emanuel Evangelista, mostravam-se satisfeitos com as negociações. Em entrevista à imprensa, o Reitor afirmou que tudo o "que era negociável, continuou negociável", solicitando ao mesmo tempo, dos estudantes, que participarão da próxima assembleia, compreensão e o retorno imediato às salas de aula.

Como havia anunciado, anteriormente, Diógenes deixou claro que não abonará as faltas dos alunos, que aderiram ao movimento, por considerar que "quem assumiu a greve, assumiu suas consequências". Disse, entretanto, que orientará os professores no sentido de que reponham as faltas, a fim de que não haja prejuízos aos alunos.

Os estudantes, por sua vez, informaram ao Reitor, que o movimento permanece e que somente depois de uma deliberação em assembleia se decidirá pela continuidade, ou não, da greve.

Reitor explica hoje diálogo

ENCONTROS

Durante todo o dia de hoje, o Comando Geral, da Greve, formado pela diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e representantes estudantis, deliberarão sobre as propostas apresentadas ontem pelo Reitor, a fim de levá-las ao restante da comunidade estudantil universitária. Os estudantes consideravam-se vitoriosos, na noite de ontem, pelo atendimento, em parte, de suas reivindicações.

Apesar do otimismo, eles deixaram claro que a grande maioria das reivindicações ainda não foram atendidas, mas ao negociarem com Diógenes da Cunha Lima, prometeram lutar junto às Pró-Reitorias, principalmente pela melhoria do Restaurante Universitário, e o retorno do trem, que fazia o transporte interno do Campus Universitário.

O reitor Diógenes da Cunha Lima far um pronunciamento ao meio dia de hoje, através de uma cadeia formada pela Televisão Universitária e de emissoras de rádio, quando anunciará o posicionamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em relação à greve geral, desencadeada pelos estudantes, desde a última terça-feira, em protesto ao não atendimento de várias reivindicações.

Espera-se que em seu pronunciamento, o Reitor faça um balanço geral das negociações realizadas na tarde-noite de ontem e convoque a classe estudantil para um retorno imediato às salas de aula, como solicitou ontem no final das negociações, aos integrantes do Comando Geral da Greve, que permanecem na expectativa diante do cumprimento das promessas da administração da UFRN.

Na terça UFRN pode voltar às aulas

DN - 10-10-81

Alunos satisfeitos depois de longo entendimento com o Reitor, convocam nova assembléia

É possível que na próxima terça-feira, durante a realização de uma assembléia geral, no pátio do Centro de Biociências, os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), encerrem a greve desencadeada na última terça-feira. Depois de quatro horas de negociações, ontem até o começo da noite, o reitor Diógenes da Cunha Lima e o comando geral do movimento chegaram a um denominador comum em relação às quatro reivindicações básicas apresentadas pelos discentes.

Apesar da falta de entendimento inicial, o reitor Diógenes da Cunha Lima, auxiliado pelos Pró-Reitores de Administração e para Assuntos Acadêmicos, Moacir Duarte e Jomar Alecrim, levaram aos estudantes a posição da Universidade, que apesar de não abrir mão das decisões já divulgadas, abriu o diálogo, acatando as ponderações estudantis.

COMO FICOU

Nas quatro horas de audiência, foram discutidos quatro aspectos básicos: suplementação de verbas, sistema de avaliação e revogação das portarias que majoram os preços da xérox e refeições no restaurante. Os estudantes, porém, queriam discutir 14 itens, no que não concordou o reitor Diógenes da Cunha Lima. A decisão, apesar das contestações, foi afinal aceita.

No que diz respeito à suplementação de verbas, Diógenes da Cunha Lima, respaldado pelo comando de greve, prontificou-se a lutar junto ao Ministério de Educação e Cultura. O Reitor deixou claro, no entanto, que a decisão não cabe apenas a ele, mas ao próprio MEC, que para o exercício de 1982, receberá um aumento de 165% em seu orçamento, anunciou.

Quanto a revogação da portaria que majora as refeições do restaurante universitário, foi decidido o congelamento dos preços até o final deste ano. A revogação pura e simples não foi acatada pelo Reitor, por alegar que com esta atitude estaria demonstrando ao MEC a autonomia financeira da UFRN, que, na realidade, acentuou, gasta Cr\$ 8 milhões com as refeições.

O debate maior, e do qual participou praticamente os 16 estudantes do comando de greve, foi em relação à revogação da portaria que majorou a xérox para 10 cruzeiros. Os líderes estudantis não concordaram, em princípio, com a decisão da Reitoria, afirmando que a determinação de gratuidade das cópias, para fins didáticos, não vinha sendo cumprida.

O Reitor, no entanto, prontificou-se a

reorientar os Diretores dos Centros da Universidade, no sentido de que cumpram a portaria ao pé da letra, ou seja xérox gratuitas para fins didáticos - cabendo aos professores defini-los. As cópias particulares continuarão a custar Cr\$ 10,00. Foi decidida também a aquisição de uma copiadora para o DCE, que cobrará suas cópias a preço de custo. O mesmo acontecerá quando os recursos de cada Centro se esgotarem, garantiu o Reitor.

Outra discussão demorada foi em relação à participação estudantil no processo de análise do novo sistema de avaliação. O Reitor acusou a existência de boatos, na Universidade, voltando a afirmar que o estudo ainda continua por parte de uma Comissão designada pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Diógenes foi taxativo ao anunciar que essa Comissão tem apenas caráter opinativo, cabendo ao Conselho aprovar, ou não, suas sugestões.

O Reitor não concordou com a participação da ADURN, na Comissão, por considerar a Associação sem representatividade. Concordou, porém, depois de muitas divergências, por parte dos integrantes do comando de greve, que não haviam entendido o posicionamento da administração da Universidade, em abrir o debate sobre o sistema de avaliação e a participação de um grupo de estudantes para dar continuidade aos estudos, na Comissão

BOM TERMO

Ao final do encontro, Diógenes da Cunha Lima e os estudantes, liderados pelo presidente do DCE, João Emanuel Evangelista, mostravam-se satisfeitos com as negociações. Em entrevista à imprensa, o Reitor afirmou que tudo o "que era negociável, continuou negociável", solicitando ao mesmo tempo, dos estudantes, que participarão da próxima assembléia, compreensão e o retorno imediato às salas de aula.

Como havia anunciado, anteriormente, Diógenes deixou claro que não abonará as faltas dos alunos, que aderiram ao movimento, por considerar que "quem assumiu a greve, assumiu suas consequências". Disse, entretanto, que orientará os professores no sentido de que reponham as faltas, a fim de que não haja prejuízos aos alunos.

Os estudantes, por sua vez, informaram ao Reitor, que o movimento permanece e que somente depois de uma deliberação em assembléia se decidirá pela continuidade, ou não, da greve.

Cont. pag 2

Pag 1

Greve na

Após longa negociação,

UFRN acaba na terça

DN- 10-10-81

Reitor atende em parte as reivindicações e pede volta às aulas



No final do diálogo, todos estavam satisfeitos, ontem, na Reitoria

Na próxima terça-feira, os estudantes da Universidade Federal deverão retornar às aulas, em consequência do longo entendimento de ontem, entre os líderes da classe e o reitor Diógenes da Cunha Lima. Durante as quatro horas de discussões, foram debatidos os quatro pontos fundamentais das reivindicações estudantis, do que resultou: 1) compromisso do Reitor de defender junto ao MEC, suplementação de verba para a UFRN; 2) congelamento até o final do ano, dos atuais preços das refeições no Restaurante; 3) cópias xérox gratuitas para fins didáticos e promessa de uma copiadora para o DCE.

O Reitor não concordou com a participação da ADURN, na revisão do sistema de avaliação.

Reitor explica hoje diálogo

O reitor Diógenes da Cunha Lima far um pronunciamento ao meio dia de hoje, através de uma cadeia formada pela Televisão Universitária e de emissoras de rádio, quando anunciará o posicionamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em relação à greve geral, desencadeada pelos estudantes, desde a última terça-feira, em protesto ao não atendimento de várias reivindicações.

Espera-se que em seu pronunciamento, o Reitor faça um balanço geral das negociações realizadas na tarde-noite de ontem e convoque a classe estudantil para um retorno imediato às salas de aula, como solicitou ontem no final das negociações, aos integrantes do Comando Geral da Greve, que permanecem na expectativa diante do cumprimento das promessas da administração da UFRN.

ENCONTROS

Durante todo o dia de hoje, o Comando Geral, da Greve, formado pela diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e representações estudantis, deliberarão sobre as propostas apresentadas ontem pelo Reitor, a fim de levá-las ao restante da comunidade estudantil universitária. Os estudantes consideravam-se vitoriosos, na noite de ontem, pelo atendimento, em parte, de suas reivindicações.

Apesar do otimismo, eles deixaram claro que a grande maioria das reivindicações ainda não foram atendidas, mas ao negociarem com Diógenes da Cunha Lima, prometeram lutar junto às Pró-Reitorias, principalmente pela melhoria do Restaurante Universitário, e o retorno do trem, que fazia o transporte interno do Campus Universitário.



Após o encontro, pendente só o sistema de avaliação

CONT. do artigo "Na terça UFRN pode voltar às aulas - DN - 10/10/81."

Sábado, 10/10/81

DIÁRIO DE NATAL



No final do diálogo, todos estavam satisfeitos, ontem, na Reitoria

PA8.01

pág. 04

Campi estão contra a greve: UFRN

Os Campi Avançados da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Caicó, Macau e Nova Cruz passaram telex à Reitoria manifestando total apoio às decisões do reitor Diógenes da Cunha Lima, assinados por professores, alunos e funcionários e defendendo a manutenção da ordem geral das atividades para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, houve reunião na Faculdade de Odontologia e por decisão unânime foi expedido comunicado ao reitor de apoio às suas providências e posições no episódio da greve dos estudantes, considerando sem motivos preponderantes e sem procedência em razão das providências já anunciadas oficialmente pela Reitoria.

Outro fato novo é a divisão interna na Associação dos Docentes Universitários (Adurn), que ao invés de tomar uma posição com base na decisão dos professores de um modo geral, resolveu manifestar apoio à greve, sem consulta prévia aos diversos centros de ensino e em nome de uma assembléia geral que na verdade só contou com um terço dos seus associados, ou seja, menos de 10% dos 2.300 professores da UFRN. Nos próximos dias deverá aumentar o número de professores solicitando cancelamento da inscrição na Adurn

Concessões do Reitor podem pôr fim à greve

Em reunião convocada pelo reitor Diógenes da Cunha Lima, o comando geral de greve da UFRN acatou as explicações dadas, mas o término da greve só vai ser definido pela assembléia geral dos estudantes, 3ª feira.

As reivindicações que ainda continuavam sem respostas por parte da reitoria, foram definidas ontem, como a do congelamento do preço das refeições do restaurante universitário, que só vai ter aumentos no ano que vem.

Para o problema das cópias xerox, foi determinada uma cota para cada centro e os professores terão autonomia para autorizar o serviço, quando forem didáticos e o sistema de avaliação, será alterado depois de estudos da comissão encarregada, sendo acrescentados seis estudantes para término do estudo.

REUNIÃO

Com duração de quatro horas, durante a reunião, as duas partes foram acusadas de intransigência em algumas discussões, mas se chegou a um consenso em todas as reivindicações.

O término da greve vai ser decidido pela assembléia geral a ser convoca-

da pelo comando geral da greve, durante essa semana. O reitor disse durante a reunião que vai levar ao MEC um documento elaborada pelos estudantes que explicam que o pedido de suplementação de verbas para a UFRN foi um dos principais motivos da deflagração da greve.

A maior polêmica nas discussões aconteceram no estudo da manutenção ou não do atual sistema de avaliação. Ambas as partes acusaram-se de intransigência, mas finalizou com o acréscimo à comissão que estuda o sistema, de seis estudantes.

Foi fixado prazo para sete de dezembro para a elaboração do documento a ser enviado ao Consepe, enquanto os outros estudantes se encarregariam de abrir um amplo debate em torno da questão.

CÓPIA XEROX

As cópias xerox para fins didáticos que não eram cobradas, passam agora a ser de responsabilidade dos centros. Cada um terá uma cota, que se for ultrapassada, deverão ser cobradas, somente o preço de custo que seria estabelecido pelo DCE. Ficou acertado,

ainda, a aquisição de uma máquina Naschua de custos mais baixos que as existentes.

O reitor vai delegar poderes aos professores de cada centro para a autorização das cópias, uma vez que, segundo os estudantes, são eles que definem o que é o que não é didático.

DIÁLOGO

Durante mais de duas horas, após o início da reunião, alguns estudantes permaneciam na cantina e no pátio da reitoria, esperando pelos resultados, mas como a demora foi grande, todos acabaram desistindo. As deliberações dos estudantes só serão conhecidas na terça-feira de manhã, quando será realizada a assembléia geral.

Dessa assembléia pode sair vitoriosa a proposta de continuação ou término da greve, uma vez que as colocações do reitor não coincidiam totalmente com as reivindicações dos estudantes.

O reitor fez ainda um apelo para que os estudantes voltem às aulas, devolvendo a normalidade à universidade e às atividades acadêmicas, para que não seja prejudicado o ano letivo.

Diógenes confirma o fim da greve

PAJ. 12

*Elogiando o espírito de luta dos estudantes,
o Reitor criticou o posicionamento da ADURN*

Em pronunciamento que durou 40 minutos, o reitor Diógenes da Cunha anunciou ontem, através de uma cadeia de emissoras de rádio, liderada pela Televisão Universitária, o final da greve dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (URFN), ao mesmo tempo em que conclamou a categoria para o retorno imediato às salas de aula, logo depois da assembléia geral, programada para a manhã da próxima terça-feira.

O Reitor informou à comunidade, de modo geral, que apesar de não ter acreditado na greve os estudantes conseguiram paralisar grande parte do Campus Universitário. O movimento, porém, - informou - não se alastrou aos campi do interior - Caicó, Currais Novos, Macau, Nova Cruz e Santa Cruz - onde as atividades didáticas transcorreram num clima de normalidade.

ESFORÇO COMUM

No pronunciamento, Diógenes da Cunha Lima mostrou-se otimista quanto ao retorno imediato dos estudantes às salas de aula, a fim de que já na tarde da próxima terça-feira, as atividades didáticas sejam reiniciadas sem prejuízos para os discentes e toda a comunidade universitária. Anunciou, novamente, o esforço da sua administração em manter o nível de assistência aos alunos, muito embora somente no restaurante, a despesa mensal seja na faixa de Cr\$ 8 milhões.

Elogiou, na oportunidade, a "sensibilidade e inteligência" dos líderes estudantis, "que buscaram a defesa de seus colegas, num diálogo aberto e franco". Na opinião do Reitor, a categoria deu amplas demonstrações de que "é capaz de reivindicar e lutar" em busca de solução para os impasses.

Agradeceu também o aval dos estudantes à sua administração e à luta em busca de suplementação de verbas. Anunciou ainda, que se a greve chegar ao seu final, neste começo de semana, ele viajará para Brasília, na quarta-feira, em busca de mais recursos junto ao MEC. Diógenes fez ainda um detalhamento da audiência, relatando detalhes sobre as negociações tanto no que diz respeito ao sistema de avaliação, xerox e restaurante.

EXTREMISTAS

Diógenes da Cunha Lima lamentou a "intolerância, intransigência e extremismo" de alguns professores ligados à ADURN. Ao se referir a esse aspecto, denunciou a tentativa da Associação de jogar os discentes contra a sua administração, "como se a Universidade estivesse contrária aos estudantes".

Mais uma vez, o Reitor desconheceu a representatividade da Associação - que tem apenas 768 sócios entre os 2.300 professores da UFRN -, acusando-a de estimular e tentar, por todos os meios, doutrinar os estudantes, levando-os a crer que a greve seria a única solução para resolver os problemas da Universidade.

Apesar dos impasses, deixou claro que o diálogo permanece aberto e que, depois das negociações, prevaleceu o bom senso. "Não houve perda de autoridade, porque não é perda de autoridade dialogar", salientou no final de seu pronunciamento, quando reafirmou sua intenção de não abonar as faltas dos estudantes, orientando porém, aos professores no sentido de que reponham as aulas, quando houver necessidade.

Greve e denúncia

Termina a greve de alunos na UFRN. Prevalece a proposta de diálogo do Reitor. Afinal, os estudantes reconheceram que existia, apenas, uma tempestade em copo d'água. Isto porque, a reprodução xerográfica, para fins didáticos, era gratuita; a busca de maiores recursos para a Universidade constitui preocupação comum de docentes e discentes; o congelamento dos preços das refeições no Restaurante Universitário, até final do ano, e desde que não haja orientação nacional diversa, recebe a adesão in totum da Reitoria e o sistema de avaliação será discutido a nível do colegiado superior competente, com a colaboração útil e necessária de professores e alunos. Com isto, as partes em debate caminharam para o estuário do entendimento, numa demonstração cabal da maturidade do comando universitário local, como também das lideranças acadêmicas.

Há, entretanto, um ponto grave focado, objetivamente, no pronunciamento do Magnífico Reitor ao meio dia de ontem: a doutrinação de certos membros da ADURN junto aos estudantes, concitando-os à greve. Não se diga que tal comportamento abominável faz parte da democracia que esses professores pregam. O Estado de Direito assegura a livre manifestação de pensamento, porém sem descambar para o açoitamento velado a grupos sociais, no sentido de que estes se insurjam contra a autoridade constituída. Isto ocorrendo, configurar-se-á a inversão de valores, pondo em risco a paz e a ordem social, cabendo, em consequência, a advertência e até a sanção, de forma a que não se repita a ação perniciosa com visível desvalia para o progresso e evolução da sociedade.

Especialmente na Universidade, a arregimentação docente não é legítima, quando invade o terreno dos movimentos estudantis, os quais devem agir no âmbito de sua competência e interesses. Admitir-se a ingerência da ADURN, ou de quem quer que seja, no en-

citamento a greves estudantis é negar o valor maior da democracia representado na liberdade de pensar e de agir, anulada pela manipulação facciosa de terceiros.

A denúncia do Reitor é, pela natureza, grave. Sabe-se que dela não participam todos os professores inscritos na ADURN, mas, certamente, uma minoria infiltrada e atuante. Porém, já é tempo dos docentes afirmarem seus valores, para que meia dúzia de alienados radicais não usem o nome da classe, comprometendo-a com atitudes estranhas e sobretudo anti-democráticas. Estes reacionários, que confiam no poder da discórdia como instrumento de afirmação pessoal, têm que tomar ciência da repulsa da maioria, a qual, saindo do silêncio omissivo, terá que partir para a ação prática, com afirmação pública e notória dos verdadeiros valores da classe e a definição concisa do âmbito dos interesses a serem defendidos e preservados.

Caso proceda a denúncia de concitamento de áreas da ADURN na deflagração da última greve estudantil, a responsabilidade, de agora por diante, será dos professores universitários ligados à terra e comprometidos com o futuro da Universidade, evitando, pela presença atuante nas assembleias e eleições dos órgãos classistas, que minorias desconhecidas, aqui aportadas por interesses também poucos esclarecidos, se arvoreem líderes dos docentes de ensino superior. Note-se que existem 2.300 professores na UFRN. Destes, participam do quadro de associados da ADURN apenas 768, tendo votado nas últimas eleições dos dirigentes cerca de 160, falando, três ou quatro membros da Diretoria, em nome da classe, assinando notas e tomando "decisões". Os dados estatísticos, divulgados pela Universidade, evidenciam a ilegitimidade dos pronunciamentos e despertam os professores que permitem o uso dos seus nomes em movimentos comprometedores da imagem do nosso centro cultural de nível superior.

Páj. 01

Estudante vê na greve a conquista da democracia

O presidente do Diretório Central de Estudantes, João Evangelista fez ontem um balanço geral da greve desencadeada na UFRN — para pressionar o reitor no atendimento às reivindicações da classe estudantil. O movimento grevista teve como eixo principal quatro itens: suplementação de verbas para a UFRN, revogação da portaria do Consuni, estabelecendo aumentos semestrais nas refeições do restaurante universitário, congelamento do preço da xerox em Cr\$ 2,00 e manutenção do atual sistema de avaliação até o próximo semestre.

Para João Evangelista a greve como movimento reivindicatório teve vários pontos positivos porque além de ter forçado o reitor a voltar ao diálogo, houve também a "desmistificação da figura democrática do reitor, na medida que ameaçou os professores demonstrando a forma autoritária da atual gestão". Também classificou como positiva a adesão de 97 por cento dos estudantes à greve no campus de Natal caracterizando que o movimento estudantil no Estado voltou a cena com a mesma força de antigamente, onde todos os segmentos políticos e sociais apolaram as reivindicações dos estudantes.

DEMOCRACIA

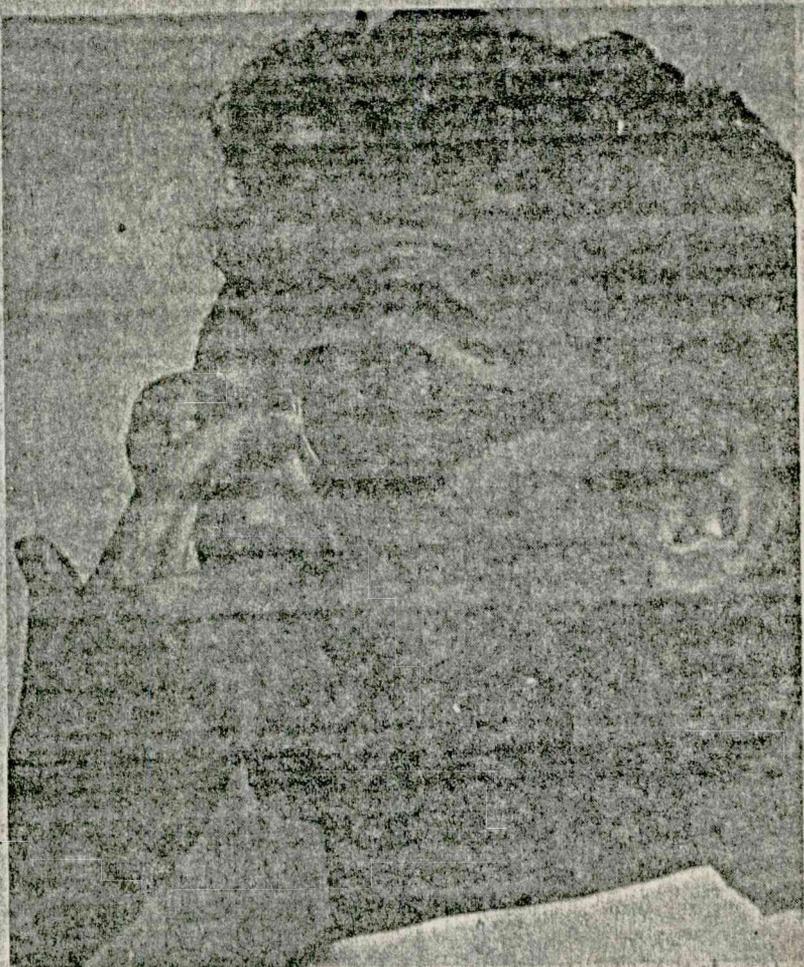
"Os estudantes mostraram que democracia se conquista, através da luta que envolve muita energia como foi a greve, onde na prática, o movimento teve adesão, dobrando o autoritarismo pela luta de melhoria do ensino, além de ser uma vitória tendo em vista que desde 1964 o movimento estudantil passa a se mover, contando com um contingente de estudantes lutando por seus problemas e se manifestando".

Apesar da adesão dos estudantes à greve, estes não participaram da fase de organização e mobilização, ficando a cargo do comando geral de greve, os trabalhos de base. Para Evangelista, a vitória do movimento vai incentivar os estudantes a participar de suas entidades acadêmicas, tanto em Natal como nos campi avançados do interior, onde os estudantes não aderiram à greve pela falta de informação e de uma maior consciência dos problemas que enfrentam, além de não estarem acostumados a reivindicar por seus direitos.

Também entende o presidente do DCE, que o reitor não pode considerar o movimento como manifestação da minoria, já que foi forçado pelos estudantes, a receber o comando de greve e promover a volta ao diálogo para negociação das reivindicações. O movimento ganhou força e tornou possível a vitória dos estudantes.

SISTEMA EDUCACIONAL

O grande legado da greve, para Evangelista foi o convite à comunidade universitária para participar da vida universitária, para se formar uma cadeia de luta e manifestações contra o atual sistema educacional brasileiro.



EVANGELISTA: GREVE FORTIFICA MOVIMENTO

Ele vê o avanço do ensino pago que trás consequências sérias para o estudo universitário, além de elitizar as instituições de ensino superior, desvirtuando o papel da Universidade, que é de produzir conhecimento, cultura e educação.

As questões de suplementação de verbas para a educação não são as greves ou as manifestações que vão resolver, mas os administradores das universidades têm grande parcela de culpa, uma vez que o sistema governamental prioriza os projetos das multinacionais e a educação vai ficando cada vez mais em segundo plano.

MOVIMENTO NA UFRN

"O movimento na UFRN existe e não pode ser chamado pelos dirigentes universitários como de minoria e sem representatividade, porque a maior força deste movimento ficou provada com a greve, com a abertura do diálogo pelo reitor com sua proposta de negociar a greve e o mais importante: o atendimento das reivindicações". Esclareceu o presidente do DCE, que apesar do atendimento de parte das reivindicações não decretou o fim da greve. A decisão deve ser tirada da assembleia geral chamada para a manhã de terça-feira, no Centro de Biociências às 9 horas.

Na assembleia geral, o comando de greve vai esclarecer a comunidade uni-

versitária sobre os resultados da reunião com o reitor e será votado o final da greve.

ADURN

João Evangelista acha que a posição do reitor em relação à Associação dos Docentes da UFRN, a Adurn é prova da intransigência e do autoritarismo com que dirige a universidade. Todas as associações de docentes do Brasil, lutam por melhores condições de ensino, mais verbas para a educação e representa uma nova mentalidade dos professores universitários brasileiros.

"A Adurn representa o fortalecimento de solidariedade brasileira e a demonstração de que o movimento para melhoria na vida universitária deve ser uma luta conjunta de professores e estudantes. Ela é uma entidade legítima e representa o conjunto dos professores pela posição que tem assumido em lutar pelas causas da comunidade acadêmica". Dizendo isso, Evangelista em nome dos estudantes da UFRN, repudiou a posição do reitor Dirgenes da Cunha Lima, quando declarou que a Adurn não é representativa do total de professores e conclui com a seguinte observação:

— Terá representatividade aqueles dirigentes universitários que não contaram com a escolha da comunidade universitária de forma democrática?

Reitor defende democracia com respeito à autoridade

É certo que não pode haver democracia sem autoridade, hierarquia e disciplina. Queremos construir uma universidade democrática, mas dentro do respeito à autoridade". A declaração do reitor Diógenes da Cunha Lima, no momento em que a greve dos estudantes já caminhava para o seu final, após o entendimento de ambas as partes na sexta-feira, faltando apenas para que seja decretada a volta às aulas, é o da assembléia geral que se realizará na próxima terça-feira.

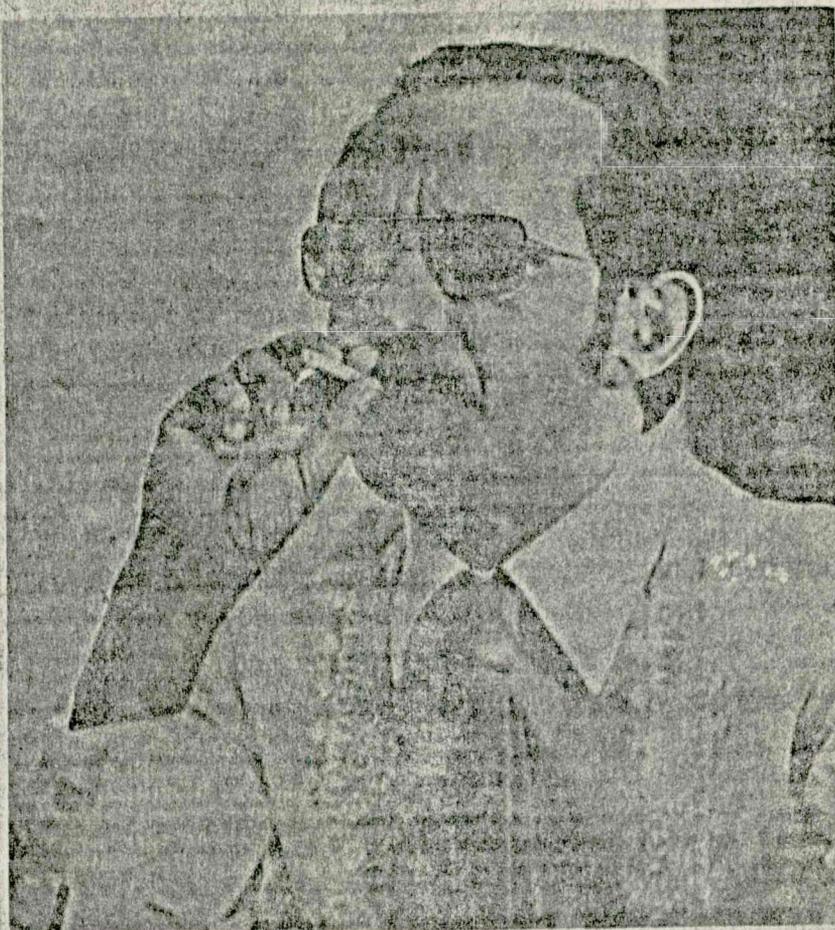
Estimado bermuda branca, camisa aberta ao peito, pés descalços sob a sombra das frondosas mangueiras de sua espaçosa residência, o reitor Diógenes da Cunha Lima fez uma declaração do movimento grevista. Enaltecendo o grau de amadurecimento conquistado pelos estudantes, no momento em que decidiram reabrir o diálogo e lutar em cima de objetivos concretos, desferiu severas críticas à Adurn. Segundo ele, não tem representatividade para tutelar o pensamento de estudantes e professores.

TINHA QUE PARAR

Segundo o reitor, a greve dos estudantes não poderia prosseguir mais do que por um tempo: "Ela estava sendo feita sem qualquer embasamento. Houve uma conversa aberta e chegamos a pontos importantes que podem levar a um fim na próxima terça-feira". O reitor disse que não concordou em aceitar os 12 itens levados pelos estudantes para a reunião de sexta-feira porque a greve havia sido deflagrada em nome de apenas 4 itens: suplementação de aulas, sistema de avaliação, aumento de preços das cópias xerox e das refeições no restaurante universitário.

Em relação ao processo de avaliação, o reitor confirmou a presença de seis estudantes na comissão que estuda o novo sistema. Com relação ao aumento da despesa, disse Diógenes que os estudantes utilizarão as cotas destinadas a cada curso para cópias didáticas, e o excedente será pago pelo mesmo custo que foi utilizado pelo mesmo estudante, através de uma máquina que será colocada à disposição do DCE: "Isto é muito bom para os estudantes vão ter uma noção dos custos". Quanto ao aumento das refeições do restaurante, o reitor confirmou que elas não sofrerão aumento até o final do ano: "os preços serão semestrais. Como não haverá crescimento em julho, os aumentos serão em dezembro", disse.

Em relação à suplementação de aulas para a Universidade foi apontado por Diógenes da Cunha Lima como o principal dos quatro reivindicados pelos estudantes: "A linguagem usada pelos estudantes da greve deu o aval às nossas posições. A educação é uma prioridade nacional e para tanto precisamos de mais recursos". Diógenes contestou levar ao conhecimento do movimento um documento elaborado pelos estudantes onde eles explicam que a utilização de verbas foi um dos principais motivos para a deflagração da



DIÓGENES: GREVE SEM EMBASAMENTO

VANTAGENS

Diógenes da Cunha Lima fez também uma listagem do que considerou as "vantagens" da greve: "Em primeiro lugar destaque o amadurecimento dos estudantes, principalmente na reunião de sexta-feira, o que não aconteceu com alguns professores da Adurn. Cheguei a ser agredido verbalmente por um professor visitante do Rio de Janeiro, sendo obrigado a repelir a agressão na frente dos seus próprios colegas. Os estudantes, procuraram o diálogo e isto deve ser destacado".

Ele prosseguiu: "Apesar da doutrinação que receberam de alguns professores da Adurn, os estudantes tiveram a capacidade de decidir por si mesmos. Eles devem ter entendido que uma entidade não pode tutelar o seu pensamento e dos professores".

A greve, segundo Diógenes, também serviu para mostrar que a Adurn só pode contar com 768 dos 2.300 professores da Universidade, "isto é, menos de um terço". Disse ainda que dos 768 professores, apenas 160 decidiram, "mesmo assim, eles ainda tentaram falar em nome de todos os professores".

Outro ponto considerado importante pelo reitor nesta greve da UFRJ: "A consciência de direitos e deveres que se estabeleceu. Quem faz a greve tem que assumir as consequências. As faltas foram computadas e não serão retiradas em hipótese alguma. Com relação a novas aulas para repor a matéria, isto ficará a cargo de cada professor. Como professor, acho que as aulas deve-

rão ser repostas para que não haja prejuízo para os estudantes, sem dúvidas os mais prejudicados neste movimento. Eu não autorizei a dispensa de faltas como andaram dizendo. Isto é ilegal e não posso abrir mão. Cheguei, inclusive a colocar este assunto para os estudantes e eles compreenderam".

LIÇÕES

Deste movimento grevista, o reitor Diógenes da Cunha Lima disse que tirou algumas lições: "A presença do diálogo que mantendo dentro da Universidade é importante para a solução de qualquer problema. Universidade é lugar de diálogo, de entendimento. E eu estava certo quando advoguei desde o início que o diálogo constrói. Outra lição que aprendemos: não pode haver democracia sem autoridade, hierarquia e liderança. Queremos construir uma universidade democrática, mas dentro do princípio de autoridade. E sexta-feira, os estudantes foram para discutir em termos de chegar a alguma conclusão, o que terminou acontecendo. Detectamos a presença de estudantes não moderados, é verdade, mas a maioria era moderada e a moderação terminou ganhando. O apoio dos campi do interior e das associações de professores e funcionários, deram o equilíbrio que possibilitou a compreensão dos estudantes".

Depois de tudo o que aconteceu, agora mais tranquilo por ter negociado o retorno dos estudantes às aulas, o reitor Diógenes da Cunha Lima está satisfeito com o comportamento que teve ao longo da greve.

Definindo como "um recuo organizado" a decisão de darem por encerrada a greve que já durava oito dias, os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte começaram ontem a retornar às salas de aula, após uma última reunião com o reitor Diógenes da Cunha Lima, pró-reitores e diretores de Centros. Haverá, entretanto, mais uma assembléia da classe, hoje pela manhã, para referendar a iniciativa do "comando geral da greve".

No encontro de ontem o reitor, que relutou em comparecer para não expor-se "a novas agressões verbais", foi novamente taxativo ao asseverar que não abonaria as faltas dos estudantes, uma vez que "um movimento grevista tem vitórias e consequências". (Pág. 5)

PÁG. 01



PÁG. 01

Estudantes voltam às aulas hoje

Um "recoo organizado" dando por encerrada, pelo menos temporariamente, a greve iniciada há nove dias, foi como os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) classificaram a decisão tomada ontem, por volta das 12:45 horas, no auditório da Reitoria, depois da realização de uma assembléia que contou com participação do reitor Diógenes da Cunha Lima, pró-reitores e diretores de centros.

A decisão final - de retorno às salas de aula, - no entanto, somente será tomada a partir das 9 horas de hoje, depois que estudantes, que seriam consultados na tarde e noite de ontem, referendarem a iniciativa do Comando Geral de Greve, com o respaldo da maioria dos estudantes.

NEGOCIAÇÕES

Embora na última sexta-feira, depois de quatro horas de negociações, os estudantes, representados pelo Comando Geral da Greve, tenham aceitado as propostas do reitor Diógenes da Cunha Lima, de retorno imediato às salas de aula, na primeira assembléia, na manhã de ontem, a categoria não confirmou a decisão.

Houve, então, um novo encontro entre o Comando Geral e o Reitor, no gabinete deste. Voltaram novamente à discussão o problema do preço das cópias xerox, do restaurante e do sistema de avaliação e mais um novo ponto: o abono das faltas e o "posicionamento radical" de Diógenes da Cunha Lima em não reconhecer a ADURN.

Depois de muitas divergências os estudantes solicitaram ao Reitor seu comparecimento ao auditório. Em princípio a proposta foi recusada pelo Reitor da UFRN, que explicava aos universitários que não ia se expor a novas agressões verbais. Ao final, no entanto, declarando que gostava do diálogo, foi à assembléia.

Pág. 05

Departamento de Odontologia NOTA

Os professores do Departamento de Odontologia, reunidos para analisar a posição tomada pela ADURN em virtude da greve promovida pelos estudantes da UFRN e.

I — Considerando que somente 13% dos docentes do referido Departamento estão filiados à ADURN;

II — Considerando que tal entidade congrega, entre seus associados, aproximadamente 30% dos professores da UFRN;

III — Considerando que, em razão do acima exposto, não poderia a ADURN manifestar-se em nome da maioria dos professores da UFRN;

Resolvem:

Posicionar-se contrariamente à atitude assumida por aquela entidade, desautorizando o uso de seus nomes em qualquer pronunciamento.

Pedro Lopes Cardoso Neto; Almachio Dias Neto; Anibal do Couto Dantas; Antônio Pipolo; Ascendino Henrique de Almeida Júnior; Fernando Lyra Martins; Fernando Fernandes Maia Filho; Paulo Bezerra Duarte; Clemente Galvão Neto; Francimá Dias Bezerra; Carmem Ferreira; Danilo Damázio da Silva; Eduardo Fernando Soares Gaag; Eduardo Gomes Seabra; Vicente de Paula Souza; Laerte de Medeiros Barros; Uoston Holder da Silva; Jandir Brandão de Lima; Lenilson Silva de Carvalho; Sebastião Fernandes de Oliveira Neto; Darce Freire de Araújo; Ocilene Guedes; Hildebrando de Souza Matoso; Sérgio Valmar Barbosa; Iara Farias de Andrade; Leão Pereira Pinto; Flávio Pinto Botelho; Francisco Canindé Turíbio; Lélia Batista de Souza; Helson José de Paiva; Doriélio Barreto da Costa; Maria Auxiliadora Montenegro Nesi; Terezinha Freitas Duarte Galvão; João Carlos da Silva Neto; Heitel Cabral Filho; Luiz Felipe Camarça Neto; Clesito Cezar Fachine; José Ivo Queiroz do Amaral; Jussara Mesquita Cansanção; Yara Silva; José de Oliveira Freitas; Jenó Tinoco; Oscar Leôncio de Castro; José Rudá Soares; Antônio Guilherme; José Valmir Guerra; Carlos Augusto Lima; Gláucio Teófilo Câmara de Sá; Melquíades S. de Souza.

Adurn responde acusações do Reitor

O presidente da Associação dos Docentes da Universidade — Adurn, Hermano Ferreira Lima declarou ontem que as acusações do reitor em relação a Associação docente, de que ela não tem representatividade, não tem fundamento porque a Associação que não existe é a Apurn que funciona em caráter assistencial e recreativo, onde o presidente é nomeado pelo reitor.

A Adurn tem representatividade e é eleita pelos professores além de todas as decisões serem tiradas em assembleia e como os professores não podem ter sindicatos, a Adurn funciona em termos reivindicatórios e de forma democrática e autônoma em negociações com a Reitoria, como acontece com a Apurn.

DIFAMAÇÃO

O presidente da Adurn repudiou a forma como o reitor utilizou a imprensa para difamar uma associação criada por professores que age livremente. "As declarações são calúnias do reitor tentando descaracterizar o movimento reivindicatório dos professores". Hermano lembra ainda que na greve dos professores do ano passado, a Adurn participou dos trabalhos dentro do comando de greve em Brasília junto ao Ministério da Educação e Cultura que encaminhava as reivindicações. A Adurn é uma entidade de classe e tem representatividade ten-

do em vista que, a diretoria é formada por eleição direta onde todos os associados podem participar.

Sobre a nota de solidariedade da Adurn à greve dos estudantes, Hermano declarou que ela foi consciente, tirada de assembleia que contou com a participação dos associados, onde cada um tem direito a voz e a opinar. "Se as deliberações dessa nota teve o respaldo dos professores em massa, foi porque tinha uma representatividade e os professores cumpriram a nota sem medo de represálias e ameaças da Reitoria como o ponto cortado, ameaças de descontos em folha de pagamento e até demissões, como corre o caso na UFRN, de que a Reitoria pensa em demitir professores que aderiram a greve... Disse ainda Hermano, que o movimento estudantil é um movimento autônomo, onde a Reitoria tenta com esta medida de levar professores e alunos para um clima de apreensão, que não existe, porque os estudantes sabem o que querem e tem representatividade e espírito de liderança e organização.

ELEIÇÕES

Durante todo o dia de hoje, nos Centros da UFRN — Natal e nos Campus Avançados de Macau, Currais Novos e Caicó será realizada a eleição para a nova diretoria da Adurn. A elei-

ção, segundo o atual presidente, Hermano — é uma prova de que a entidade existe e tem representatividade, pois é eleita democraticamente.

A eleição consta com uma chapa única encabeçada pelo professor Joel Carvalho (departamento de Física), para presidente; Sebastião Carneiro (departamento de Arquitetura), para vice-presidente; Angola Tygel (departamento de Estudos Sociais), diretoria Administrativa; Nazaré Liberalino (departamento de Enfermagem), Diretoria Financeira; Célia Holtz (departamento de Educação), diretora Cultural; Daley da Silva Cruz (departamento de Estudos Sociais), diretoria de Assuntos Profissionais e Waldson Pinheiro (departamento de Letras), para a diretoria de Ensino e Pesquisa.

VISITANTES

A audiência marcada para ontem com os professores visitantes e a Justiça Federal, não foi realizada plenamente por falta de documentação suficiente entre as partes. Ficou marcada para o dia 22 de outubro uma nova audiência onde todos os documentos serão apresentados como processos administrativos comprovando que os professores visitantes estão na Universidade há mais de dois anos na mesma categoria.

Assembléia estudantil decide encerrar greve

Em assembléia geral realizada ontem na Universidade, os estudantes votaram por unanimidade pelo encerramento da greve, deflagrada na semana passada para pressionar a reitoria no atendimento de suas reivindicações. O comando que sustentou a permanência da greve até que os objetivos fossem atingidos aceitou a decisão da assembléia, considerando o movimento estudantil.

Os conselhos de representantes das entidades estudantis iniciaram os trabalhos de mobilização para o atendimento dos pontos de pauta — pendentes — junto às pró-reitorias, como ficou decidido na reunião com o reitor. Entre os assuntos pendentes estão a colocação de mais cadeiras e mesas para o restaurante, Universitário, caixa permanente e nova sede para o DCE no Centro Geográfico do Campus.

AVALIAÇÃO

Ainda em pauta para o Conselho de Entidades, a cobrança das promessas do reitor, através de exposições em salas de aula como forma de avaliação da greve. Serão analisados os resultados positivos e negativos transformando as conclusões num movimento con-

tinuo. Estes trabalhos terão início a partir de segunda-feira em todos os setores de aula do Campus Universitário.

Também para fins de análise, os universitários prepararam o congresso de estudantes da UFRN, previsto para 15 de novembro onde será elaborado um novo sistema de avaliação a ser entregue ao Consuni para aprovação. O tema central do congresso será "As condições de ensino na UFRN".

COBRANÇA

Os estudantes partem agora para a elaboração do documento a ser entregue ao reitor para que este faça a comunicação oficial da reitoria aos chefes de departamentos e diretores de centros orientando para a reposição de aulas e o abono de faltas. Os estudantes elaborarão um outro documento a ser entregue — pelo reitor — ao ministro da Educação, considerando que a greve teve como objetivo, a criação de uma forma de luta para suplementação de verbas para a UFRN.

O presidente do DCE, João Evangelista declarou que "a greve estudantil foi vitoriosa, mesmo que as reivindicações tenham sido atendidas parcialmente, mas a luta continua".

Eleita nova diretoria da Adurn: "Tempo de Luta"

A Associação dos Docentes da Universidade (Adurn) realizou ontem a eleição para a nova diretoria, que terá mandato de um ano. Apenas uma chapa concorreu ao pleito, chamada "Tempo de Luta" e lutando "pelo ensino público e gratuito para todos por uma Universidade democrática e por melhores condições de trabalho".

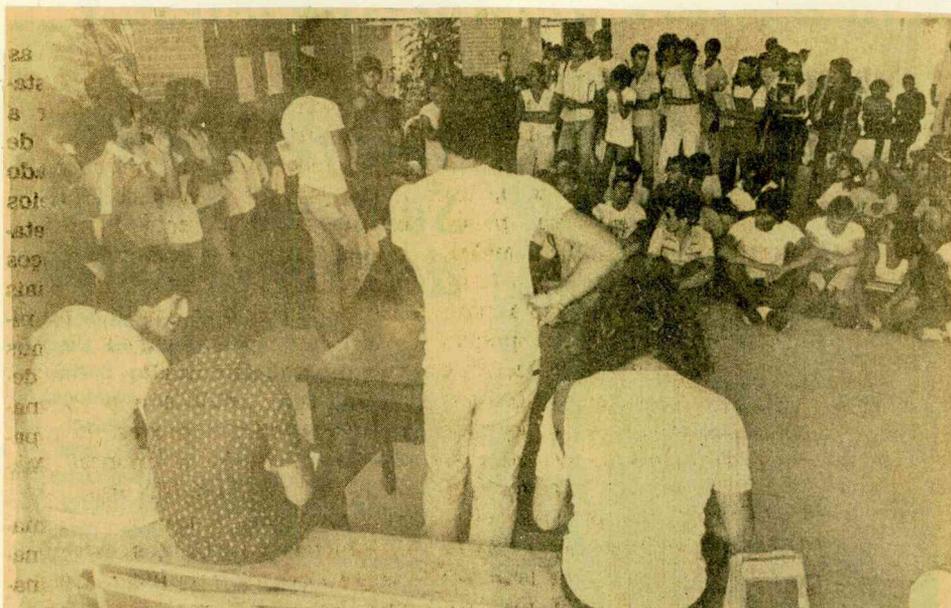
Até ontem não se sabia a data de posse da nova diretoria. A chapa "Tempo de Luta" é encabeçada pelo professor Joel Carvalho (do Departamento de Física), vice-presidente Sebastião Carvalho (Departamento de Arquitetura), diretora administrativa Ângela Tygel, financeiro Célia Holtz, assuntos profissionais Dalcy da Silva Cruz e ensino e pesquisa Waldson Pinheiro.

PROGRAMA

A chapa da Adurn tem como programa a ser defendido durante o man-

dato: o enquadramento imediato dos professores excluídos na implantação do decreto de reestruturação da carreira (colaboradores/80 e visitantes) na categoria inicial de assistente I, garantida a progressão horizontal e vertical; pela correção das distorções do enquadramento já efetuados, inclusive a efetivação da progressão horizontal; por tempo de serviço integral com efeito retroativo a janeiro de 1981; pela reposição de 45 por cento correspondente à perda salarial da categoria nos últimos anos.

Consta ainda na programação de "Tempo de Luta": reajustes semestrais extensivos a todo funcionalismo público; instituição do 13º salário para os estatutários; participação da comunidade universitária na elaboração e na gestão do orçamento da UFRN; maior participação da comunidade universitária nas decisões sobre ensino; pesquisa e extensão; extinção da ASI; assessoria jurídica da Adurn e reavaliação dos estatutos da Adurn.



O balanço da greve

Frustração e rancor no final da greve: UFRN

Depois de uma reunião realizada na manhã de ontem, no pátio interno no Centro de Biociências, os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como já haviam anunciado anteontem, encerraram a paralisação de quase oito dias, de todas as suas atividades escolares.

Numa análise do movimento grevista, os estudantes consideraram a paralisação uma vitória política, desmoralizante para o reitor Diógenes da Cunha Lima.

Apesar das acusações de que a imprensa estaria distorcendo as informações, os estudantes admitiam ontem a falta de politização da categoria, que desde o início da semana vinha furando a greve e comparecendo às salas de aula. Embora não tenha havido grandes vitórias materiais, os universitários acreditam que a demonstração de força foi o mais importante, pelo menos neste movimento.

AVENTUREIRISMO

Os grupos mais radicais do "comando geral da greve", numa análise da situação tacharam o reitor de "político e não administrador" criticando os estudantes que retornaram às salas de aula.

Consideraram uma vergonha a falta de mobilização, salientando que, a partir de agora, "ao receberem apenas migalhas", os estudantes terão que se conformar.

Bem mais moderado, o ex-presidente do Diretório Central dos Estudantes — (DCE), Moisés Domingos, mesmo se declarando pessoalmente favorável à continuação da greve, disse aos seus colegas que defendia a volta às aulas pelo fato de não haver mais o apoio generalizado da classe. Rebateu as acusações de que o movimento era aventureiro, destacando, em seguida, que a categoria deve ficar alerta quanto ao atendimento de suas reivindicações pelo Reitor.

Durante a reunião os estudantes fizeram mais uma acusação contra o reitor Diógenes da Cunha Lima. A de que, depois de acalmados os ânimos, a administração já teria em seu poder uma lista com o nome de oito professores que seriam demitidos sumariamente, além de outros sete em vias de suspensão por terem, também, aderido à greve. A informação foi negada pela assessoria de imprensa da Universidade, muito embora surjam rumores de uma verdadeira caça às bruxas no Campus Universitário.

RODA VIVA

AS LIÇÕES DA GREVE

Terminada a greve — mais uma — na Universidade, ficou uma lição para professores, administradores, alunos e até mesmo para quem não participa da atividade estudantil.

A lição de que o diálogo continua sendo indispensável para uma convivência harmônica e possível entre pessoas capazes de divergir, de ter suas próprias convicções e até de buscar objetivos opostos.

A certeza de que o radicalismo, as determinações imperativas, o monólogo, são o caminho mais curto para as crises.

Por pouco, a comunidade universitária não chegou a um intolerável impasse.

Uma greve sem grandes objetivos definidos, e até repudiada pela maioria dos estudantes e professores, por pouco não se legitimou, envolvendo as pessoas que dela divergiam, pela falta de um entendimento mais fácil entre as partes.

Do episódio deve ter ficado uma lição para todos. Especialmente dos que fazem a maioria da comunidade Universitária e também para os responsáveis pela sua administração. A lição de que os canais de comunicação devem estar abertos para que o diálogo, o respeito mútuo, a busca de soluções para problemas comuns não se transformem em bandeiras exclusivas das minorias que osmente no radicalismo encontram chances para a pregação da discordância, da intranquilidade e da violência.

Em tempo: diálogo e entendimento se constrói e solidifica fora das crises.

Cassiano Arruda Câmara

Gondim, que está se aposentando no cargo de gerente do Banco do Nordeste.

TELEGRAMA

"Comunico Vossência, mantendo diálogo e preservação princípios autoridade, contando decidido apoio professores e final compreensão estudantil, houve normalização atividades universitária".

Este foi o telegrama enviado pelo reitor Diógenes da Cunha Lima ao Ministro Rubem Ludwig (O fim da greve é tema do comentário de abertura desta Roda Viva).

FGTS

Os diretores da sociedade de economia mista, controladas pelo Estado, vão ter direito agora a receberem o Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço. Fica a certeza que no fim de quatro anos, cada um terá uma apreciável poupança.

HERVAL

Herval (Tavares, candidato à Prefeitura do Açu pelo PMDB, está em Natal. Veio para participar das festas de aniversário de sua cidade. Assegura que continua firme em favor de candidatos próprios do Partido em todos os níveis, e com Agenor Maria para o Governo".

ATOS

Além de palco para todos os chamados "atos públicos", a Praça Padre João Maria está virando também um santuário para os camelôs que ocuparam — literalmente — todas as suas calçadas.

DINAMICA

De uma raposa-patrolheira: "A atitude do deputado Eustáquio Lucena, condenando o lançamento do senador Agenor Maria para o Governo, por prejudicar a candidatura de S. A. ..."

PÁG. 04